

A hand holding a circular seal with the word HUMANITAS.

HUMANITAS

Soraia da Graça Silva Sousa

REPRESENTAÇÕES DO CONCEITO DE  
*HUMANITAS*. EXPERIÊNCIAS DE COMPREENSÃO  
DO TEXTO ESCRITO NAS DISCIPLINAS DE  
PORTUGUÊS E DE LATIM

Relatório de Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, orientado pela Professora Doutora Maria Cristina Almeida Mello e coorientado pela Professora Doutora Susana Maria Duarte Hora Marques Pereira, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

REPRESENTAÇÕES DO CONCEITO DE  
*HUMANITAS*. EXPERIÊNCIAS DE  
COMPREENSÃO DO TEXTO ESCRITO  
NAS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E  
DE LATIM

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho

Título

Autora

Orientadora

Coorientadora

Júri

Identificação do Curso

Área científica

Data da defesa

Classificação

Relatório de estágio

REPRESENTAÇÕES DO CONCEITO DE  
*HUMANITAS*. EXPERIÊNCIAS DE COMPREENSÃO  
DO TEXTO ESCRITO NAS DISCIPLINAS DE  
PORTUGUÊS E DE LATIM

Soraia da Graça Silva Sousa

Professora Doutora Maria Cristina Almeida Mello

Professora Doutora Susana Marques Pereira

Presidente: Doutora Cláudia Raquel Cravo Silva

Vogais:

1. Doutora Maria João Albuquerque Figueiredo Simões
2. Doutora Susana Marques Pereira

Mestrado em Ensino de Português e de Línguas  
Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no  
Secundário

Formação de Professores

28 de outubro de 2016

16 valores



## **Agradecimentos**

Aos meus pais, Maria e José, às minhas irmãs, Fernanda e Mónica, e ao meu cunhado, João, pelo constante apoio, ajuda, dedicação e afeto. Às minhas sobrinhas, Miriam e Leonor, pela inspiração.

Ao meu namorado, Paulo, pela paciência, companheirismo e amparo.

Às orientadoras deste Relatório, Doutora Cristina Mello e Doutora Susana Pereira, pelo acompanhamento, disponibilidade e orientação académica. Ao Doutor José Luís Brandão pela orientação da prática letiva e pelo encorajamento.

Às orientadoras do Estágio Pedagógico Supervisionado, Júlia Rodrigues e Teresa Carriço, por todos os ensinamentos, pelas palavras de incentivo e pela amizade.

Em último, aos alunos do 10º A e 10º B, pelo carinho e confiança.

## Índice

Agradecimentos.....	1
Índice.....	2
Índice de Figuras.....	4
Índice de Tabelas.....	5
Índice de Gráficos.....	6
Resumo.....	7
Abstract.....	8
Introdução.....	9
<b>PARTE I – A Prática Pedagógica Supervisionada.....</b>	<b>11</b>
1. Contexto socioeducativo.....	12
1.1. O meio.....	12
1.2. A escola.....	13
1.2.1. O Agrupamento de Escolas Figueira Mar.....	13
1.2.2. Recursos humanos.....	13
1.2.3. O Projeto Educativo.....	14
1.2.4. A Escola Doutor Bernardino Machado.....	15
1.3. As turmas.....	16
1.3.1. A turma de Português.....	16
1.3.2. A turma de Latim A.....	16
2. Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada.....	18
<b>PARTE II - A problemática dos valores na leitura do texto literário nas disciplinas de Português e de Latim A.....</b>	<b>25</b>
1. Enquadramento teórico.....	26
1.1. O conceito de <i>Humanitas</i> .....	27
1.2. Representações do conceito de <i>Humanitas</i> no contexto educativo.....	28
1.2.1. A dimensão de civilidade.....	28
1.2.2. Letras & Humanidades.....	31



1.3. A leitura e experiências de abordagem em contexto pedagógico .....	34
1.3.1. Intervenções na disciplina de Português .....	36
1.3.2. Intervenções na disciplina de Latim .....	37
2. Didatização .....	39
2.1. Metodologia.....	39
2.2. Recursos utilizados em Português .....	39
2.3. Recursos utilizados em Latim .....	40
2.4. Operacionalização .....	41
2.4.1. Operacionalização na turma de Português .....	41
2.4.2 Operacionalização na turma de Latim.....	43
3. Análise de dados e discussão de resultados.....	49
3.1. Análise dos questionários .....	49
3.2. Análise dos questionários de Português .....	49
3.3. Análise dos questionários de Latim.....	56
3.3.1 Análise de dados a partir das atividades sobre Prometeu.....	56
3.3.2 Análise de dados a partir das atividades sobre <i>Pro Archia</i> .....	58
3.3.3. Análise de dados a partir do texto adaptado sobre Numa Pompílio.....	61
4. Análise dos inquéritos finais .....	65
4.1. Análise dos inquéritos de Português .....	65
4.2. Análise dos inquéritos de Latim.....	66
5. Efeitos de ensino: discussão e problematização.....	68
6. Conclusão .....	70
Bibliografia.....	72
Webgrafia .....	74
<b>Anexos.....</b>	<b>75</b>
Índice de Anexos .....	76

## Índice de Figuras

Figura 1: 1ª atividade de Português .....	42
Figura 2: 2ª atividade de Português .....	42
Figura 3: 1ª atividade de Latim – Questionário sobre <i>Prometeu Agrilhado</i> .....	44
Figura 4: 2ª atividade de Latim sobre <i>Prometeu Agrilhado</i> .....	45
Figura 5: 3ª atividade de Latim – <i>Pro Archia</i> .....	46
Figura 6: 4ª atividade de Latim – <i>Pro Archia</i> .....	47
Figura 7: 5ª atividade de Latim – Numa Pompílio .....	48
Figura 8: Resposta do “aluno 1” .....	50
Figura 9: Resposta do “aluno 2” .....	51
Figura 10: Resposta do “aluno 3” .....	51
Figura 11: Resposta do “aluno 4” .....	52
Figura 12: Resposta do “aluno 5” .....	53
Figura 13: Resposta do “aluno 6” .....	54
Figura 14: Resposta do “aluno 1” .....	55
Figura 15: Resposta do “aluno a” .....	57
Figura 16: Resposta do “aluno b” .....	58
Figura 17: Resposta do “aluno c” .....	58
Figura 18: Resposta do “aluno d” .....	59
Figura 19: Resposta do “aluno e” .....	59
Figura 20: Resposta do “aluno f” .....	60
Figura 21: Resposta do “aluno f” .....	60
Figura 22: Resposta do “aluno e” .....	62
Figura 23: Resposta do “aluno g” .....	62
Figura 24: Resposta do “aluno h” .....	62
Figura 25: Resposta do “aluno c” .....	63
Figura 26: Resposta do “aluno b” .....	63
Figura 27: Resposta do “aluno e” .....	63

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Aulas lecionadas na disciplina de Português (10º B).....	21
Tabela 2 - Aulas lecionadas na disciplina de Latim A (10ºA) .....	22
Tabela 3 - Projeto <i>Carpe Scholam!</i> - Atividades organizadas pelo Núcleo de Estágio de Latim.....	23

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos alunos do Agrupamento Figueira Mar.....	13
Gráfico 2 - Respostas ao Grupo I e II do questionário sobre <i>Prometeu Agrilhado</i> .	57
Gráfico 3 - Respostas à questão 3 do <i>Pro Archia</i> .....	61
Gráfico 4 - Respostas ao inquérito final de Português .....	65
Gráfico 5 - Respostas ao inquérito final de Latim.....	67

## Resumo

Inserido no âmbito da Prática Letiva Supervisionada, o presente relatório pretende promover a importância do valor da *Humanitas* e das suas representações na atualidade, a partir do texto escrito, nas aulas de Português e de Latim.

A primeira parte deste relatório inclui uma breve descrição da Escola onde estive inserida, bem como do meio que a envolve e das turmas a que estive afeta, seguida de uma reflexão sobre a minha prática pedagógica ao longo do ano letivo.

A segunda parte contempla uma fundamentação teórica do estudo de caso deste relatório, a propósito do conceito de *Humanitas* e da importância da leitura para a problematização dos valores. Segue-se a didatização e a operacionalização da proposta de lecionação, com recurso a Camões lírico e épico, em Português, e a textos sobre as obras *Prometeu Agrilhado* e *Pro Archia* e sobre a figura de Numa Pompílio, em Latim. Termina-se este capítulo com a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos e com as respetivas conclusões.

Os alunos reconheceram a pertinência da *Humanitas* enquanto valor para a sociedade e para o indivíduo e, de um modo geral, adotaram uma posição mais ativa face à leitura dos textos, tendo a reflexão sobre esta temática contribuído para o desenvolvimento da sua capacidade crítica.

**Palavras-chave:** *Humanitas*, civilidade, Cultura, Letras, leitura e valores.

## Abstract

Within the scope of supervised pedagogical practice, this report aims to promote the importance of the value of *Humanitas* and its representation nowadays from written text, in Portuguese and Latin lessons.

The first part of this report includes a brief description from the school where I was as well as the environment around it and the classes that I was related to, followed by a reflection about my pedagogical practice throughout school year.

The second part comprises a theoretical basis for the case study of this report, about the concept of *Humanitas* and the importance of reading to the questioning of the values. It follows the didacticization and operationalization of the proposal of teaching, using the Camões lyrical and epic, in Portuguese, and the texts about the works *Prometeu Agrilhoado* and *Pro Archia* and on the figure of Numa Pompilio, in Latin. This chapter ends with a presentation, analysis and interpretation of the data obtained and the respective conclusions.

The students recognized the relevance of *Humanitas* as value for the society and for the individual and, in general, adopted a more active stance in the face of reading of the texts, having reflection on this theme contributed to development of their critical capacity.

**keywords:** *Humanitas*, civility, Culture, Arts and Humanities, Literature, Reading and Values.



## Introdução

“Vivemos numa sociedade líquida (...) em que tudo devém, tudo se transforma, tudo se liquefaz. (...). É líquido o trabalho, é líquido o tempo, são líquidas as relações humanas e é líquido o amor, é líquida a arte” (André, 2015: 63). Face a esta perspetiva, em que tudo se dissipa, urge repensar nos valores que nos humanizam e que nos unem ao outro. A escola deve fornecer instrumentos aos alunos que lhes permitam crescer, escolher os seus próprios caminhos, deve ensiná-los a pensar sobre valores e atitudes que os formem enquanto seres pensantes.

Cada vez mais, a Educação e os documentos que regulam a prática pedagógica se preocupam em preparar crianças, adolescentes e jovens para a vida extraescolar, tornando-os seres humanos ativos e conscientes. No entanto, na prática, os professores deparam-se com outras limitações. De facto, vendo a sua prática condicionada pelo espaço a atribuir, em sala de aula, aos conteúdos declarativos ou a saberes técnicos, por exemplo, os professores são muitas vezes constringidos a conceder menos tempo do que o desejável à questão dos valores.

Neste contexto, este trabalho pretende alertar para a importância da vertente humanista do ensino, apresentando propostas de reflexão, nas disciplinas de Português e de Latim do 10º ano de escolaridade, sobre as representações do conceito de *Humanitas*, um conceito basilar na sociedade da Antiguidade. Para esta reflexão, recorreu-se ao texto escrito, tendo em conta que “um texto é escrito por um sujeito e a um sujeito se dirige. Por isso a leitura é sempre um apelo ao diálogo de vozes, que tanto pode resultar em atos de comunhão como em atos de provocação e estranhamentos, mas dos quais saímos sempre enriquecidos” (Mello, 2000: 114). Pretende-se assim que os alunos adotem uma postura ativa face à leitura dos textos, transpondo os ensinamentos aprendidos na sala de aula para o seu dia-a-dia.

Inserido no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada, este relatório encontra-se dividido em duas partes, por motivos metodológicos. A primeira parte encontra-se reservada para a descrição do contexto socioeducativo da Escola Dr. Bernardino Machado, bem como para uma breve apresentação das turmas de Português (10º B) e de Latim (10º A), e ainda para uma reflexão sobre a minha prática pedagógica. A segunda destina-se ao desenvolvimento do tema escolhido, a nível de fundamentação teórica e de abordagem em sala de aula, tal como à análise e interpretação dos resultados obtidos.

Na parte final deste relatório, apresento uma breve reflexão sobre o meu percurso ao longo deste ano de estágio e sugiro propostas de remediação. Por fim, as conclusões sobre o meu trabalho serão apresentadas no último capítulo.

PARTE I – A Prática Pedagógica  
Supervisionada

# 1. Contexto socioeducativo

## 1.1. O meio

A escola a que esteve afeta, Escola Secundária com terceiro ciclo Dr. Bernardino Machado, situa-se no concelho da Figueira da Foz. Localizado no centro Litoral de Portugal, o município está próximo de três importantes cidades da região Centro: Coimbra a este, Leiria a sul e Aveiro a norte.

Como se sabe, a Figueira da Foz tem uma história rica em acontecimentos indispensáveis à evolução do município, dada a sua privilegiada localização; ao longo da História, foi ocupada por várias civilizações, sendo a presença romana a que mais se destacou, devido ao seu legado cultural<sup>1</sup>.

Desde a passagem de condição de Vila (12 de março de 1771) para cidade (20 de setembro de 1882), a Figueira da Foz tem crescido quer a nível populacional, quer a nível de espaços culturais e atrações festivas, em especial, durante a época estival.

Atualmente, conta com 62.125 habitantes, sendo o município mais populoso da sub-região do Baixo Mondego - representa 18,69 % do seu total populacional. De acordo com os dados recolhidos em 2011<sup>2</sup>, 47,28% são do sexo masculino e 52,72% do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade, 9894 habitantes concluíram o terceiro ciclo; 10.782 terminaram o ensino secundário; 522 frequentaram o ensino pós-secundário e 9.635 atingiram o nível de ensino superior. Dos restantes residentes, 34.498 apresentavam como habilitações académicas o pré-escolar, o primeiro ciclo ou segundo ciclo. Por fim, 5167 não possuíam nenhum nível de escolaridade e 3.413, com 10 ou mais anos, são analfabetos. A população apresentava, assim, uma taxa de analfabetismo de 5,99%.

Relativamente à divisão do município, a Figueira da Foz integra 14 freguesias: Alhadas, Alqueidão, Bom Sucesso, Buarcos, Ferreira-A-Nova, Lavos, Maiorca, Marinha das Ondas, Moinhos da Gândara, Paião, Quiaios, São Pedro, Tavarede e Vila Verde.

A nível cultural e recreativo, a cidade dispõe de Grupos Corais, Associações Desportivas e Dramáticas, Teatros, salas de Cinema, Casino, Centro de Artes e Espetáculos (CAE), Praça de Touros, Instalações Desportivas, Pistas de Remo, Campos de Ténis, Pavilhões

---

<sup>1</sup> Pode atestar-se a veracidade desta afirmação com a observação das inscrições em dois denários: um da família Vibia (PANSA. CAIUS VIBIUS), o outro do imperador Octávio Augusto (CAESAR AVGVSTVS. CIVIS SERVATUS). A este propósito cf. [http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/publicacoes/o\\_arqueologo\\_portugues/serie\\_1/volume\\_2/154\\_vestigi\\_os\\_romanos.pdf](http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_2/154_vestigi_os_romanos.pdf).

<sup>2</sup> Censos 2011. Disponível em [www.cm-figfoz.pt](http://www.cm-figfoz.pt) [consultado em 6-05-2016].

Polivalentes, Piscinas, diversos Clubes, Coletividades, Parques Infantis, Grupos etnográficos, entre outros.

Desde muito cedo (século XIX), o Porto Comercial de construção e recuperação naval, bem como a atividade piscatória são fontes de sustentabilidade da maior parte da população, o que, desde logo, caracteriza o dia-a-dia nesta cidade, comprovando a antiga tradição ligada ao mar.

A Figueira da Foz convida os seus visitantes a apreciarem as excelentes paisagens da natureza, sendo a “Praia da Claridade” e a Serra da Boa Viagem os anfitriões desta visita.

## 1.2. A escola

### 1.2.1. O Agrupamento de Escolas Figueira Mar

No Concelho da Figueira da Foz existem quatro Agrupamentos de Escolas: Figueira Mar, Figueira Norte, Zona Urbana e Paião. O Agrupamento Figueira Mar é composto por sete escolas: Jardim de Infância de Buarcos, Jardim de Infância da Serra da Boa Viagem, Centro Escolar de Vila Verde, Escola do Castelo, Escola do Serrado, Escola Infante D. Pedro (1º, 2º e 3º ciclos) e Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. Este agrupamento existe desde o ano letivo de 2012/2013, tendo resultado da fusão do Agrupamento de Escolas de Buarcos com a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.

### 1.2.2. Recursos humanos

No ano de 2014, frequentaram o agrupamento 1215 alunos, oriundos de quase todas as freguesias do concelho da Figueira da Foz, embora com maior incidência para a atual freguesia de Buarcos. A seguir apresenta-se o gráfico com os níveis de escolaridade dos alunos que frequentam o Agrupamento.

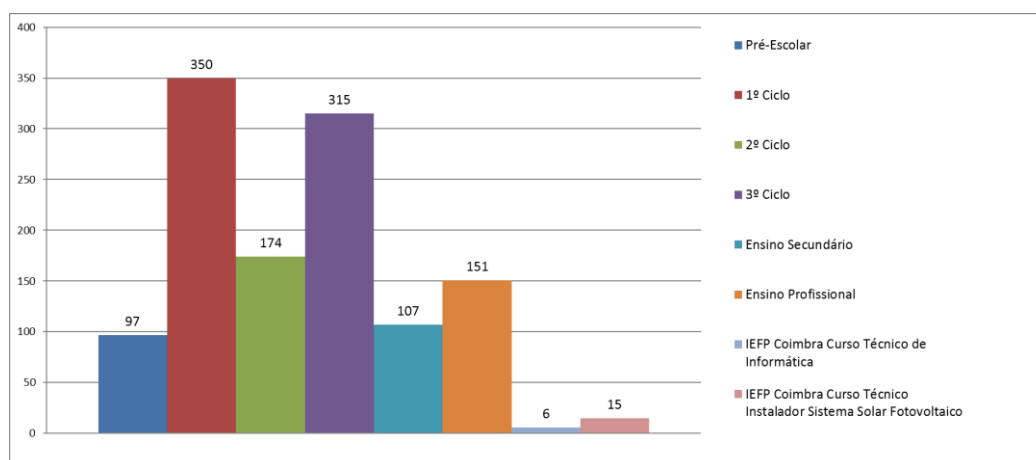


Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos alunos do Agrupamento Figueira Mar

O corpo docente das Escolas pertence maioritariamente ao quadro do Agrupamento (81.3%), o que permite aos professores acompanhar a dinâmica escolar e o crescimento dos alunos, quer a nível pessoal, quer a nível formativo. No que diz respeito ao pessoal não docente, este é constituído por 55 assistentes, pertencendo 75% ao serviço auxiliar de ação educativa e os restantes (25%) aos assistentes técnicos.

### **1.2.3. O Projeto Educativo**

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar centra-se na educação do jovem, preocupando-se principalmente em inculcar no discente o sentido de responsabilidade, autonomia, empreendimento e de cooperação social. O objetivo primeiro é fornecer instrumentos que possam ajudar o aluno na realização de projetos pessoais e na construção de um mundo melhor. Trata-se de um Agrupamento promotor dos valores da cidadania e que pretende inculcar nos jovens espírito de tolerância, desenvolver a personalidade, a compreensão mútua, o sentido de responsabilidade e de solidariedade. Deste modo, as Escolas objetivam superar as desigualdades económicas, sociais e culturais, contribuindo assim para o progresso social, compreensão mútua e participação democrática na vida coletiva.

Fundamentalmente, o Agrupamento advoga uma prática pedagógica em que o aluno é o centro das aprendizagens:

Sendo o aluno o cliente principal, os conselhos de turma, reunidos, em média, duas vezes por período letivo, tipificam o radar identificador das potencialidades, das necessidades, dos ajustes à prática letiva, das estratégias de apoio educativo conducente ao sucesso, à prevenção do abandono escolar e absentismo (Projeto educativo, 2013-2017: 18).

Deste modo, concretizam-se metodologias ativas e inovadoras que permitam a participação do aluno na construção das suas aprendizagens, dando-lhe autonomia e proporcionando-lhe uma permanente reflexão crítica (por exemplo, o encaminhamento de alunos para diferentes percursos formativos: cursos vocacionais e cursos profissionais de nível secundário ou ainda a opção por um Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular diversificado, promovendo a solidariedade social, o espírito de cidadania, as relações interpessoais, a sensibilidade estética, a prática desportiva e outras manifestações artísticas e culturais).

As Escolas valorizam o esforço, o empenho, a capacidade de trabalho e a perseverança do aluno, considerando-os fundamentais ao desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar.



O princípio básico de orientação pedagógica do Agrupamento é fornecer aos jovens uma escola inclusiva, sendo esta uma missão valorizada pela sociedade envolvente, dada a participação de toda a comunidade e parceiros.

#### **1.2.4. A Escola Doutor Bernardino Machado**

Nascido no Rio de Janeiro, doutorado em Filosofia e professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Bernardino Machado destaca-se pelos vários cargos que desempenhou na educação e na política, sendo eleito por duas vezes Presidente da República de Portugal. Passados 50 anos após a sua morte, surge, em 1888, a Escola Dr. Bernardino Machado, que dignifica a memória e o percurso deste professor, político e ativista.

Inserida na freguesia de Buarcos/S. Julião, a Escola Dr. Bernardino Machado encontra-se no núcleo urbano mais antigo da cidade, situando-se entre as ruas Visconde da Marinha Grande, dos Bombeiros Voluntários e Fernandes Coelho. A Escola está cercada por locais propícios a atividades culturais, dos quais se destaca: o Museu Municipal Dr. Santos Rocha; a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás; o Centro de Artes e Espetáculos, entre outras instituições de ensino que favorecem a troca de experiências, enriquecem o ensino e a formação humanística de todos os intervenientes.

A Escola Dr. Bernardino Machado engloba vários níveis de ensino, desde o 3º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário. Quanto à oferta de cursos, o discente pode enveredar por um dos Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas) ou por um do Ensino Profissional (Manutenção Industrial, Instalações Elétricas, Saúde, Psicossocial e Marketing).

No presente, a Escola Dr. Bernardino Machado é composta por um edifício principal de dois andares. Este edifício compreende as salas de aulas, bem como a secretaria, sala de professores, laboratórios (Física, Química, Biologia, Mecânica, Eletrotécnica e Eletrotecnia) e algumas oficinas. Nesta escola, podemos encontrar vários espaços que visam responder às necessidades específicas dos alunos, de que se destacam os seguintes: a Sala de Apoio ao Autismo; o Gabinete de Psicologia; a Associação de Estudantes; o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Saliento a importância deste último gabinete, pois vem comprovar os valores promovidos pelo Agrupamento: “ajudar os alunos na procura e resolução dos seus problemas

no quotidiano, combater o absentismo e o abandono escolar, bem como estabelecer estratégias de intervenção social dos alunos e das suas famílias<sup>3</sup>”.

A comunidade escolar conta ainda com um Bar, uma Cantina, Biblioteca, Reprografia e Papelaria. No espaço exterior, encontram-se um campo polidesportivo e um pavilhão gimnodesportivo, destinados não só às aulas de Educação Física, como também a atividades extracurriculares.

No ano de 2015, a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, de acordo com o Ranking das escolas a nível nacional, alcançou a posição nº. 525, com a média de 9.11 valores<sup>4</sup>.

### **1.3. As turmas**

#### **1.3.1. A turma de Português**

A turma do 10º B, do curso Ciências e Tecnologias, é constituída por 20 alunos, 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. No entanto, apenas 18 assistem às aulas de Português, uma vez que os restantes 2 são alunos NEEP (necessidades educativas especiais).

As idades dos discentes variam entre os 14 e os 16 anos, tendo mais de 50 % dos alunos frequentado, no ano letivo anterior, a Escola Básica Infante D. Pedro.

De forma geral, a turma prima pelo comportamento exemplar, pela dedicação e pelo espírito de entreajuda. É de destacar a progressão relativamente à participação oral, durante o ano letivo, revelando espontaneidade e excelente desempenho nas intervenções orais.

Apesar dos bons resultados que apresentam em todas as disciplinas, os alunos apontaram, no início do ano letivo, a disciplina de Português como aquela de que menos gostavam ou na qual tinham maior dificuldade. Apesar disso, é uma turma que se motiva com atividades desafiadoras, que se mostra responsável, trabalhadora e com vontade de aprender.

#### **1.3.2. A turma de Latim A**

A turma do 10º A é constituída por 29 alunos, dos quais 19 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino, numa faixa etária compreendida entre os 14 e os 19 anos.

Tratando-se de uma disciplina opcional do Plano de Estudos do Curso Línguas e Humanidades, a turma de Latim A é composta por 15 alunos, 11 raparigas e 4 rapazes. Dos 15 alunos, um apresenta dislexia, necessitando assim de medidas educativas (PEI).

---

<sup>3</sup> Disponível em [http://www.iacrianca.pt/images/stories/noticias/noticia%20gaaf%20fig%20da%20foz\\_final.jpg](http://www.iacrianca.pt/images/stories/noticias/noticia%20gaaf%20fig%20da%20foz_final.jpg).

<sup>4</sup> Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015/listas> [consultado a 11-12-2015].

Inicialmente, a turma era constituída por 11 alunos; todavia, no decurso do primeiro período do presente ano letivo, 4 alunos optaram por integrar esta disciplina nos seus *curricula*. Por essa razão, alguns alunos necessitaram de acompanhamento individual na aprendizagem dos conteúdos linguísticos, uma vez que se tratava do primeiro contacto com o Latim.

Ainda que apresentem, esporadicamente, problemas de comportamento, os alunos revelam um aproveitamento razoável. De um modo global, trata-se de uma turma empenhada, dinâmica, espontânea e curiosa relativamente à aprendizagem de conteúdos culturais/civilizacionais. Os alunos demonstram um interesse particular por estas matérias e pela tradução, entusiasmando-se, particularmente, por atividades baseadas em material audiovisual ou interativo. Destaco a sua participação e colaboração, bem como o empenho na aprendizagem, ilustrado, por exemplo, pelo brio com que apresentaram os portefólios individuais, devidamente ordenados. A maior dificuldade da turma prende-se com a compreensão da estrutura da língua latina, o que, na minha ótica, se deve à falta de estudo contínuo, fora do contexto de sala de aula.

## 2. Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada

Uma preocupação muito natural de quem termina um curso é querer fazer logo tudo bem. Este mestrado tem-me ensinado que o bem é relativo; que o tudo é vasto demais e que o alcançável são pequenas vitórias e que elas, sim, fazem a diferença (Daniela *apud* Vieira, 2010: 151).

Neste capítulo, teço algumas considerações sobre a minha prática pedagógica supervisionada, iniciada no mês de setembro de 2016, na Escola Secundária com terceiro ciclo Dr. Bernardino Machado. Esta reflexão resulta de diversas vivências e aprendizagens desta etapa da minha formação, no âmbito do 2º ciclo de Estudos em Ensino de Português e de Latim.

Começo por destacar o facto de não ser a única estagiária, o que facilitou a minha caminhada neste percurso. Na verdade, o ambiente de cumplicidade que se criou entre as colegas - bem como na relação com as Orientadoras e com as funcionárias - contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Convém referir que, antes de iniciar a prática letiva, a experiência de lecionar assentava sobretudo em aprendizagens teóricas, aprendidas nas disciplinas de Didática e inseridas nos *curricula* do primeiro ano do mestrado em ensino. Durante esse período letivo, apenas simulei uma aula, no âmbito da disciplina de Didática das Línguas Clássicas, que foi motivo de auto e de heterocrítica. Este exercício tornou-se muito importante, visto que me permitiu tomar consciência das possíveis dificuldades com que me depararia no estágio, tais como, o exercício de tradução com os alunos.

Assim, sem qualquer experiência no que concerne à lecionação de uma aula junto de uma turma do ensino básico ou secundário, as expectativas eram elevadas, bem como as dúvidas e as hesitações. Aproximava-se um momento pelo qual sempre ansiei desde que ingressei na Faculdade: ser professora, a concretização de um sonho.

Esta ambição revelou-se fundamental na minha prestação, visto que me permitiu construir facilmente uma relação franca e aberta com os alunos, bem como o à-vontade em sala de aula que me foi apontado desde o início pelas orientadoras como um aspeto positivo.

Alguns receios prévios à prática pedagógica supervisionada foram ultrapassados com o avançar do tempo de estágio e com a lecionação das aulas. Aquele que mais me preocupava relacionava-se com a gestão do imprevisto. Gerir o imprevisto, em situação de aula, nem sempre foi fácil, mas com a experiência, ainda que curta, tornei-me cada vez mais segura da posição a adotar e das decisões a tomar. Esta aprendizagem não se limita apenas ao contexto de sala de

aula, mas estende-se também ao meu dia-a-dia: considero-me, agora, uma pessoa mais segura e mais capaz de reagir em situações inesperadas.

De igual modo, considero que as críticas, as sugestões e as palavras de encorajamento, tanto das colegas, como das professoras orientadoras, foram cruciais para o meu crescimento enquanto profissional - acredito que o seu incentivo me permitiu construir, *pari passu*, um caminho que poderá ser profícuo no futuro.

A reflexão permanente, durante o Estágio Curricular, fez com que “limasse algumas arestas”, julgando-me, no presente, uma pessoa mais aberta à crítica, que encaro sempre como um elemento positivo e construtivo para a minha formação.

No que diz respeito aos saberes científicos, é de forma franca que gostaria de salientar o trabalho desenvolvido pelas orientadoras da FLUC e da Escola. É de sobrelevar o acompanhamento que fizeram do nosso trabalho, mostrando-se disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas e, essencialmente, o respeito que sempre demonstraram pelas nossas escolhas.

Nos momentos de planificação da prática letiva, documentei-me por forma a combater as minhas lacunas e, antes de lecionar, certifiquei-me, junto das orientadoras, de que os materiais que apresentava respeitavam o rigor didático e científico que o ensino secundário exige. Assim, é com grande estima que saliento este trabalho, pois, hoje, estou ciente de que aprendi e aprofundei os meus saberes académicos relativos às disciplinas que leccionei.

Em jeito de síntese, considero que a minha progressão, quer a nível científico, quer a nível didático-pedagógico, é proporcional à prática de cada aula lecionada: mostro-me mais segura dos meus conhecimentos; detenho uma perceção mais nítida do ritmo de aprendizagem do aluno; apresento uma linguagem corporal mais desinibida, sentindo-me capaz de encarar o público de forma mais determinada.

A nível pessoal, saliento a aprendizagem humana que o estágio pedagógico proporciona: ensina-nos a lidar com o outro, levando-nos a aceitar e a compreender a individualidade intrínseca de cada aluno.

Tendo em consideração o sentido da prática pedagógica, na sua convergência de saberes científicos e didático-pedagógicos, assentes em parâmetros das áreas do «saber», do «estar» e do «ser», procurei elaborar aulas com as quais me identificasse e que fossem significativas para os alunos. Assim, mantive ao longo da minha trajetória um diálogo franco e aberto com os alunos, o elemento central do processo de ensino-aprendizagem. Neste momento, e já com alguma distância da experiência do estágio, reconheço que os alunos foram respeitadores, interessados e colaborativos com o trabalho das professoras estagiárias. Tinham

sempre uma palavra de simpatia, em especial em aulas observadas pelos orientadores da Escola e da FLUC. Destaco ainda a sua atitude de participação atenta e empenhada na realização das atividades de investigação implicadas no âmbito do meu Relatório de Estágio.

Na escolha do tema monográfico, no mês de outubro, no Seminário de Português, e em diálogo com a área do Latim, optei por um assunto contemplado nos Programas e nas Metas Curriculares, com o qual também me identificasse. Na didatização do tema, experimentei dificuldades relacionadas com vários aspetos: a extensão do *Programa* de Português do 10º ano; a dificuldade em construir dispositivos pedagógicos a fim de operacionalizar os diversos conteúdos nas duas disciplinas e a complexidade inerente a algumas matérias, que exigiu dos alunos e da professora um grande trabalho na sua abordagem.

Apesar desses constrangimentos, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, persisti em levar a cabo a didatização do tema, “As representações do conceito de *Humanitas*– experiências de compreensão do texto escrito nas disciplinas de Português e de Latim”, pois considero fundamental que haja momentos letivos voltados para a reflexão sobre valores, o que permite que se dê espaço aos alunos para questionar o mundo que os rodeia.

O balanço que faço do trabalho desenvolvido não pode deixar de ser positivo. Naturalmente, refletindo *a posteriori*, conceberia atividades diferentes, que desafiassem mais o espírito crítico dos alunos. Ao refletir no imediato

não dispomos do tempo necessário a tudo quanto uma pedagogia da experiência implica, o que nos obriga a apressar processos, deixar “pontas soltas” e assuntos inacabados, adiar intenções, reduzir as possibilidades de ação... Sentimos dificuldades em encontrar e implementar estratégias de ensino e de investigação que respeitem a complexidade dos fenómenos educativos que queremos estudar, e somos frequentemente tentados a adotar métodos relativamente convencionais, mais seguros mas menos emancipatórios (Vieira, 2010: 166).

Reconheço também a necessidade de aperfeiçoar alguns materiais didáticos, bem como a técnica do questionário oral, e ainda de continuar a estudar a língua latina. Por outro lado, ressalvo que, antes de planificar uma aula, equacionava qual caminho a seguir e quais os conteúdos adequados ao meu objeto de estudo no âmbito deste relatório.

Na tentativa de uma articulação entre as matérias das duas disciplinas e a componente cívica integrante do tema monográfico, elaborei atividades que permitissem aos alunos uma reflexão crítica e atualizada sobre valores da cultura ocidental, sentindo-os como uma herança da Cultura Clássica em múltiplas dimensões – ética, moral, estética, cívica, afetiva.



Seguidamente, apresento as várias tarefas, que concebi para operacionalizar a didatização do tema, privilegiando os domínios da oralidade, da leitura e da escrita.

No caso da turma de Português, observei todas as aulas da Professora titular da disciplina e das colegas. Lecionei, ao longo do ano letivo, nove aulas, conforme o quadro abaixo.

<b>Aulas de Português</b>		
<b>Unidade temática</b>	<b>Texto</b>	<b>Tempo</b>
<b>1º Período</b>		
Texto narrativo	<i>Crónica de D. João I</i> , Fernão Lopes	1x100
<b>2º Período</b>		
Texto dramático	Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i>	1x50
		1x100
Texto poético	Lírica camoniana, “Erros meus, má fortuna, amor ardente”	1x100
<b>3º Período</b>		
Texto poético	Lírica camoniana, “A formosura desta fresca serra”	1x50
	Lírica camoniana, “Enquanto quis Fortuna que a tivesse”	1x50
	Lírica camoniana, “Tanto do meu estado me acho incerto”	1x100
Texto épico	<i>Os Lusíadas</i> , Reflexão do poeta. Canto V (estâncias 92-100)	1x100
	<i>Os Lusíadas</i> . Reflexão do poeta. Canto VII (estâncias 78-87)	1x50

Tabela 1 - Aulas lecionadas na disciplina de Português (10º B)

No que diz respeito à leção da disciplina de Latim A, convém referir que se tratou de um nível de iniciação. Tendo em conta a reflexão levada a cabo no Seminário de Latim do Núcleo de Estágio, elaborei os meus próprios textos em algumas situações; noutras, utilizei textos dos manuais, noutras ainda, procedi a adaptações; apenas uma vez recorri a um texto latino original.

Tal como aconteceu em Português, assisti a todas as aulas, tanto as asseguradas pela docente responsável pela disciplina de Latim, como as lecionadas pelas colegas de estágio. O Núcleo responsabilizou-se ainda pelas aulas de apoio realizadas uma vez por semana, com a duração de 50 minutos cada.

O quadro abaixo elenca os motivos e conteúdos das nove aulas lecionadas, repartidas em blocos de 50 e de 100 minutos.

<b>Aulas de Latim</b>		
<b>Textos</b>	<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Tempo</b>
<b>1º Período</b>		
“ <i>Capsula Pandorae</i> ” Texto original.	<b>Mitologia Romana – o mito de Pandora</b> 2º declinação – tema em [-o], género neutro.	1x100
<b>2º Período</b>		
Excertos da tragédia <i>Prometeu Agrilhado</i> de Ésquilo.	<b>Mitologia Romana – o mito de Prometeu</b> 1º e 2º declinação, verbos de tema em [-a] no presente do indicativo: revisões.	1x50
“ <i>Historia Promethei</i> ”. Texto original.	Futuro imperfeito, voz ativa, modo indicativo.	1x100
“ <i>Tarpeia</i> ”. Texto adaptado <sup>5</sup> .	<b>A fundação de Roma: lendas Romanas - Tarpeia</b> Pretérito mais-que-perfeito ativo, modo indicativo dos verbos de tema em [-a]	1x 100
“ <i>Audacia Cloeliae</i> ”. Texto original.	<b>A fundação de Roma: lendas Romanas - Clélia</b> Verbos de tema em consoante dos tempos já estudados da voz ativa, modo indicativo (Presente, pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito e futuro imperfeito.)	1x50
<b>3º Período</b>		
<i>Pro Archia</i> de Cícero, com tradução.	<b>Valores e ideias romanas</b>	1x50
“ <i>Numa Pompilius-secundus rex Romae</i> ”. Texto adaptado <sup>6</sup> .	<b>De Roma do Palatino ao domínio de Itália:</b> Numa Pompílio Pronome e determinante <i>is, ea, id</i>	1x 100
Cântico nupcial de Catulo. “ <i>Nos et animalis</i> ”. Texto original.	<b>A vida em família:</b> o casamento romano. Pronome pessoal	1x50
“ <i>Cato et Lex Oppia</i> ”. Texto adaptado <sup>7</sup>	<b>A vida em família:</b> a mulher Romana. A Lei Ópia O verbo: pretérito perfeito do modo indicativo, voz passiva.	1x100

Tabela 2 - Aulas lecionadas na disciplina de Latim A (10ºA)

<sup>5</sup> Martins, Isaltina; Freire, Maria Teresa (2004). *Nova itinera*. Porto: Edições ASA, p. 131.

<sup>6</sup> Borregana, António (2004) *Novo Método de Latim*. Lisboa: Lisboa Editora. p. 141.

<sup>7</sup> *Ibidem*: 250.

Durante o Estágio Pedagógico, participei ainda em diversas atividades extraletivas<sup>8</sup>, cuja dinamização me ofereceu ferramentas que estimularam a minha capacidade de iniciativa, de organização e de comunicação. Refiram-se, a este propósito, as palestras no âmbito do projeto *Carpe Scholam!*, oferecidas pela área de Estudos Clássicos da FLUC, que objetivavam cativar os alunos para o estudo da Cultura e das Línguas Clássicas, bem como consciencializá-los acerca da importância da Cultura Clássica para a formação do homem e do cidadão. Estas palestras foram ao encontro do interesse dos alunos, compaginando-se também com o novo espaço curricular que a Cultura e as Línguas Clássicas passaram a deter no ensino em Portugal, desde o ano letivo transato<sup>9</sup>. O público-alvo destas palestras integrou alunos de várias áreas, incluindo a Científica e a de Humanidades. O quadro abaixo apresenta o elenco das atividades desenvolvidas na Escola Secundária Bernardino Machado.

<b>Atividades</b>	<b>Dinamizador</b>	<b>Professores convidados</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Data</b>
<b>«Escândalos da Roma dos Césares»</b>	Grupo de estágio de Latim e Português	Prof. Doutor José Luís Brandão	Alunos do 10º A, 10 B, 11º A e 7º	4 de fevereiro de 2016
<b>«Quadros de mitologia na Eneida e n'Os Lusíadas»</b>	Grupo de estágio de Latim e Português	Prof. Doutor Delfim Leão e Prof. Doutor José Luís Brandão	Alunos do 10º A, 10º B e 11 A	25 de fevereiro de 2016
<b>«Monstros e bicharocos. O clássico e o fantástico juvenil»</b>	Grupo de estágio de Latim	Prof. Doutora Paula Barata Dias	Alunos do 10º A; 10º B e 11º A	23 de maio de 2016

Tabela 3 - Projeto *Carpe Scholam!* - Atividades organizadas pelo Núcleo de Estágio de Latim

Ainda no âmbito da disciplina de Latim A, o Núcleo de Estágio foi monitor nos *Ludi Conimbrigenses*<sup>10</sup>, realizados no dia 3 de maio. Para esta atividade, contou com a participação dos alunos do 10º e 11º A. As mesmas turmas assistiram à dramatização de “Prometeu Agrilhado” pelo grupo *Thíasos*, no dia 19 de maio.

Quanto à participação em atividades facultativas, o Núcleo promoveu, juntamente com os alunos do 10º A, uma dramatização de três mitos da Antiguidade Clássica, no Jardim de Infância de Buarcos, no dia 9 de julho de 2016. A atividade foi desenvolvida em articulação

<sup>8</sup> Vide Plano Individual de Português e de Latim, presentes no Anexo II (pp. 77-91) e no Anexo II (pp. 93-107), respetivamente. Ressalvo que algumas das atividades, elencadas nestes documentos, não foram dinamizadas.

<sup>9</sup> A este propósito cf. <http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>.

<sup>10</sup> Informação e fotos disponíveis em <https://www.facebook.com/ludiconimbrigenses/>.

com o Projeto Pi (Pequena Infância<sup>11</sup>). Uma vez que foi impossibilitada a dinamização nas instituições da Figueira, optou-se por levar a cabo este projeto com meninos do pré-escolar, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. Antes da sua execução, houve uma preparação prévia, tendo o Núcleo assistido a uma sessão a cargo dos membros do Projeto Pi, na Fundação Bissaya Barreto. Os alunos aderiram prontamente à atividade, reagindo positivamente.

No que à área de Português diz respeito, o Núcleo de Estágio participou numa sessão do 7º ano, dinamizada pela Doutora Cristina Mello, em que esteve também presente a Professora da turma. Tratou-se da leitura do conto “O Sésamo”, de Miguel Torga. Quanto a mim, a sessão foi bastante proveitosa, especialmente a nível didático, uma vez que nunca tinha contactado com alunos desta faixa etária.

Para além destas atividades, participei noutras formações, colóquios e palestras, de que destaco: “A Literatura Medieval no novo Programa de Português do Ensino Secundário: Poesia Trovadoresca”; Congresso Internacional “O Ensino das Línguas Clássicas: reflexões e experiências didáticas” e a aula aberta “*Ad usum magistri: socrative*”. Esta última sessão foi particularmente útil, dado que me permitiu colocar em prática uma ferramenta interativa na última aula de Latim lecionada. Tratou-se de um exercício que certamente utilizarei no futuro, devido à boa adesão manifestada pelos alunos.

A participação nas reuniões intercalares das turmas do 10ºA e do 10º B, assim como do Departamento de Português, propiciou o contacto com a esfera burocrática da vida escolar.

Em suma, o estágio contribuiu em grande medida para a minha formação profissional e pessoal, proporcionando momentos de constante aprendizagem.

---

<sup>11</sup> Disponível em [http://www.uc.pt/iii/research\\_centers/CECH/projetos/Projeto\\_PI](http://www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/Projeto_PI). [consultado em 20-06-2016].

PARTE II - A problemática dos valores  
na leitura do texto literário nas disciplinas  
de Português e de Latim A

## 1. Enquadramento teórico

Cada vez mais, essencialmente no ensino de uma língua, o processo de ensino-aprendizagem não se cinge apenas à transmissão de conteúdos por parte do professor. Se “hoje educar em línguas é ensinar o mundo”<sup>12</sup> (Peralta, 2010: 7), então, cabe à Educação, para além dos ensinamentos teóricos, conduzir o indivíduo, enquanto discente e cidadão, a uma atitude ativa, de modo a desenvolver a sua capacidade crítica e reflexiva.

Reconhecendo que o processo de aprendizagem deve resultar de uma aliança entre as diversas faculdades intelectuais, a vertente monográfica do meu relatório recai sobre as representações do conceito de *Humanitas*, no âmbito do ensino de Português e Latim. Para colocar em prática o meu tema, criei atividades que permitissem aos alunos refletir sobre a importância deste conceito na formação do indivíduo, enquanto membro inserido numa comunidade escolar e social.

A este pendor humanista do Ensino, que advogo, juntou-se a minha perspetiva face à realidade. Em consonância com João André (2014: 59),

vivemos em tempo de crise, diz-se e repete-se como marca da sociedade atual, como nostalgia de outras épocas de maior segurança, como lamento pela dissolução de valores, de ideias, de certezas e de instituições. Crise da cultura e também, no que diz respeito, crise das Humanidades.

Todos estes fatores fizeram com que sentisse a necessidade de me debruçar sobre este assunto e, para isso, foi imprescindível assentá-lo num dos domínios de referência. Certo é que um dos domínios que possibilita a problematização de valores numa aula de língua é a leitura, já que ela “não deixa incólume o ser humano” (Cadório, 2001:7). Sabendo que a questão dos valores é intrínseca à Literatura, decidi aliar à leitura<sup>13</sup> a reflexão sobre as representações da *Humanitas*. Como resultados, espero que os alunos, através da leitura, reflitam sobre os valores veiculados pelos textos, e, por conseguinte, desenvolvam a sua capacidade crítica, resultando, no fim, uma leitura proficiente.

Sabendo que a leitura e a escrita foram, desde sempre, indissociáveis, foi indubitável interrelacionar estes dois domínios, por forma a aferir os motivos propostos. Assim, neste trabalho, a leitura não assume apenas um carácter funcional, ela é também o veículo de reflexão.

---

<sup>12</sup> Peralta, Maria (2010). “Prefácio”. In Bizarro, Rosa; Moreia, Maria (org.). *Supervisão pedagógica e Educação em Línguas*. Mangualde: Pedagogo. pp: 7-9.

<sup>13</sup> Domínio de referência proposto aos mestrandos, em outubro do corrente ano letivo, no Seminário de Português, para desenvolver no relatório de estágio.

Já a escrita assume, maioritariamente, um carácter instrumental e através dela os alunos expressam os seus saberes e opiniões sobre o texto.

Posto isto, importa concretizar o conceito de *Humanitas* para, posteriormente, abordar as suas representações no contexto educativo.

### 1.1. O conceito de *Humanitas*

(...) *Humanitas* é aquilo por que o homem se torna mais profundamente homem (Marrou *apud* Rocha, 2002: 421).

Como é sabido, a maior herança que a cultura ocidental do mundo moderno recebeu da Antiguidade Clássica foi o pensamento, valores ou as ideias morais e políticas do Romanos.

Pensar em valores Romanos é, certamente, recordar a *pietas* ('piedade'), característica do herói Eneias, a *fides* ('fé') ou a *uirtus* ('virtude'), valores esses que este povo considerava propriamente seus e fundamentais para a vida em sociedade. A tradução apresentada para estes conceitos latinos não está errada, uma vez que as palavras portuguesas neles se originaram. Contudo, ao limitar o seu significado a uma só palavra, não se estaria a reverenciar a riqueza do conteúdo.

Os mesmos obstáculos se levantam quando tentamos definir *Humanitas*, palavra de onde deriva 'humanidade'. Atendendo à sua história repleta de significado, é difícil apresentar um significado equivalente em português. Tentarei apresentar representações que este conceito compreende.

Conceito herdado dos Gregos, assim como tantos outros, *Humanitas* viu a sua concretização em solo Romano. Derivada etimologicamente de *humanus*, resultante da junção entre «*homo*» ('o homem') e «*humus*» ('a terra'), *Humanitas* é um conceito englobante que está relacionado com a ideia de Homem, entendido como um ser terreno que, por sua vez, tem comportamentos inerentes à sua condição humana. A este propósito, recorde-se a célebre citação de Terêncio (*apud* Rocha, 2002: 417): "Sou homem; nada do que é humano tenho por estranho" – máxima daquilo que se entenderia por *Humanitas*.

O ideal de *Humanitas* vai, ao longo dos tempos e dos autores, expandido o seu significado. A princípio, *Humanitas* significa 'civildade', estando esta associada à cordialidade e à doçura, atributos que possibilitam a convivência entre os Homens. Posteriormente, a este significado associa-se o sentido de 'cultura'.

Acedendo ao verbete «*Humanitas*» da *Enciclopédia Verbo*, de autoria de Pulquério (1999), verifica-se que o conceito é apresentado como um neologismo, utilizado por Cícero, para traduzir, em latim, o conceito grego de *paideia* (aquilo que hoje, globalmente,

denominamos por cultura). Ainda nesta definição, o autor refere que este conceito está associado a outros termos latinos, tais como, «*cultura, educatio, doctrina, disciplina, studia, litterae e eruditio*<sup>14</sup>».

Em jeito de síntese, *Humanitas* representa o ideal de formação do indivíduo. O Homem, como um ser inserido numa sociedade, deve ser versado em ‘urbanidade’ e em ‘cultura’ (adquirida pelo estudo e cultivo da Letras), para que possa viver em comunhão com o outro. Desta forma, o cidadão ideal, na Antiguidade, seria aquele que cultivasse o espírito e o intelecto, portanto, um cidadão dotado de *Humanitas*.

A este propósito, relembro o pensamento dos Antigos: “o homem não nasce bom e a educação é, antes de tudo, um esforço de humanização” (Várzeas, 2010: 30). Séculos mais tarde, Kant, na sua obra *Sobre a Pedagogia*, refere que “O homem só se pode tornar homem através da educação. Nada mais é do que aquilo em que a educação o torna<sup>15</sup>” (2012: 12). Posto isto, é legítimo assumir que a educação humaniza o ser humano, logo, o valor da *Humanitas* é intemporal e assume um carácter fundamental.

De modo a comprovar a tese até aqui apresentada, nos pontos seguintes reflito sobre as representações do conceito de *Humanitas* e as suas repercussões no ensino da língua portuguesa e da língua latina.

## **1.2. Representações do conceito de *Humanitas* no contexto educativo**

### **1.2.1. A dimensão de civilidade**

O conhecimento da cortesia é um estudo muito necessário; como a graça e a beleza, gera simpatia mútua (Montaigne apud Grayling, 2010: 28).

Um dos valores observados na sociedade Greco-Romana era o princípio de civilidade. Cícero, zelador dos valores humanos, políticos e civis, refere na *República* (II.26.48) “Quem poderá chamar corretamente homem o que se nega a ter com os seus concidadãos, com todo o género humano, qualquer comunidade jurídica, qualquer solidariedade humana” (apud Pereira, 2002: 419).

De acordo com as definições atribuídas ao termo *Humanitas*, é possível concluir que este conceito incorpora na sua definição uma componente filosófica. O mesmo se verifica quando se tenta definir civilidade. Recorrendo ao verbete referido no tradicional *Dicionário de*

---

<sup>14</sup> Termos correspondentes em português: ‘cultura’, ‘educação’, ‘instrução’, ‘disciplina’, ‘Letras’ e ‘ação de ensinar’, respetivamente. Almeida, António Rodrigues (coord.) (2008). *Dicionário de Latim-Português*. 3ª edição, Porto: Porto Editora.

<sup>15</sup> Proença, João Tiago (2012). *Kant, Immanuel. Sobre a pedagogia*. Trad. João Tiago. Lisboa: Edições 70.



*Língua Portuguesa*<sup>16</sup>, «civildade» deriva do latim *civilitate*<sup>17</sup> que, por seu turno, significa ‘qualidade do que é cidadão’. É referido ainda que «civildade» é “um conjunto de formalidades observadas num grupo social” e que consiste na “observação de regras de urbanidade em sociedade; cortesia, polidez”.

Numa perspetiva mais filosófica, Grayling (2010: 28-29) define civildade como

uma questão de costumes, etiqueta, urbanidade, ritos informais que facilitam as nossas interações e, dessa forma, nos fornecem modos de nos tratarmos mutuamente com consideração. Cria espaço social e psicológico para as pessoas viverem as suas escolhas. (...) A civildade promove uma sociedade que se comporta bem em relação a si mesma, cujos membros respeitam o valor intrínseco do indivíduo e os direitos das pessoas diferentes de si.

Nas últimas décadas, tem-se manifestado uma necessidade de repensar este princípio face à crise social, conjugada com uma crise moral, económica e política, motivada em certa parte pela inconsistência das relações pessoais. Como medida de combate à crise, tem-se insistido numa ideia que gira em torno de uma cooperação social. A este respeito, Guilherme Oliveira Martins refere que a superação da crise compete aos concidadãos: "há necessidade de haver uma noção de convergência social, mais importante que a noção de convergência nominal (...) que dê um lugar próprio aos cidadãos na solidariedade"<sup>18</sup>. Repare-se que há vários séculos, já Cícero apelava à união dos cidadãos e à simpatia que une os homens, ou seja, à solidariedade humana.

Considero que não vivemos numa época marcadamente imoral; contudo, há uma deterioração dos valores motores da máquina social. De acordo com Grayling (2010: 28), “há uma desagregação da tolerância e respeito mútuos que permitem, numa sociedade plural e complexa, que os indivíduos vivam em paz”.

Numa sociedade de rótulos, em que as pessoas perdem aos poucos a sua humanidade, a civildade “constitui a nossa esperança de encontrar e manter aquele subtil e constantemente renegociado equilíbrio do qual depende a existência da sociedade” (*ibidem*: 30).

Segundo os vários pensadores, tais como Cícero ou, mais tardiamente, Kant, esta harmonização era alcançada através da educação; ela consistia no aperfeiçoamento da índole moral, e, para tal, era necessário o culto intelectual do indivíduo.

---

<sup>16</sup> *Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora*. Disponível em <https://www.portoeditora.pt/>.

<sup>17</sup> Do latim *ciuilitas, atis (ciuilis)*. Significa também ‘civildade, sociabilidade, cortesia, bondade’; ‘ciência de governar, a política’.

<sup>18</sup> Disponível em <http://sol.sapo.pt/artigo/78153/portugal-so-saira-da-crise-com-converg-ncia-social-diz-oliveira-martins> [consultado em 26/7/2016].

É neste sentido que o passado e o presente se cruzam, caso se tenha em consideração o *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*, em que a Educação é apresentada como a solução para a indeterminação e sintomatologia da crise, e os *Programas e Metas Curriculares de Português* e de *Latim A* vigentes.

Uma das tarefas primordiais da Educação é, tal como refere Delors (1998: 41), “ajudar a interdependência real em solidariedade desejada”. Advoga-se, desde o início do século XXI, como perspetiva para o futuro, uma educação que promove o género humano. Será essa educação, tida como “um tesouro a descobrir”, o pilar de um “humanismo do século XXI”.

Nesta perspetiva, a Educação deve responsabilizar-se na edificação de um mundo mais solidário, inculcando no educando o sentimento de pertença e de compreensão mútua. Assim, a par do desenvolvimento pessoal, deve-se dar importância ao desenvolvimento das relações de sociabilidade. Como objetivo, pretende-se

dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento (...) fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades (*ibidem*: 73).

Naturalmente, não se pode deixar de considerar que a educação tem como dever transmitir saberes, sendo esses, cada vez mais, evolutivos, por forma a responder às necessidades que vão surgindo na sociedade. Por vezes, persiste no ensino a preocupação, quer pelos professores, quer pelos documentos reguladores, em sobrecarregar a bagagem do aluno com saberes, em detrimento de outras componentes da educação. Em concordância com Delors (1998: 77), tem-se privilegiado a vertente instrumental da educação, quando se devia considerar a educação na sua plenitude. Desta forma, o autor afirma que a educação ao longo da vida se deve basear em quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Desde cedo, concretamente, desde o Ensino Básico, entendido como o «passaporte para a vida», o processo de ensino e aprendizagem se deve ocupar de educar para os valores humanos.

Segue-se o Ensino Secundário, designado como «placa giratória de toda uma vida» (*idem, ibidem*), uma vez que esta fase se torna decisiva para os discentes.

O *Programa de Português do Secundário* defende que este nível escolar é, de facto, importante não só porque é a última etapa que antecede o ensino superior, mas também porque representa para muitos o ingresso no circuito laboral. Tendo em conta estes fatores, o Programa abarca ensinamentos que visam o desenvolvimento de capacidade de compreender e interpretar

discursos os mais diversos (Buescu, 2014: 6). Este exercício é decisivo nesta fase, assim como o desenvolvimento do espírito crítico e da consciência reflexiva, nomeadamente através da leitura e da interpretação do texto escrito (*ibidem*: 11). Assim, a questão dos valores ocupa um lugar de relevo nos documentos reguladores da disciplina, cabendo ao professor, na prática, articulá-la com os saberes declarativos, de acordo com os previstos nesse Programa.

Os documentos reguladores relativos a Latim A contemplam a questão dos valores. Isto é, os conteúdos declarativos pressupõem e envolvem o questionamento de valores ou atitudes. Atendendo aos objetivos da disciplina e ao seu carácter opcional, o professor encontra lugar em sala de aula não só para a lecionação de conteúdos de ordem científica, como também para o fomento de outras capacidades que visam

promover nos jovens as capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que lhes permitam prosseguir os seus percursos profissionais, académicos e pessoais, numa perspetiva de educação e de formação ao longo da vida, assumindo-se como cidadãos de pleno direito, críticos e intervenientes, numa sociedade democrática moderna e desenvolvida (Martins, 2001: 3).

Assim, o ensino do Latim vai ao encontro das perspetivas referidas por Delors: evitar a visão instrumental da educação. Como finalidade desta disciplina, Martins (*ibidem*) aponta como finalidades desta disciplina, entre outras, consciencializar os alunos da perenidade dos valores humanos, através do confronto do passado com o presente; contribuir para o desenvolvimento da tolerância e do diálogo.

De uma forma explícita ou implícita, os *Programas* valorizam uma pedagogia para os valores, tendo em comum o objetivo de educar jovens capazes de adotar uma postura crítica e de lidar com o outro.

### **1.2.2 Letras & Humanidades**

Quem se devotar às realidades das ciências naturais pode muito bem ser um professor, mas nunca um educador no sentido e na medida de um cultivador das “bonnae litterae” (Várzeas, 2010: 29).

Aquando da definição de *Humanitas*, indiquei que ao sentido de ‘urbanidade’ se associou o sentido de ‘cultura’. Este conceito, derivado etimologicamente da palavra latina *cultura*, com a mesma raiz de *cultus* (‘cultivo’ e ‘culto’) e do verbo *colere* (‘cultivar’), é aplicado a diversos domínios, tais como, os campos (*colere agros*), a amizade (*amicittiam*) e as letras (*litteras*) (Antunes, 1999).

Na Antiguidade, Cícero costumava referir “*sese excolere ad humanitatem*”, valorizando o cultivar-se a fundo segundo a *humanitas* e para a *humanitas* (*ibidem*). Este

pensamento, que conjuga *humanitas* e *colere*, centra-se em três ideias cruciais: humanidade, filantropia e *paideia*. No verbete sobre «*paideia*», Pereira define este conceito como uma “palavra grega cujo significado etimológico é «criação», ou seja, cuidar da criança até ela atingir o seu desenvolvimento” (1999: 1282). Para além deste significado, associado *a posteriori* a outro termo (*trophe*), *paideia* irá adquirir, a partir do século V a.C., o sentido de ‘cultura’. Já na época helenística, o termo ganha um significado mais abrangente, equivalente à noção moderna de «ensino corrente» ou «cultura geral».

No plano semântico, os conceitos *paideia* e *Humanitas* estabelecem uma relação entre si. Embora tenham concretizações em solos diferentes, ambos promovem a cultura como veículo pelo qual o Homem se realiza. Por outras palavras, Cícero e Horácio referem-se à *cultura animi* (‘cultura de espírito) ficando evidente, como assinala Antunes, que “cultura é a ação que o homem realiza quer sobre o seu meio quer sobre si mesmo visando uma transformação para melhor” (*apud* Antunes, 1999: 744).

Esta relação é a prova de que a cultura romana bebeu muito da cultura grega, mas, tal como afirma Pereira (2002); mais do que uma imitação, este encontro entre culturas revelou-se um ato de “assimilação criadora”.

Apesar da reserva dos Romanos relativa à atividade intelectual e ao apreço pela cultura, em comparação com os Gregos, o povo Latino, desde sempre se preocupou em demonstrar a sua superioridade intelectual. A dicotomia entre a sabedoria e arte militar foi um marco desta sociedade; discutia-se sobre o que era mais útil à cidade (à *res publica*): um homem dotado do dom da palavra ou do manejo de armas. Cícero debruçou-se sobre estas questões, afirmando que um homem que se dedica aos estudos, por exemplo, um orador, poderá ser mais útil à cidade do que um general. O eloquente autor defendia que a educação se deveria exercitar através das Belas Letras, “elas dão deleite e descanso e contribuem para o aperfeiçoamento espiritual (...) alimentam a juventude, deleitam a velhice, dão gosto na felicidade e consolação na adversidade” (Cícero *apud* Pereira, 2002: 131).

As Letras assumiam uma posição fundamental na formação do indivíduo, uma vez que elas cultivavam o espírito e a mente, em prol da sociedade.

Séculos mais tarde, qual o valor das Letras na educação e na sociedade portuguesa do século XXI?

A atual discussão sobre a crise cultural atual em que vivemos convoca a perda do espaço concedido às Humanidades. Para este cenário, segundo Carlos Reis (2006: 70-71), contribuiu vários fatores:

a deslegitimação progressiva da palavra escrita (e lida), em benefício de discursos dominados pela imagem, a gradual perda de poder simbólico de saberes com larga tradição na cultura ocidental (a Filosofia, a Literatura, a História), a hegemonização televisiva e a brutal tabloidização da vida pública (e até da vida privada...) (...) o crescente prestígio de áreas e carreiras que correspondem a solicitações novas e socialmente permanentes (...) a confiança acrítica no caráter “redentor” de certas ciências (como as chamadas ciências da educação) (...)

Para além destes fatores, existem outros igualmente decisivos para a marginalização das Humanidades, nomeadamente, a ação do poder político e os constrangimentos da economia. Obviamente, estes condicionam os currícula, orientando-os em consonância com as necessidades da sociedade e do mercado do trabalho.

Teixeira (2006: 138) afirma que Portugal nunca será excelente à escala global sem um novo paradigma educacional e cultural. Refere que urge reconhecer que a maior limitação é a “recorrente iliteracia, que não nos permite interpretar, organizar e planear” (*ibidem*). A educação deve, cada vez mais, responder às exigências da sociedade.

Nesse contexto educacional, é fundamental consagrar um espaço privilegiado à cultura. Escola e cultura devem, pois, ser capazes de

fornecer fundamentos do espírito científico e os conhecimentos úteis para a compreensão de um mundo em mudança acelerada (...), para um trabalho profissional tecnicamente exigente para a participação cívica na vida do Estado (...) Em nome do espírito científico moderno, de uma conceção histórica e antidogmática dos valores da cultura, em particular da literatura, e da necessidade de substituir uma cultura escolar ornamentalista, de tipo retórico e psitacista, por uma cultura que habilitasse os alunos a falar e a escrever corretamente, a pensar com rigor, a abordar a metódica e criticamente os grandes problemas da vida contemporânea e que os preparasse para o exercício responsável de uma profissão, no contexto das exigências sociais da democracia (Aguiar e Silva *apud* Reis, 2006: 72).

Valorizando a cultura, a integração na sociedade e a formação integral dos jovens, uma educação de matriz humanista não pode deixar de recuperar a herança cultural.

Como acontece com outras áreas do conhecimento, também as Humanidades devem acompanhar o mundo que está em constante mudança, pois, se é “pelos Humanidades que o género humano essencialmente se reconhece na sociedade e no mundo, então, à medida que muda o nosso entendimento da sociedade e da nossa própria natureza e muda a nossa relação com a natureza física, as Humanidades também mudam” (Browne e Fishwick *apud* Reis, 2006: 73).

Um dos vários instrumentos que vem responder ao que tem sido problematizado é, sem dúvida, a Literatura. O ensino desta área, através de orientações de leitura e de compreensão, revela-se, desde sempre, uma prática enriquecedora pelas faculdades que permite desenvolver. A Literatura para além de ser

um espaço e meio insubstituível de aprendizagem da língua, de fruição estética e de educação do gosto; é enfim uma forma rica e profunda de auto-conhecimento humano e de conhecimento do mundo circundante. É essa insuprível aprendizagem que permite aos alunos (e a todas as pessoas) uma correta cronologia das artes e das letras da história da humanidade, alicerce da preparação cultural mínima de qualquer pessoa. (Martins, 2006: 123)

O texto literário permite educar a nível da formação histórica, cultural, filosófica, sem esquecer o desenvolvimento psicológico e a conduta ético-moral do homem.

Tal desiderato cultural e humanista está igualmente patente no *Programa de Latim*: o texto escrito é o centro do ensino; a palavra escrita é veículo para a aprendizagem de conteúdos, mas também para a transmissão de ideias, valores e mundividências.

A findar este subcapítulo, fica a seguinte reflexão de Martins (2006: 106),

a formação humanística (incluindo as línguas e literaturas clássicas e modernas, bem como a Filosofia, a História) constitui um valor patrimonial e uma matriz cultural da nossa civilização que só uma visão míope pode marginalizar e ignorar. Não é possível planear um desenvolvimento integral das pessoas sem o decisivo contributo deste tipo de formação (...) a língua, a literatura e as artes constituem um património que urge promover e preservar.

### **1.3. A leitura e experiências de abordagem em contexto pedagógico**

Para alicerçar a minha investigação sobre as representações de *Humanitas* no ensino de Português e Latim, optei, como tema monográfico do meu relatório de estágio, pela abordagem da compreensão do texto escrito, domínio verbal a privilegiar nas atividades didáticas com os alunos.

Quando se fala em abordagens do texto escrito, pressupõe-se a existência de dois domínios de referência que, por seu turno, estão intimamente ligados, a leitura e a escrita. Tendo em consideração as orientações desenvolvidas por Amor (2001) e o contacto estabelecido com as turmas a que estive afeta, reconheço que estes são os domínios, essencialmente o da escrita, a que os alunos oferecem maior resistência. Por outro lado, a escrita ocupa tradicionalmente um diminuto espaço nas aulas de línguas, em geral. Assim, entendi como oportuno consagrar-lhe um devido espaço na minha prática pedagógica supervisionada.

Neste contexto, as atividades de escrita que elaborei assumem um caráter instrumental, exigidas pela leitura analítica e crítica. Ou seja, as atividades de escrita funcionaram como um suporte de análise dos textos lidos, bem como um meio que permitiu aos alunos formular juízos de valor. Embora não tenha sido o objetivo primordial do conjunto das atividades realizadas ao longo do meu estágio pedagógico, corriji sempre as incorreções linguísticas, tanto a Latim, como a Português.

Assim, um dos pilares deste trabalho é a já referida leitura analítica e crítica. Cadório (2001: 28) acredita numa pedagogia de leitura que relacione esta modalidade com a dimensão do prazer ou ficção, pois “numa sociedade que se pretende mais humanizada, é necessário que se proceda a um maior nivelamento destas duas vertentes de leitura”.

Admitindo que a leitura tem um papel fundamental na formação do indivíduo e que deve ultrapassar a leitura funcional, ela propicia também a preparação dos alunos para “a análise literária, alvejando sempre o desenvolvimento da destreza como leitor, o desenvolvimento de espírito e uma participação cada vez mais ativa e dinâmica no processo de leitura” (Cardório, 2001: 33). Nesta etapa, segundo Diaz (*apud* Cardório, 2001: 33) os discentes do ensino secundário devem apresentar um pensamento crítico. Appleyard (*apud* Cardório, 2001: 33) afirma que o leitor se afigura, então, como um pensador, podendo “olhar para as histórias para descobrir significados para a vida, valores e crenças, imagens e modelos de imitação”.

Este é o quadro que se espera dos alunos deste nível escolar; contudo, são várias as lacunas que, chegados a esta etapa, apresentam, sendo elas impeditivas de uma análise crítica (cf. Amor, 2001: 95). Os principais obstáculos apontados por Cadório são “a deficiência vocabular, morfológica e sintática dos alunos (...) já sem contar com a falta de sensibilidade à linguagem literária e simbólica (2001: 38)”. Como estas autoras, acredito que, através da constante prática da leitura, estas falhas são combatidas. Ao melhorar as suas aptidões, os discentes sentem vontade de ler, aumentam o gosto pela atividade e, por consequência, desenvolvem as suas capacidades de compreensão e de crítica. Nesse contexto, não se podem deixar de considerar as dimensões que justificam a excelência da leitura, indicadas por Cadório: a formativa e a socializadora. Dada a fase em que os alunos se encontram, a dimensão formativa é essencial, uma vez que contribui para o desenvolvimento integral da sua personalidade.

Tendo em conta o tema monográfico do meu relatório, a ênfase na dimensão socializadora tem especial relevância, uma vez que possibilita aos leitores uma reflexão sobre o mundo que os rodeia, instigando-os a aceitarem-se, a compreenderem-se, a conhecerem-se e a lidarem com o outro. Através do contacto com os textos e do confronto que se estabelece com outros modelos, os alunos conhecerão novas mentalidades, farão uma viagem, onde recolherão

“pedaços do outro que é diferente de nós” (Cadório, 2001: 40). Desta forma, o contacto com obras literárias de outra geração favorece este percurso:

Uma obra é memória, é forma de ter acesso à herança cultural. Sendo conhecedor da sua cultura atual e da legada o sujeito vê-se mais enraizado e mais consciente enquanto membro de uma memória coletiva. Quanto mais o leitor usufruir daquilo que lê e conhece, maior será a qualidade da sua intervenção na sociedade como alguém ativo, crítico e dinâmico (*ibidem*).

Pelos motivos apresentados, é incontestável que a leitura tem um papel ativo na formação do sujeito, dada a sua dimensão humanística, veiculadora de valores a nível cognitivo, estético, ético e social (cf. Mello, 2000: 107). Tal como refere a autora, os valores não se assimilam no imediato; pelo contrário, “são objeto de uma longa sedimentação, de um longo amadurecimento, num *continuum* que é a vida de leituras” (*ibidem*).

Nesta vertente pedagógica da leitura, o professor é um agente essencial, sendo o principal responsável pelo modo como ensina a leitura, tarefa que convoca o seu conhecimento e a sua sensibilidade.

No programa de Português do Ensino Secundário e nas Metas Curriculares, a leitura é vista como uma prática fundamental para a formação do pensamento crítico, não deixando de implicar o questionamento dos valores.

Tendo em conta os assuntos abordados nesta alínea do meu Relatório, prossigo, nas próximas secções, com a apresentação das intervenções que tiveram lugar nas disciplinas de Português e de Latim no 10º ano de escolaridade.

### **1.3.1. Intervenções na disciplina de Português**

Muitos são os discursos que envolvem a leitura e a sua pedagogia, enfatizando a necessidade de a implementar e de dar a conhecer os textos, bem como a importância de incutir nos discentes o gosto de ler. É também frequente o reconhecimento da falta de hábitos e aptidões para a leitura. Numa sociedade de informação, tecnologicamente avançada, como a nossa, é impensável descurar a leitura, uma vez que ela é um dos veículos mobilizadores na apropriação de informação e na comunicação humana – dimensão informativa da leitura (cf. Cadório, 2001).

Na aula de Português a leitura adquire um papel central. Como referi anteriormente<sup>19</sup>, o *Programa de Português do Ensino Secundário* sublinha a importância da leitura neste nível escolar. A esse propósito, afirma Cadório que a leitura se afigura como um meio para atingir

---

<sup>19</sup> Vide *supra*, p. 31.



um fim e não como um objetivo em si, se se tiver em conta os documentos oficiais do Ensino Secundário.

Focando a atenção neste documento, verificamos que o domínio da Educação Literária integra textos de autores canônicos, como Gil Vicente ou Camões, no caso do 10º ano de escolaridade. Contudo, na prática pedagógica, o professor deve ter em consideração que “não se pode desencarnar o ensino e viver extemporaneamente” (Cadório, 2001: 29), pelo que será útil facultar aos alunos também um conjunto de textos de um cânone literário mais recente, nomeadamente dos séculos XX e XXI.

Seguindo as sugestões de abordagem do texto escrito indicadas por Cadório, destaco a atividade designada como “conversa literária”, em que os alunos compreendem as ideias e, pelo diálogo, desenvolvem o espírito crítico. Este trabalho é bastante profícuo, dado envolver saberes apreendidos que favorecem um melhor entendimento do texto, bem como uma reflexão sobre os valores.

### **1.3.2. Intervenções na disciplina de Latim**

Uma das mais consideráveis heranças que a Antiguidade deixou na nossa sociedade foi a Educação. O Latim e o Grego foram, por excelência, áreas basilares na formação do indivíduo. Hoje, a pedagogia é outra: o Grego deixou, praticamente, de ser ensinado e o Latim foi reduzido à condição de opção no ensino secundário.

O texto escrito é, sem dúvida, o ponto de partida para o ensino destas línguas. Como objeto de aprendizagem na disciplina de Latim, ele constitui o instrumento pelo qual os alunos dialogam com a Antiguidade; é, pois, a ponte que unifica dois universos distintos, a nível espaço-temporal e histórico-cultural. Assim, a sua abordagem deve transcender práticas de análise gramatical (*e.g.*, a identificação de casos, a classificação de orações). O texto escrito veicula ideias e valores que permitem aos alunos alargar o modo de pensar o mundo e de o exprimir. A sua matriz cultural possibilita a análise e a reflexão, competências a desenvolver nas práticas pedagógicas de leitura (cf. Martins, 2001: 10).

Como tenho vindo a destacar, observa-se uma preocupação para a pedagogia dos valores no ensino desta língua,

a disciplina de Latim é, pela especificidade da sua natureza (contacto com um passado cujos valores humanos são permanentes, reflexão sobre a língua que obriga a uma melhor estruturação do pensamento e reforça a competência comunicativa, uma análise e uma reflexão que permitem o relacionamento de culturas e saberes), um pilar importante nessa construção do ser integral (*ibidem*: 3).

Em conclusão, o texto escrito e, obviamente, a sua leitura devem figurar na aula de Latim como principal objeto de referência. As abordagens dos textos devem congregam o estudo da cultura e dos valores, sem esquecer, evidentemente, as questões gramaticais, além de muitos outros aspetos que aqueles envolvem.

Um reconhecimento institucional que importa aqui referir, a propósito da formação escolar em línguas e cultura clássica, prende-se com a recente criação da disciplina “Introdução à cultura e línguas clássicas”, como oferta de escola. Trata-se de uma disciplina que tem como finalidade adquirir conhecimentos das línguas e da cultura greco-romana, mas também contribuir para a formação cívica, para a *Humanitas*<sup>20</sup>.

A criação desta disciplina, oficializada em 2015, e a positiva receção da mesma pelas escolas confirmam o esforço que se tem vindo a realizar para reafirmar a importância da valorização da Cultura Clássica, reconhecendo o valor que esta apresenta na formação do discente. De facto, as Línguas e a Cultura Clássica têm vindo a marcar gradativamente a sua presença no Ensino português. Para além da utilidade da componente linguística, a aprendizagem do Latim “pode verdadeiramente levar os alunos ao desenvolvimento do pensamento analítico e crítico em matérias políticas, económicas, religiosas, sociais, etc., consciencializando-os da(s) identidade(s) europeia, nacional e individual”<sup>21</sup>(Cravo *et al*, 2015: 127) - atitudes cruciais para a sociedade em que se vive.

---

<sup>20</sup> A este propósito, cf. a informação disponível em <http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>.

<sup>21</sup> Cravo, Cláudia; Marques, Susana; Balula, Ana (2015) “Oficinas de didática do Latim: uma proposta para a formação contínua de professores”, *Thamyris* n. s. 6, pp. 125-136. Disponível em <http://www.thamyris.uma.es/Thamyris6/OFICINAS.pdf> [consultado em 5/09/2016].

## **2. Didatização**

### **2.1. Metodologia**

O presente trabalho, recorde-se, constitui um estudo sobre uma didatização de textos com ênfase na dimensão dos valores. Através da leitura, objetiva-se estimular a capacidade crítica dos alunos, levando-os a adotar uma postura ativa face aos textos, e, se possível, a transpor esses ensinamentos para as suas vidas. Para concretizar tais objetivos, elaborei atividades que partissem da leitura de textos literários, adaptados ou elaborados por mim, de modo a que os alunos, através da escrita, refletissem sobre os sentidos, valores e ideias do texto, e, simultaneamente, expressassem a sua opinião.

Tratando-se de um trabalho apoiado, metodologicamente, em estudo de caso instrumental e observacional, é necessário ter em atenção os procedimentos que esta estratégia investigativa acarreta. Ultrapassada a fase de delimitação do objeto de estudo e seus objetivos, dei início à fase da investigação, em concreto, à recolha de dados. Para tal, elaborei questionários de resposta aberta, cujas respostas serão analisadas nas páginas seguintes. Elaborei e apliquei ainda dois inquéritos (um em cada turma a que estive afeta), que compreendem perguntas quer de resposta aberta, quer de resposta fechada. Com a sua aplicação, pretendi averiguar a opinião dos alunos no que diz respeito ao trabalho realizado.

Relativamente às considerações de ordem ética, importa sublinhar que todos os alunos foram informados sobre o trabalho que estava a ser desenvolvido tendo participado de forma voluntária. De modo a respeitar o anonimato de todos os envolvidos, foi retirado qualquer elemento comprometedor das respostas que serão apresentadas, sendo-lhes atribuído um número, no caso de Português, e uma letra, no de Latim.

Para conferir legitimidade ao meu trabalho, os princípios de justiça e de honestidade foram respeitados, não havendo da minha parte qualquer manipulação, invenção ou apresentação seletiva de respostas.

### **2.2. Recursos utilizados em Português**

De acordo com os objetivos do trabalho, elaborei duas atividades (que se enquadram na fase de pós-leitura) sobre dois textos literários contemplados nos *Programas de Português do Secundário* e no manual adotado pela Escola<sup>22</sup>, *Novo Plural 10*. Foi possível optar por textos que fossem ao encontro dos meus gostos pessoais e dos objetivos da investigação.

---

<sup>22</sup>Vide Anexo III, p. 109 e Anexo IV, pp. 115-116.

Ambas as atividades foram realizadas como trabalho de casa, o que não comprometeu as produções de escrita dos alunos, uma vez que após a leitura e interpretação do texto, criaram-se momentos de diálogo e de reflexão. Importa ainda referir que, embora as atividades não fossem consideradas para avaliação, fiz sempre a correção de erros.

Como se poderá verificar mais adiante, a primeira atividade de escrita<sup>23</sup> decorreu na sequência da leitura do poema “Erros meus, má Fortuna, Amor ardente”; e a segunda, no seguimento da abordagem das “Reflexões do Poeta” (*Os Lusíadas*, canto V).

### 2.3. Recursos utilizados em Latim

Por não ter sido adotado qualquer manual escolar de Latim, as professoras estagiárias, em conjunto com a Professora orientadora, conceberam um conjunto de materiais didáticos, que foram integrados pelos alunos num portefólio, o qual constituiu um dos elementos da avaliação. Tratando-se de um nível de iniciação, optou-se por textos maioritariamente criados ou adaptados pelos membros do Núcleo de Estágio de Latim.

Na sequência da abordagem de conteúdos de natureza linguística, cultural e civilizacional, e em consonância com orientações do *Programa de Latim do 10º ano*, das *Metas Curriculares*, e da *Planificação Anual de Latim*, da Escola, elaborei atividades seguindo uma metodologia em parte semelhante à adotada na disciplina de Português. Essas atividades – realizadas em aula - compreenderam leitura, interpretação, tradução e debate de textos que veiculam a ideia de *Humanitas*.

A primeira atividade incidiu na abordagem de um excerto de *Prometeu Agrilhoado*, de Ésquilo, em que, para além da tradução, lancei mão de um texto por mim elaborado.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir, posteriormente, à dramatização da peça (após do estudo do excerto em sala de aula), o que favoreceu a resolução do questionário de interpretação que apliquei.

Privilegiei esse texto por veicular, como se pode ver, a ideia de *Humanitas*: “os homens, a princípio dispersos e violentos, tinham aprendido a viver em cidades, a obedecer à justiça e a usar da mansidão” (*Prom.*, trad. de Pereira, 2002 :419).

A segunda atividade incluiu-se no estudo de um excerto da obra *Pro Archia*, de Cícero (*Prom.*, trad. de Maria Gonçalves, 1999:29, 49), enquanto a terceira contemplou um texto adaptado sobre Numa Pompílio, dado que este rei é um dos símbolos representativos da

---

<sup>23</sup> No decorrer da Prática Pedagógica Supervisionada, criei várias atividades de escrita que objetivavam a reflexão sobre valores e ideias, suscitados pela leitura do texto literário. Nesse decorrer, elaborei duas atividades, perspetivando a inclusão das mesmas no meu trabalho.

*Humanitas*: “Instituídas estas disposições, reconduziu à *humanitas* e à doçura os ânimos dos homens que o zelo da guerra tinha tornado cruéis e ferros” (*Prom.*, trad. Pereira, 2002: 419).

## 2.4. Operacionalização

O estudo realizado nas duas disciplinas contemplou um conjunto de cinco atividades: quatro implicaram a produção textual e a quinta incidiu na aplicação do inquérito final.

A didatização do tema monográfico do presente relatório pressupôs uma planificação articulada com os vários domínios do saber, isto é, com a Educação Literária e Gramática, em Português; com Civilização e Cultura ou Autores e Textos e Gramática, em Latim.

Saliento, ainda, que os documentos que se apresentam, relativos às atividades que foram realizadas, são o resultado de um trabalho refletido e ponderado, tendo sempre em consideração uma das matrizes dos Antigos, a *res* (‘a matéria’) e o auditório, neste caso, a turma. Partilhando da opinião de Várzeas, este é “o sentido retórico, comunicativo, que eu entendo a questão de centralidade do aluno” (2010: 34).

### 2.4.1. Operacionalização na turma de Português

O valor de *Humanitas*, como se sabe, foi apanágio da Antiguidade Clássica, tendo a expressão *cultura animi*<sup>24</sup> adquirido todo o seu esplendor no Renascimento. É na corrente humanista que se valorizam os ideais representativos de *Humanitas*, sendo reconhecidos como a *magna charta* do humanismo.

Assim sendo, considerei oportuno enquadrar as minhas atividades na unidade temática referente a Luís de Camões, poeta, lírico e épico, que ilustra este ideal. A primeira atividade decorreu no segundo período e a segunda no terceiro.

No que concerne à primeira atividade, selecionei o poema “Erros meus, má Fortuna, amor ardente”, integrado no manual adotado pela Escola, como ponto de partida para reflexão. Optei por este texto lírico por ser marcado pela subjetividade do sujeito poético, ao contrário do que se verifica em textos anteriormente estudados - *Crónica de D. João I* ou a *Farsa de Inês Pereira* -, em que o homem, na sua condição social, é o centro de reflexão.

Após a leitura do soneto camoniano, projetei uma apresentação em *Prezi* sobre a figura mitológica Fortuna, referenciada no texto pelo sujeito poético. Este momento facilitou aos alunos a interpretação do soneto, uma vez que se mostraram interessados e cativados pelo texto e pelo fascínio da mitologia. Nesse contexto, recordou-se o conceito de humanismo, seguindo-

---

<sup>24</sup> Vide *supra*, p. 32.

se a projeção do trailer do filme “Anomalisa”<sup>25</sup>. A partir da questão “*what is to be a human?*”, presente no trailer, desencadeei uma discussão sobre a condição humana, que serviu de motivo ao exercício de expressão escrita acerca da condição humana<sup>26</sup>. Na atividade de pós-leitura, aquando do debate oral, pude prever alguns dos cenários de resposta à atividade de expressão escrita. De acordo com o que se veio a comprovar, mobilizaram os conhecimentos adquiridos<sup>27</sup>.

Redige uma exposição (oitenta a cento e vinte palavras) sobre o(s) comportamento(s) que eleva(m) o homem à condição humana.

Não te esqueças de estruturar o teu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), de lhe dar um título e de o rever no final.

Figura 1: 1ª atividade de Português

A segunda atividade de expressão escrita (figura 2), relaciona-se com as “Reflexões do Poeta”, no canto V d’*Os Lusíadas* (estâncias 92-100).

**ATIVIDADE**

- Num texto de 100-150 palavras, dá a tua opinião fundamentada sobre a **Utilidade** e o **Valor das Letras** na atualidade.

Figura 2: 2ª atividade de Português

Neste momento da epopeia, o poeta tece considerações acerca do desprezo das Artes e das Letras pelos seus contemporâneos. Assim, considerei pertinente criar um momento, em sala de aula, em que fosse possível fazer uma viagem entre o passado e o presente, refletindo sobre os valores perenes da Antiguidade, recuperados pelo Renascimento. Desta forma, aquando da interpretação das estâncias, esclareci os alunos acerca da figura de Cícero e dos ideais que defendia<sup>28</sup>. Estas referências permitiram-lhes melhor compreender o texto e, assim,

<sup>25</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qWboXMRbn2Y> [consultado em 01-03-2016].

<sup>26</sup> Para a planificação destes momentos de aula, tive em conta a citada referência ao conceito de *Humanitas* em Terêncio (*vide supra*, p.27).

<sup>27</sup> A análise e discussão de dados serão realizadas mais adiante.

<sup>28</sup> Vide Anexo IV, p. 118.

reconhecer e interiorizar os sentidos veiculados pelas estâncias lidas. Posto isto, e, no âmbito das atividades no plano da intertextualidade, estabeleceu-se um confronto entre a temática do texto em estudo e a do texto “A poesia vai acabar” de Manuel António Pina<sup>29</sup>. Iniciou-se assim um debate que antecipou a atividade de escrita.

Sobre esta atividade, importa realçar que a discussão oral se revelou fascinante. Na minha ótica, este facto deveu-se ao período em que decorreu a atividade. Nesta fase do período letivo (maio) os alunos demonstraram ser mais participativos e mais consistentes nas formulações de juízos de valor, aquando das intervenções orais. Esta reação dos alunos veio contrariar, pela positiva, a imagem que detinham, no início do ano letivo, da disciplina de Português. Nessa altura, os alunos apontaram a disciplina de Português como aquela de que menos gostavam. Assim concluo que os alunos, na componente da oralidade, se apresentaram mais proativos e demonstraram uma maior destreza intelectual do que na escrita.

Em conformidade com a primeira atividade, também esta não foi considerada como um elemento de avaliação. No entanto, não pude deixar de alertar os discentes para os erros ortográficos ou para as gralhas a nível da coesão e coerência do texto.

Concluídas as duas atividades, a turma realizou o já mencionado inquérito de avaliação acerca do trabalho desenvolvido durante a minha prática letiva.

#### **2.4.2 Operacionalização na turma de Latim**

Na disciplina de Latim, concebi e planeei várias atividades, realizadas nos últimos dois períodos letivos, na sequência da lecionação de três conteúdos programáticos distintos. Aquando da planificação de cada aula, tive o cuidado de manter uma sequência lógica, conciliando as minhas intenções com as das colegas estagiárias e da Professora titular da disciplina. Desta forma, a escolha dos conteúdos, estratégias e exercícios não foi arbitrária. Procurei articular as minhas opções com os gostos dos alunos e, simultaneamente, conduzi-los para a reflexão sobre várias aceções de *Humanitas*.

A dinâmica empreendida nas aulas que lecionei, mesmo naquelas que não estão incorporadas no meu relatório, não assentou apenas no método tradicional<sup>30</sup>. Se ensinar “é comunicar, é transmitir, é persuadir” (Várzeas, 2010: 34), direcionei a minha prática letiva não só para os saberes científicos, através de métodos dedutivos e indutivos, mas também para o exercício das faculdades reflexivas e analíticas. Para tal, recorri a textos sobre mitos, lendas e

---

<sup>29</sup> Vide Anexo IV, p. 120.

<sup>30</sup> É entendido como método tradicional o ensino que se baseia apenas na análise gramatical e tradução do texto. A este propósito cf. Macías, Cristóbal (2015) “*Algunas consideraciones y materiales para abordar la enseñanza del latín según una metodología híbrida*” *Thamyris* n. s. 6, pp. 201-300. Disponível em <http://www.thamyris.uma.es/Thamyris6/MACIAS.pdf> [consultado em 6-09-2016].

factos históricos e literários da Antiguidade Clássica, que serviram quer de objeto de estudo cultural e gramatical, quer de reflexão, através da transposição das ideias para a atualidade.

As primeiras atividades tiveram lugar no início do segundo período e versaram sobre o mito de Prometeu e as seguintes, também respeitantes ao mesmo conteúdo, decorreram no terceiro período, após a visualização da peça *Prometeu Agrilhado*. Em primeiro lugar, decidi explicar o mito<sup>31</sup> com recurso ao software *Prezi*<sup>32</sup>, seguindo a leitura de um excerto da tragédia de Ésquilo, *Prometeu Agrilhado*<sup>33</sup>. Concluída a leitura, a interpretação e o debate, distribuí o seguinte questionário, que serviu de introdução a tarefas posteriores:

2. Depois de leres o excerto, responde às questões que se seguem sobre o caráter das figuras intervenientes na obra de Ésquilo.

2.1 Júpiter, pai dos deuses e representante da justiça, tem uma atitude severa perante o comportamento de Prometeu. Como explicas o comportamento do pai deste deus? Será ele um defensor da justiça ou um tirano? Justifica a tua resposta.

2.2. Prometeu, personagem principal desta peça, destaca-se não só pelo seu caráter como pelas suas atitudes. Terá o Titã ido além daquilo que era justo, sendo merecedor do seu castigo? Justifica a tua resposta.

2.3. Dos intervenientes no excerto apresentado, escolhe uma personagem e caracteriza o seu caráter. Justifica a tua escolha.

2.3.1. Achas que nos dias que correm existem personagens com esses valores morais? A título de exemplo, refere um caso de que te lembres.

Figura 3: 1ª atividade de Latim – Questionário sobre *Prometeu Agrilhado*

Interessa referir que esta atividade não constituiu ponto único da aula, tendo sido realizada para permitir uma reflexão sobre os valores, privilegiando, mais uma vez, a abordagem do tema monográfico do meu relatório. Tal como refere Pulquério (1993: 4),

Numa época como a nossa, em que a ameaça de uma guerra nuclear é um pesadelo vivido por toda a humanidade, esta interpretação do mito de Prometeu ganha inesperada atualidade. A reconciliação das forças divinas, que rematava a trilogia dos Prometeus, terá de ser hoje realizada pelas personagens humanas a quem a

<sup>31</sup> Em aulas anteriores, tinha lecionado o mito de Pandora.

<sup>32</sup> Vide Anexo V, pp. 123-128.

<sup>33</sup> Vide Anexo V, pp. 129- 131.



Providência cometeu o encargo de controlar as forças desencadeadas pelo desenvolvimento inumano da técnica.

Na aula seguinte, dei continuidade a esta sequência didática com um texto em latim, ainda sobre a história de Prometeu<sup>34</sup>, que visava o estudo da língua latina: tradução, identificação de casos e conjugação verbal.

Para concluir o estudo sobre Prometeu, elaborei ainda um inquérito acerca dos conhecimentos retidos a propósito da visualização da peça. Ainda que não estivessem todos os alunos presentes na representação, foram obsequiados com a obra *Prometeu Agrilhado*, oferecida pelo Instituto de Estudos Clássicos da FLUC. O questionário, como consequente da visualização da peça *Prometeu Agrilhado*, encerra três tipos de perguntas: as duas primeiras, respeitantes à história de *Prometeu Agrilhado*, são de resposta fechada; a última, de resposta aberta, visa uma reflexão em latim sobre o conceito de *Humanitas* e *Prometeu Agrilhado*.

1.1 Escreve duas a três frases em latim sobre a figura de Prometeu e o conceito de *Humanitas* representado no texto. Auxilia-te, se necessário, das palavras que te são sugeridas.

Figura 4: 2ª atividade de Latim sobre *Prometeu Agrilhado*

É sobre esta questão que a minha análise de dados se debruçará, pois entendo que, para responder a esta questão, os discentes têm de mobilizar vários conhecimentos, quer a nível linguístico, quer a nível da obra e do conceito de *Humanitas*<sup>35</sup>.

A segunda atividade de expressão escrita realizou-se no seguimento do estudo de um excerto sobre *Pro Archia* de Cícero<sup>36</sup>. Dada a complexidade do texto latino, apresentei uma tradução, de modo a que os alunos, através da comparação de ambos, compreendessem os ideais veiculados e contactassem, pela primeira vez, com o texto original. Para além disto, esta aula serviu para os discentes conhecerem outros valores dos Romanos, ainda presentes no mundo atual, bem como, para estabelecerem relação de intertextualidade entre o texto de Cícero e o canto V d' *Os Lusíadas* (estância 92). Assim, procurei demonstrar que não existem conhecimentos estanques e que a disciplina de Latim vale por si só e também pelas relações que estabelece com outras disciplinas do currículo.

<sup>34</sup> Vide Anexo VI, pp. 133-135.

<sup>35</sup> Aquando da entrega deste questionário, os alunos já conheciam este conceito. Esta pergunta tinha como precedente um excerto da obra. Vide Anexo VII, p 138.

<sup>36</sup> Os documentos referentes a esta aula encontram-se no Anexo VIII, pp.141-149.

Neste contexto, organizei várias atividades em que os alunos puderam expressar os seus conhecimentos sobre os textos lidos, recorrendo à língua latina e à língua portuguesa.

Concluída a atividade motivacional, que elencava a problematização de valores inerentes às personagens mitológicas e lendárias já estudadas, realizei uma leitura orientada do excerto de *Pro Archia*, estabelecendo, quando oportuno, uma relação com o texto latino correspondente. Prosseguiu-se com o já referido exercício de intertextualidade, seguindo-se o debate. O questionário que se apresenta foi distribuído aos discentes após a discussão oral.

**Grupo I**

1. Refere as ideias que são defendidas por Cícero, neste texto.
2. Atenta na estância 92, canto V, d'Os *Lusíadas*  
  
Quão doce é o louvor e a justa glória  
Dos próprios feitos, quando são soados!  
Qualquer nobre trabalha que em memória  
Vença ou iguale os grandes já passados.  
As invejas da ilustre e alheia história  
Fazem mil vezes feitos sublimados.  
Quem valerosas obras exercita,  
Louvor alheio muito o esperta e incita.  
  
(V. est. 92)
- 2.2. Cícero e Camões partilham valores comuns. Tendo em consideração os excertos lidos, identifica-os.
3. Num pequeno texto, comenta o valor da **cultura**, em concreto das Letras, à luz da atualidade.

Figura 5: 3ª atividade de Latim – *Pro Archia*

Para efeitos deste relatório, no capítulo reservado à análise e discussão de dados, centrar-me-ei na pergunta 3. No entanto, tecerei ainda algumas considerações acerca das questões anteriores.

Para terminar o estudo acerca de Cícero, os alunos tiveram de resolver um exercício de versão para a língua latina e responder ao seguinte questionário de interpretação:

1. Respeitando o sentido do texto estudado, completa as seguintes frases, usando o vocabulário que te é apresentado.

a) Cicero \_\_\_\_\_ et \_\_\_\_\_

b) Archia est \_\_\_\_\_ et habuit \_\_\_\_\_

*Glossarium*

➤ *iudico, as, āre, aui, atum* 'julgar'

➤ *defendo, defendis, defendere, defendi, defensum* 'defender'

➤ *Gratius, ii*

➤ *Archias, ae*

➤ *superbia, ae* 'orgulho'

➤ *poeta, ae*

2. Em pleno senado, Cícero diz que o poeta o encanta porque...

Retira a expressão do texto latino que completa o texto.

3. Diz palavras que derivaram etimologicamente de

a) *litteris*

b) *animoroum*

c) *uirtutem*

Figura 6: 4ª atividade de Latim – *Pro Archia*

Quanto a esta aula, inicialmente planificada para 50 minutos, importa referir que dada a extensão e a necessidade de explicar algumas dúvidas, as últimas tarefas estenderam-se à aula seguinte.

Por fim, as últimas atividades, também levadas a cabo no terceiro período, tiveram como base um texto adaptado sobre o rei Numa Pompílio<sup>37</sup>. Concluída a leitura e interpretação do texto, bem como a análise gramatical, introduzi um novo conteúdo, o pronome *is, ea, id*. De modo a concluir a aula, estabeleci uma relação de intertextualidade com um excerto da obra *Dos Deveres* de Cícero<sup>38</sup>. A leitura deste excerto e o debate oral serviram de mote à última atividade de escrita.

<sup>37</sup> Vide Anexo IX, p. 151.

<sup>38</sup> Vide Anexo IX, p. 153.

1. Como pudeste verificar, Numa Pompílio era um rei diferente dos outros. Qual o valor que o distingue? Comprova com elementos do texto “Numa Pompilius – secundus rex Romae”.
2. Reflete sobre as palavras proferidas por Cícero no texto “Um ser é feito para viver em sociedade”. Dá a tua opinião sobre a importância da civilidade face à atualidade.

Obrigada pela tua colaboração 😊

Figura 7: 5ª atividade de Latim – Numa Pompílio

### **3. Análise de dados e discussão de resultados**

Este capítulo destina-se à interpretação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, em ambas as turmas a que estive afeta. Em primeiro lugar, analisarei os dados obtidos na turma de Português; seguindo-se a análise dos resultados da turma de Latim.

#### **3.1. Análise dos questionários**

De forma a cumprir os propósitos do meu relatório, tive de aplicar estratégias diferentes em ambas as turmas; no entanto, todas partilhavam de um ponto comum: a reflexão sobre valores e representações da *Humanitas*, a partir do texto escrito. No que concerne às atividades, sublinho que não tinha como objetivo investigar a progressão nas aprendizagens.

Aquando da análise dos resultados das atividades que visavam a compreensão do texto escrito ou daquelas que envolviam conhecimentos linguísticos, tecerei alguns comentários acerca das maiores dificuldades com que os discentes se depararam, bem como aquelas em que se demonstraram mais aptos a responder.

No que concerne à análise de dados em Português apresentarei vários exemplos de respostas que respeitam as diferentes visões do tema. No que diz respeito a Latim, utilizarei o mesmo processo para as respostas de carácter pessoal. Quanto às respostas que envolvem conhecimentos da língua latina, ilustrei aquelas que se aproximam de uma boa resposta ou de uma menos boa, anotando as principais dificuldades dos discentes.

#### **3.2. Análise dos questionários de Português**

De um modo geral, os dados obtidos nesta disciplina foram ao encontro daquilo que era pretendido: o exercício de reflexão sobre os valores suscitados pelas temáticas e valores do texto. Considerando os objetivos de ambas as atividades não me pareceu ser coerente considerar respostas como certas ou erradas.

Devo salientar que apesar de não ter sido foco de estudo, pude verificar que os discentes, de um modo global, apresentam várias dificuldades a nível da escrita, principalmente, no que diz respeito ao registo linguístico, à ortografia e à impropriedade lexical. Não obstante, cuido que os resultados obtidos são, de modo geral, satisfatórios, uma vez que a maioria dos discentes respondeu ao que era pedido.

Se é através da *Humanitas* que o indivíduo se torna humano e se realiza, achei oportuno, atendendo ao contexto da matéria lecionada, refletir sobre o que significa, afinal, ser-se humano.

Aquando do diálogo com os discentes, os argumentos referidos por eles foram idênticos, apontando o raciocínio, as emoções, sentimentos e os instintos básicos como elementos que diferenciam o Homem, por exemplo, de um animal. Deste modo, pude antever os cenários de resposta, estando já ciente da imprecisão que incorri ao estruturar uma questão tão vaga. Contudo, no momento de correção desta primeira atividade, verifiquei que alguns alunos foram para além de aspetos básicos e refletiram sobre o assunto numa perspetiva filosófica.

A figura 8 é ilustrativa de uma resposta refletida, que supera uma mera constatação de factos comuns.

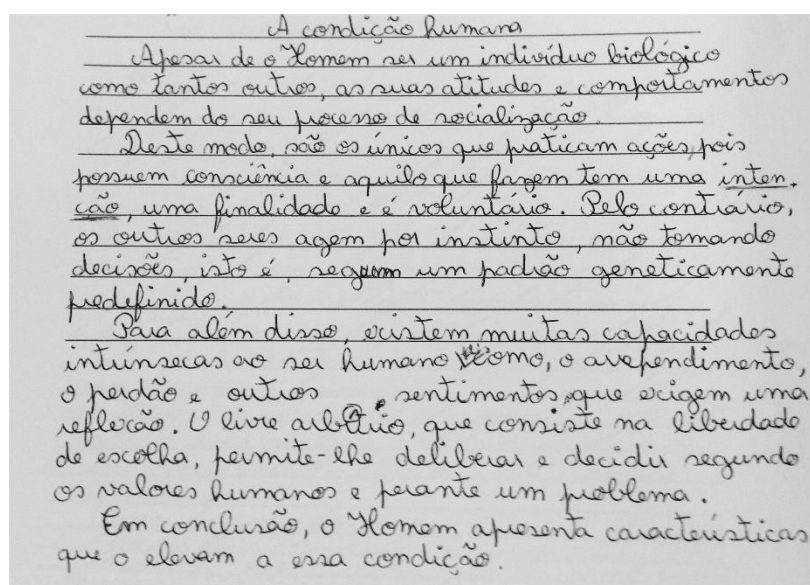


Figura 8: Resposta do “aluno 1”

Nesta resposta, o “aluno 1” aponta a socialização, a consciência e os sentimentos como elementos que tornam o Homem um ser humano. Este raciocínio vai ao encontro do pensamento da Antiguidade Clássica e de umas das representações de *Humanitas*, em que o homem é a medida das suas relações de sociabilidade, da sua humanidade. Outro exemplo, é a resposta do “aluno 2<sup>39</sup>” que partilha da opinião do “aluno 1”, referindo que a convivência em sociedade suscita no Homem sentimentos humanos.

<sup>39</sup> Importa referir que o “aluno 2” apresenta dislexia, o que não invalidou a possibilidade de incluir os seus trabalhos no meu relatório.

Ser Humano  
 A maioria das pessoas pensa que fazer  
 ser humano é fazer o mesmo humano,  
 como podemos afirmar que fazer ser humano  
 é fazer o mesmo como tal, se faz que como  
 um único raciocínio?  
 Em si mesma, um ser humano faz o  
 ser tem de nascer numa sociedade,  
 onde, daí, aprende a se comportar  
 e a atitude que o faz passar à condição humana.  
 São estas atitudes e valores que tornam  
 o ser humano humano. É a vontade  
 de ter uma vida, a vontade de amar, de lutar  
 contra o poder do bem ou do mal, tudo isto  
 são qualidades únicas de um ser  
 humano.  
 Uma pessoa faz ser um ser humano  
 é fazer a vontade, a vontade em  
 sociedade, pois é nela que os sentimentos  
 humanos surgem, evoluem,  
 e assim um ser humano faz o  
 ser tem de ter os sentimentos, pois  
 sem eles não é.

Figura 9: Resposta do “aluno 2”

A dimensão de socialização inclui comportamentos que lhe são próprios. Alguns deles foram apontados pelos discentes nas suas composições, nomeadamente, a empatia que une o ser humano, o conhecimento e a consciência. Curiosamente, esta última foi alvo de reflexão por um discente, apontando-a como algo favorável ou desfavorável ao ser humano.

Outra característica apontada como elemento intrínseco ao ser humano foi a capacidade de reflexão e de crítica, como se pode verificar na figura 10.

Afinal, o que torna o Homem humano? Quais são  
 os comportamentos que o distinguem de um mero animal?  
 Uma das capacidades exclusivas do Homem é  
 a capacidade de pensamento crítico e de reflexão, que ~~se~~  
 transcende os instintos básicos de sobrevivência e coloca  
 a raça humana numa patamar mais elevado.  
 Não ~~é~~ é o controle, a capacidade de amar e de sentir  
 que é específica dos seres humanos. ~~Muitos~~ Muitos, incluindo eu,  
 consideram <sup>o</sup> amor que um cão nutre pelo seu dono é tão  
 forte como o inverso.  
 Concluindo, há muitas opiniões sobre o que torna os seres  
 humanos verdadeiramente ~~especiais~~ especiais, mas há ~~algo~~  
 algo intangível que nos distingue de todos os outros.

Figura 10: Resposta do “aluno 3”

Outras respostas limitaram-se, tal como referi, a fazer referências ao que é do conhecimento comum. Embora a composição apresente algumas gralhas, o “aluno 4” é o exemplo de uma resposta ao jeito minimalista.

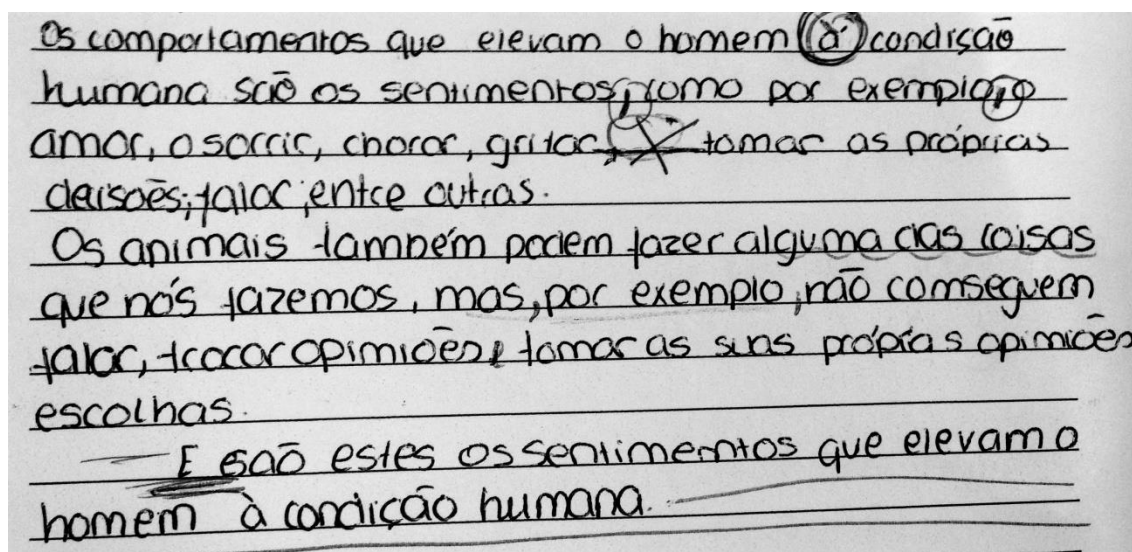


Figura 11: Resposta do “aluno 4”

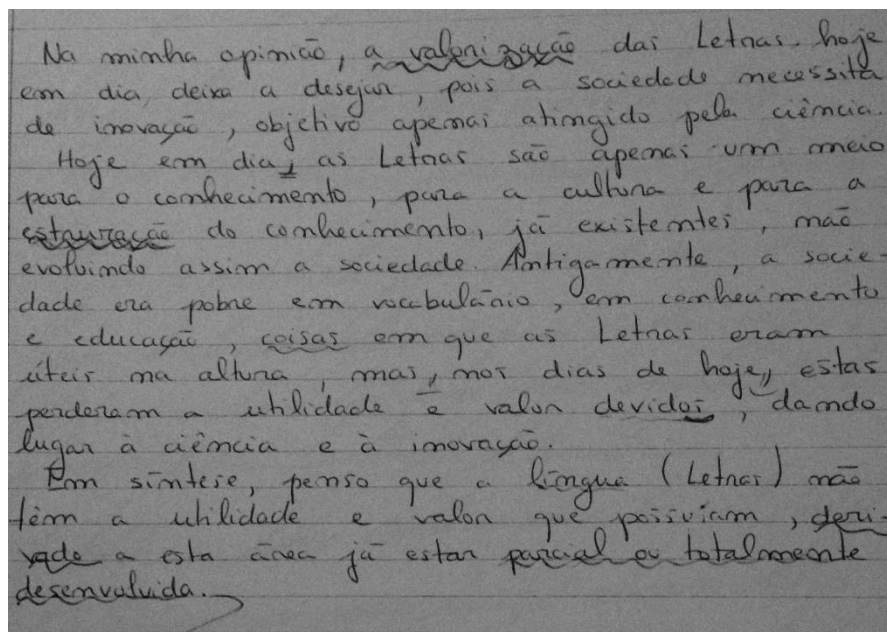
Apesar de esta composição ser um exemplo menos bom, o aluno não se desvia do tema. Por essa razão, as minhas suspeitas, aquando do diálogo oral, vieram a comprovar-se. De facto, a pergunta deveria ter sido estruturada de outra forma, dado os objetivos do meu trabalho<sup>40</sup>. No entanto, os alunos puderam refletir sobre o que dirige a condição humana, destacando valores e atitudes que vão ao encontro da *Humanitas*; a convivência em sociedade, a ponderação, a empatia, o sentimento de entreatajuda e, tal como referiu um discente, “o cuidar dos seus”.

Na segunda e última atividade de expressão escrita, os discentes tinham de opinar, fundamentadamente, sobre o valor das Letras na atualidade. Tal como referi, as respostas ficaram aquém do debate oral, em que os alunos, abertamente, expressaram as suas opiniões, articulando-as com as temáticas presentes no texto de Camões e de Manuel Pina. Neste diálogo, esteve em causa a utilidade e o valor das Letras como uma área do saber. A meu ver, esta atividade ganhou ainda mais sentido pelas afirmações proferidas pelos discentes. A título de exemplo, mais de metade da turma afirmava que esta área era inútil face às ciências exatas, símbolo da progressão e da tecnologia. Alguns alunos referiam-se às Letras como algo que deveria ser extinto, tal como o título do poema estudado indica: “A poesia vai acabar”.

<sup>40</sup> Para a problematização destes factos, reservei o capítulo 5 do presente trabalho.



A resposta do “aluno 5” evidencia, claramente, a sua opinião, mantendo-se fiel ao que afirmou oralmente.



Na minha opinião, a ~~valorização~~ das Letras hoje em dia, deixa a desejar, pois a sociedade necessita de inovação, objetivo apenas atingido pela ciência. Hoje em dia, as Letras são apenas um meio para o conhecimento, para a cultura e para a ~~estauração~~ ~~estauração~~ do conhecimento, já existentes, não evoluindo assim a sociedade. Antigamente, a sociedade era pobre em vocabulário, em conhecimento e educação, coisas em que as Letras eram áteis na altura, mas, nos dias de hoje, estas perderam a utilidade e valor devidos, dando lugar à ciência e à inovação. Em síntese, penso que a língua (Letras) não tem a utilidade e valor que possuíam, devido a esta área já estar parcial ou totalmente desenvolvida.

Figura 12: Resposta do “aluno 5”

Selecionei esta questão por entender que ilustra as opiniões da turma, de um modo genérico, aquando do discurso oral. Porém, creio que, tal como aconteceu em outras composições, há uma ligeira confusão entre Letras, como área, e letras como um conjunto de caracteres escritos, como um texto ou instrumento de comunicação, acabando por comprometer a coerência textual.

No entanto, é de realçar que houve várias surpresas agradáveis. Veja-se a resposta do “aluno 6”, que evoca no seu texto a figura de Cícero, ainda que em tom pouco erudito.

Na minha opinião, acho fundamental o conhecimento e o reconhecimento da importância da língua portuguesa. Ela é um símbolo da nossa identidade.

Hoje em dia, é fundamental dominarmos a nossa língua materna, pois dá-nos a liberdade de nos expressarmos da maneira que desejamos, isto é, conseguimos passar para palavras os nossos pensamentos. Ao conhecermos e valorizarmos as letras, estamos a valorizar a nossa cultura. Estudando os clássicos, podemos adquirir diferentes formas de pensar, de falar e de escrever. Aumentamos a nossa cultura, o que faz com que a través de nós, outros a conheçam também. Tal como Cícero, desejamos ter o dom da palavra e da ~~escrita~~ escrita.

Porém, requer muitas letras e muito trabalho.

Figura 13: Resposta do “aluno 6”

Destaco ainda, positivamente, a composição do “aluno 1”, uma vez que foi dos únicos a relacionar a sua visão da atualidade com a camoniana. Em meu entender, a composição é o resultado de estudo, pensamento crítico e reflexivo, sendo um bom exemplo de uma interação frutífera entre leitor e texto. Nela, o aluno recupera o entendimento clássico de cultura e de Letras, afirmando a importância desta área na formação do indivíduo e na realização da sociedade. Claramente, o discente recupera o conceito de *Humanitas*, quando afirma que as Letras se preocupam em apurar o sentido de humanidade. Importa referir que o aluno revela um mesmo desempenho face à sua prestação em aula. Veja-se a expressão escrita do discente em causa, presente na figura 14<sup>41</sup>.

<sup>41</sup> O “aluno 1” não compareceu na aula agendada para a entrega das composições. No entanto, fez questão de enviar o trabalho para o meu email, uma vez que já nos encontrávamos no final do ano letivo e não houve a possibilidade de ser entregue pessoalmente. Atendendo à excelência do texto, decidi incorporá-lo no meu relatório.

## O valor das Letras

As Letras, isto é, as Ciências Humanas, a Literatura e a Filosofia, ~~(por exemplo)~~ procuram descobrir aquilo que é mais peculiar e profundo em nós e, por isso, mais difícil de ser desvendado, a nossa humanidade.

Apesar da notória desvalorização dada a esta área, à semelhança da visão camoniana, considero a dedicação à mesma imprescindível ~~para a~~ <sup>para a</sup> evolução e ~~realização~~ <sup>realização</sup> plena da sociedade atual. Deste modo, a comunicação, as relações interpessoais e o próprio comportamento humano implicam uma consciência, uma atividade reflexiva e uma compreensão do mundo, proporcionadas pelas Letras.

Na verdade, como conseguiremos compreender o presente se não conhecermos o passado? Como tomaremos as decisões certas se não soubermos pensar nos assuntos? Como apreciaremos arte se não formos cultos? Como escreveremos e discursaremos corretamente se não criarmos um hábito de leitura?

Em conclusão, embora sejam muito subjetivas <sup>(?)</sup>, as Letras e as Ciências Humanas possuem um grande valor e utilidade.

Figura 14: Resposta do “aluno 1”

De igual modo, houve outras respostas surpreendentes, que revelam uma opinião fundamentada e refletida. A título de exemplo, dois discentes (composições não incluídas neste relatório) apresentaram as Letras como uma área útil e, ao contrário de muitos, referiram que Portugal não as desvaloriza. Um discente refere que as Letras são importantes na identificação de um país, de uma cultura e, por essa razão, Portugal tem tendência a valorizar as Letras, especialmente, a Literatura. Já o outro debruça-se sobre a questão da leitura, referindo que há uma generalização errónea por parte da sociedade, quando se afirma que os jovens não leem.

Novamente, os resultados obtidos foram ao encontro daquilo que era pretendido: refletir sobre valores humanos e sobre a importância atual do mundo das Letras. Para tal, foi imprescindível a leitura e interpretação dos textos camonianos, bem como os debates orais. Julgo também que as atividades motivacionais contribuíram para a prossecução dos objetivos delineados.

### **3.3. Análise dos questionários de Latim**

Realço, uma vez mais, que dada a flexibilidade que o *Programa* proporciona aos professores de língua latina, pude explorar de modo mais particular o conceito de *Humanitas*, organizando várias atividades. Deste modo, decidi dividir as minhas atividades por temáticas, distribuindo-as por capítulos, por forma, a facilitar a leitura e a compreensão do tratamento de dados.

#### **3.3.1 Análise de dados a partir das atividades sobre Prometeu**

Os resultados das várias atividades realizadas sobre a figura de Prometeu foram ao encontro do que era pretendido. De facto, a história de *Prometeu Agrilhado* encerra valores que merecem ser colocados no centro da reflexão, principalmente, pela sua permanência na atualidade. Tendo isto em consideração, o questionário, embora não seja o alvo deste estudo, pretendia que os alunos refletissem sobre o entendimento de justiça. As respostas que obtive foram bastante satisfatórias.

Quanto às questões 2.1. e 2.2., a turma, maioritariamente, considerou Júpiter um tirano, afirmando que o deus se excedeu no castigo que dera a Prometeu. No entanto, houve quem achasse que Júpiter foi justo e Prometeu recebeu um castigo à medida do seu comportamento. Aquando do debate oral, foi interessante ver a problematização do ideal de justiça, bem como das atitudes de submissão, próprias de Vulcano. Tendo em conta as ideias defendidas por cada discente, cada um deles escolheu uma personagem e caracterizou os seus comportamentos. Assim, as personagens escolhidas foram Prometeu, entendido como um herói, Vulcano, referido como a personagem sem vontade própria e Oceano, símbolo de sabedoria e de experiência. Posto isto, na pergunta 2.4. vários alunos referiam o Estado Islâmico, Gandhi e os políticos como figuras que têm valores idênticos aos dos deuses. Um aluno encontrou semelhanças de Prometeu com Jesus Cristo e dois consideraram que na sociedade não há valores que se assemelham aos protagonizados pelas figuras mitológicas.

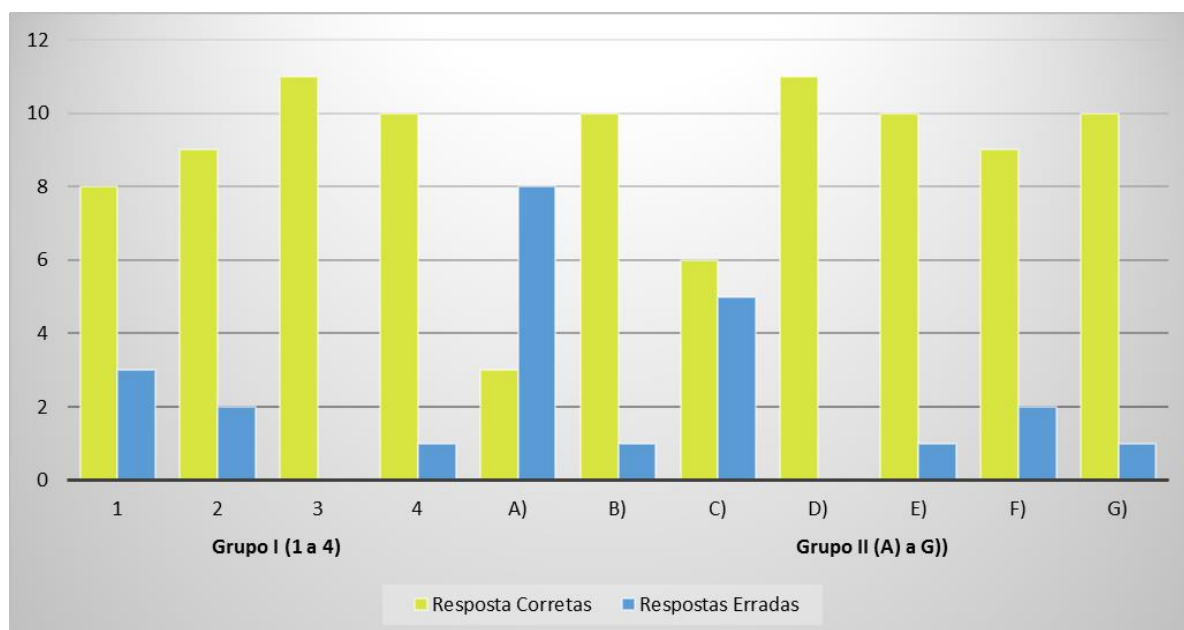


Gráfico 2 - Respostas ao Grupo I e II do questionário sobre *Prometeu Agrilhado*

Quanto à segunda atividade que teve como base o estudo de *Prometeu Agrilhado*, bem como a respetiva representação, os dados foram igualmente satisfatórios, tal como se pode ver pelo gráfico 2.

Estou ciente de que esta tipologia de questões não reflete cabalmente o entendimento do texto. Apesar dos resultados serem meros indicadores, ainda assim, penso que, de um modo geral, os alunos compreenderam o texto e/ou a peça.

Contudo, aquando da realização da pergunta do Grupo III, a turma evidenciou ter várias dificuldades a nível da construção textual. Prevendo a pouca autonomia dos alunos, facultei uma lista de vocabulário que lhes permitisse desenvolver o texto, sendo alguns termos já do seu conhecimento<sup>42</sup>. Assim, as respostas obtidas ficaram comprometidas, dado que a maior parte dos alunos se limitou a utilizar apenas o vocabulário facultado. Exemplo disso é a resposta que se apresenta.

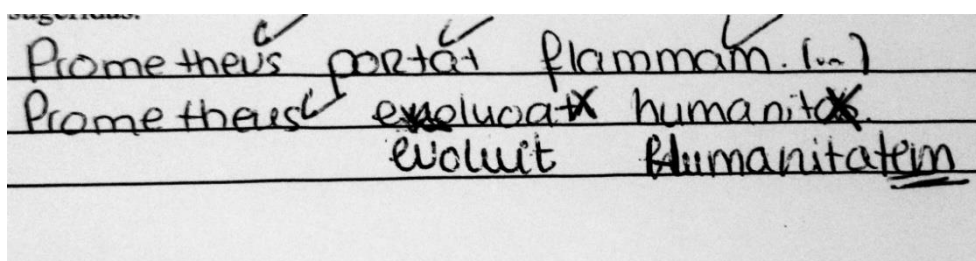


Figura 15: Resposta do "aluno a"

<sup>42</sup> Relembro que enquanto as primeiras atividades sobre Prometeu foram realizadas no início do segundo período, estas já se concretizaram no final do terceiro.

As frases do “aluno a” denotam conhecimento sobre a história; porém, limitou-se a usar o vocabulário sugerido.

Tal como o “aluno a”, o “aluno b” socorreu-se do mesmo vocabulário, utilizando apenas palavras de nível básico. Como se pode ver na figura 16, o “aluno b” atribuiu a Prometeu a característica de *Humanitas*, o que demonstra que conhecia este valor. No entanto, atendendo à correção do texto, substituí o vocábulo latino *humanitas* por *humanus*.

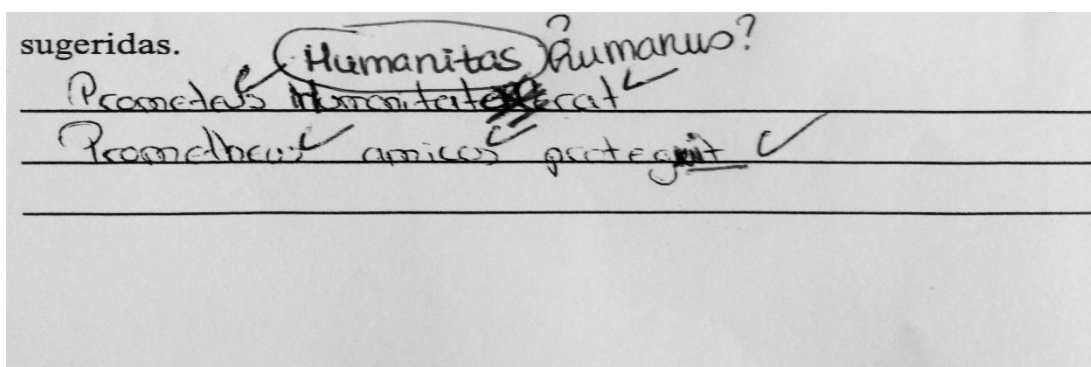


Figura 16: Resposta do “aluno b”

Embora o “aluno c” (figura 17) tenha recorrido ao vocabulário fornecido, mostrou ter conhecimentos mais sólidos da língua latina, sendo o único a ter elaborado três frases.

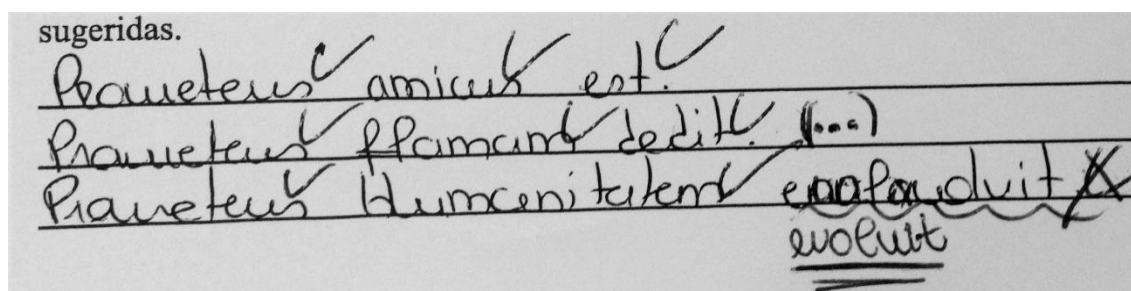


Figura 17: Resposta do “aluno c”

De um modo geral, as restantes respostas eram semelhantes às do “aluno a”, recorrendo apenas ao vocabulário que foi sugerido.

A análise destes dados, para além do que pude observar durante a realização das atividades, permite-me concluir que os discentes não possuem destreza suficiente para construir as suas próprias frases com uma estrutura mais complexa. A falta de vocabulário foi outra dificuldade dos alunos, aquando da realização do exercício.

### 3.3.2 Análise de dados a partir das atividades sobre *Pro Archia*

Para aferir os conhecimentos dos alunos acerca do texto, elaborei várias atividades. As primeiras duas atividades serviram para refletir sobre os valores expressos pelo texto, estabelecendo uma ligação com os valores defendidos por Camões. Maioritariamente, a turma

identificou as Letras, o louvor e a glória, como principais temáticas dos textos. Este exercício serviu de contextualização à pergunta 3, de caráter pessoal, foco do meu trabalho.

O que se pretendia com esta questão era encaminhar os alunos para a reflexão sobre o valor da Cultura, das Letras, na nossa sociedade, estando cientes da importância que tinham na Antiguidade e no Renascimento. Os dados recolhidos ficaram aquém das minhas expectativas, na medida em que os alunos não apresentaram respostas fundamentadas ou limitaram-se a expressar conhecimentos genéricos. No entanto, acredito ter proporcionado um momento em que os alunos refletiram e aperfeiçoaram o seu espírito crítico.

Devo sublinhar que todos os alunos, à exceção de dois, se focaram no valor da cultura, entendendo-a como cultura geral ou como traço identitário de um país. Veja-se a resposta do “aluno d”:

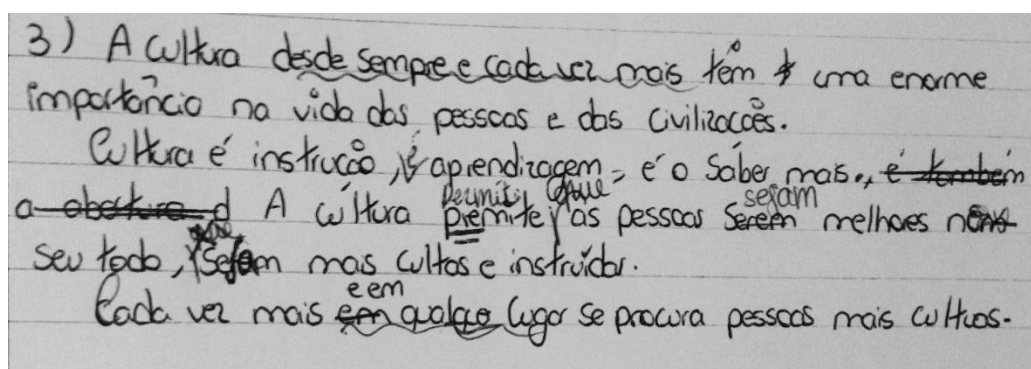


Figura 18: Resposta do “aluno d”

A visão do discente incide na cultura como um meio de aprendizagem e reconhece a necessidade de esta ser valorizada. Embora não pretendesse avaliar esta questão, considero-a como menos positiva, dado a falta de rigor no registo linguístico, bem como na apresentação dos argumentos. Apesar disto, achei interessante o “aluno d” relacionar as palavras cultura e instrução, princípios defendidos desde a Antiguidade. O “aluno e” foi uma das exceções que refletiu sobre o valor das Letras, enquanto área de conhecimento.

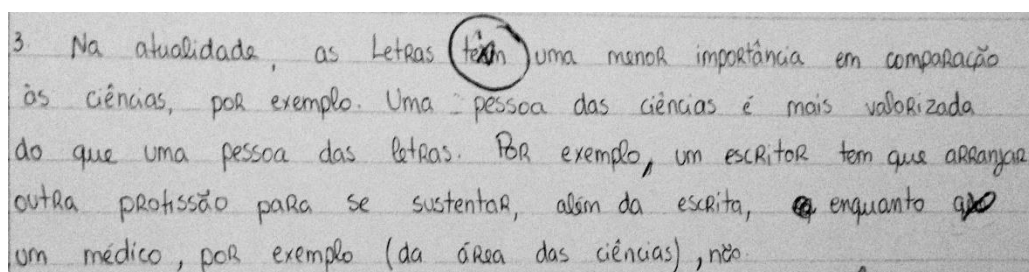


Figura 19: Resposta do “aluno e”

No que diz respeito às restantes atividades da aula, nomeadamente as questões do Grupo III, os discentes não demonstraram dificuldade na sua resolução, evidenciando

conhecimento do texto. Importa sublinhar que as atividades foram realizadas em sala de aula, mas foram corrigidas posteriormente por mim, de modo a não ocupar com esta tarefa o espaço letivo.

Todos acertaram na pergunta 1; contudo, revelaram ainda alguma dificuldade na utilização correta dos casos ou na conjugação correta da forma verbal. Comprove-se pela figura 20, respeitante ao “aluno f”.

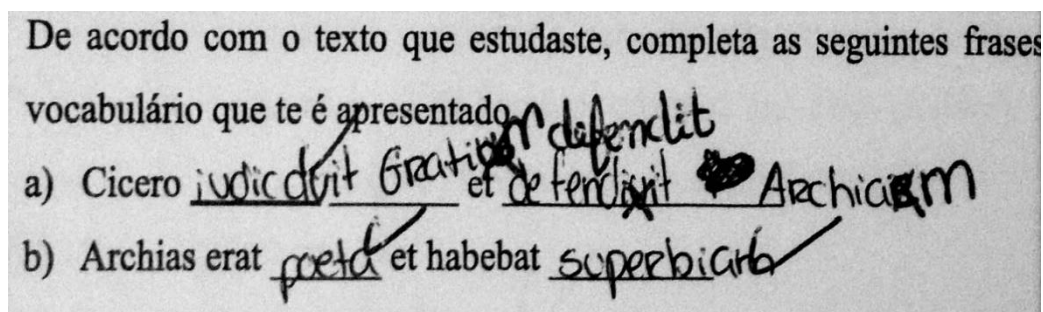


Figura 20: Resposta do “aluno f”

De igual modo, os dados obtidos na segunda questão superaram as minhas expectativas, uma vez que todos os alunos responderam corretamente. Nesse sentido, selecionei a resposta do mesmo aluno para ilustrar o exemplo de resposta que era pretendido

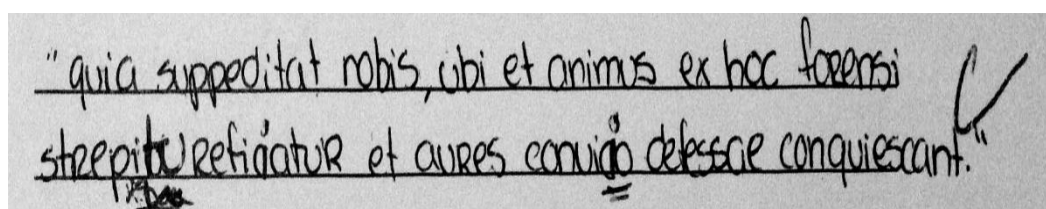


Figura 21: Resposta do “aluno f”

Em meu entender, os resultados positivos do exercício 2. provêm de um estudo minucioso do texto, em sala de aula. A comparação entre as duas versões do excerto, em português e em latim, e o reconhecimento de vocábulos latinos facilitaram a resolução do exercício.

Quanto à análise da última questão, apresento o seguinte gráfico que ilustra os resultados obtidos.



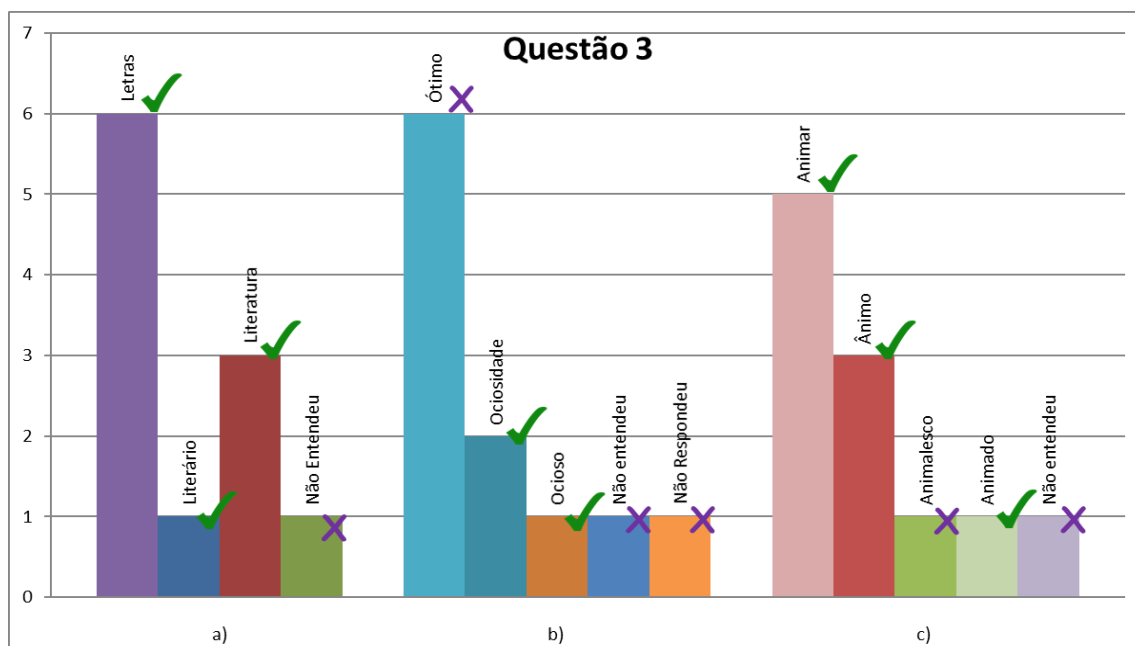


Gráfico 3 - Respostas à questão 3 do Pro Archia

Considero este exercício fundamental nas aulas de língua latina, permitindo aos alunos uma reflexão sobre a língua e um enriquecimento vocabular. Em sala de aula, pude verificar que os alunos oferecem ainda alguma resistência a este exercício. Deste modo, foi de forma surpreendente que me confrontei com estes dados positivos

Aquando da realização do exercício, pude atestar, posteriormente, que os alunos tiveram dificuldade em apontar palavras derivadas de *otiosum* por não conhecerem, em português, termos como ociosidade ou ocioso.

Por fim, concluo que esta foi uma aula em que os alunos lidaram com várias vertentes que o ensino de Latim implica – língua (etimologia, confronto e enriquecimento vocabulares, etc.), cultura e civilização.

### 3.3.3. Análise de dados a partir do texto adaptado sobre Numa Pompílio

Os resultados obtidos nas duas atividades sobre esta figura foram bastante satisfatórios. À semelhança do que aconteceu em outras atividades, os momentos que as antecederam foram fundamentais.

A primeira atividade visava a compreensão do texto *Numa Pompilius – secundus rex Romae* e a identificação do valor que distinguia Numa Pompílio dos outros reis, devendo a resposta ser fundamentada com elementos do texto. A figura 22 é um exemplo de uma resposta que considero muito boa.

Numa Pompilio distingue-se dos outros, pois, segundo o texto, ele, "cum  
 sapientia, Reduxit Regno pacem et comitatem", é considerado também  
 um "uir inclitus, quod iustitiam et Religionem instituit".  
 Este segundo Rei de Roma, Numa Pompilio, era dotado da  
 "Humanitas", pois fez numerosos atos em favor da sua pátria,  
 do seu Reino.

Figura 22: Resposta do "aluno e"

De novo, selecionei o "aluno e", pois ele reconheceu o valor da *Humanitas* e justificou,  
 corretamente, com elementos do texto. Tal como este, também o "aluno g" identificou a  
*Humanitas* como característica do Rei, tendo recolhido expressões do texto para comprovar a  
 sua afirmação.

O valor que se distingue é o da Humanitas. Era um rei  
 que trouxe a paz e a unidade, deu instituido ~~uma~~  
 religião e uma maneira de julgar, alegando a igual tempo, ~~que~~  
 se ~~compaz~~ ~~esse~~ iustitiam et religionem instituit. e "stans  
~~reseruo~~ molles populorum fenuit. Era um rei que governou  
 o reino, regendo-se sobrenaturalmente pelo valor da "humanitas".

Figura 23: Resposta do "aluno g"

Já o "aluno h" apresenta uma resposta incompleta, uma vez que não comprovou com  
 elementos do texto, à semelhança de outros dois discentes.

Numa Pompilia diferenciava-se perante dos  
 outros reis, pois era um homem célebre  
 que instituiu a justiça e a ~~religião~~ religião,  
 e dava imenso valor às letras. inc.

Figura 24: Resposta do "aluno h"

No que concerne à segunda atividade, não considerei respostas erradas ou certas, dado  
 o caráter pessoal da resposta. No entanto, pude verificar com algumas respostas que alguns

discentes não compreenderam o conceito de civilidade. Importa destacar que, aquando do diálogo, após a leitura do texto do excerto de Cícero, tive de esclarecer o significado da palavra, bem como de distingui-lo de outros conceitos, tais como cidadania ou civismo. Ainda assim, houve quem confundisse estes conceitos.

A civilidade é um conceito bastante importante, pois, como Cícero referiu no texto, "Não nascemos só para nós". Atualmente, a vida em sociedade e a importância com o outro sempre é <sup>diferente da</sup> ~~de~~ <sup>civilidade</sup> ~~civilidade~~ uma prioridade, fazendo com que o civismo e as relações interpessoais diminua cada vez mais.

Figura 25: Resposta do "aluno c"

Apesar da confusão com civismo, achei a resposta do "aluno c" muito pertinente. Não só dá a sua opinião, como reflete sobre as palavras de Cícero. Tal como este, o "aluno b" tem em conta as palavras do Orador, reconhecendo a necessidade deste valor na sociedade.

A civilidade é importante, pois, como Cícero diz, não para viver em sociedade temos de respeitar as pessoas à nossa volta, pois sem esse respeito, cordialidade e solidariedade é impossível viver em sociedade.

Figura 26: Resposta do "aluno b"

Mais uma vez, selecionei a resposta do "aluno e", que reconhece o valor da civilidade para a vida em comunhão.

Hoje em dia, fazemos todos parte de uma grande sociedade, que foi sendo construída ao longo de muitos anos. O Homem, um ser racional, necessita dos seus iguais para viver e conviver. A nossa vida é constituída de forma a vivermos em sociedade, com solidariedade e cordialidade, entre familiares, amigos ou simplesmente conhecidos.

Figura 27: Resposta do "aluno e"

Por fim, importa sublinhar que todas as respostas, mesmo aquelas que não incluí neste trabalho, respeitantes a ambas as atividades, corresponderam positivamente às minhas

expectativas. Os discentes aderiram de forma entusiasmada à leitura do excerto de *Os Deveres* e participaram com qualidade no diálogo oral sobre os valores implicados no conceito de *Humanitas*.

## 4. Análise dos inquéritos finais

De modo a auscultar a opinião dos discentes respeitante às atividades realizadas, apliquei um inquérito<sup>43</sup> no final das atividades desenvolvidas, em cada uma das disciplinas. Nos pontos seguintes, darei conta das conclusões que retirei.

### 4.1. Análise dos inquéritos de Português

Através da análise dos inquéritos recolhidos, elaborei o seguinte gráfico:

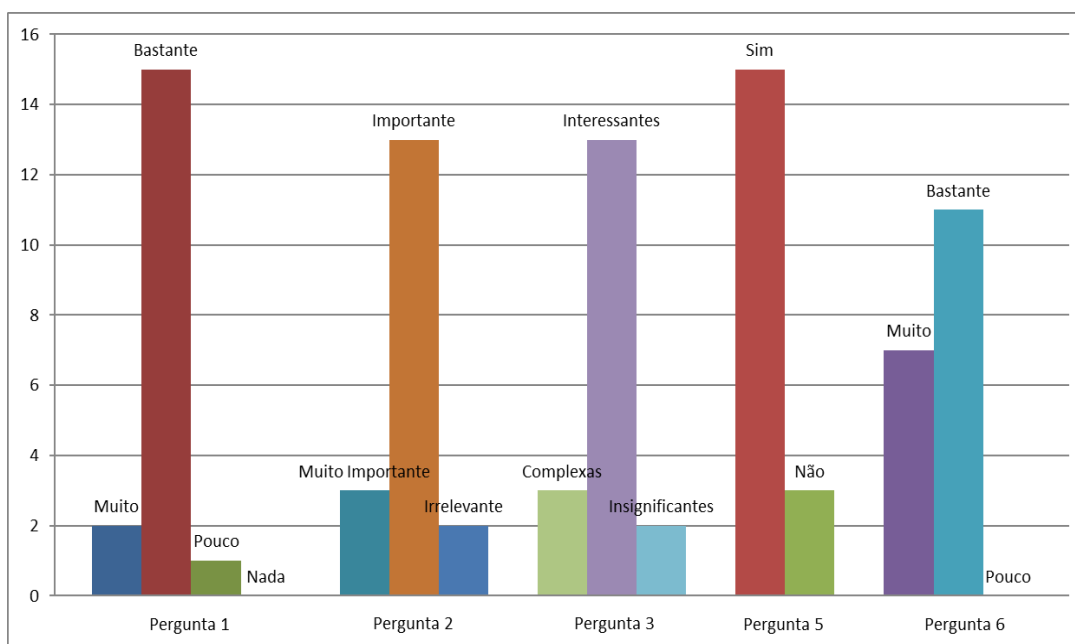


Gráfico 4 - Respostas ao inquérito final de Português

No que diz respeito à pergunta 1, apenas um aluno considerou que as atividades pouco permitiram refletir sobre os textos literários. No entanto, mais de metade da turma considerou que as atividades conduziram à reflexão e à consciência crítica, o que, para mim, é muito satisfatório, uma vez que era o objetivo pretendido.

Relativamente à pergunta 2., apenas um considerou as atividades de expressão escrita, depois da leitura, irrelevantes, referindo que estas atividades não lhe trouxeram conhecimentos do seu interesse. Os restantes afirmaram que este exercício se revelou muito importante ou importante, na medida em que contribuiu para desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre os textos, por palavras próprias, e aperfeiçoar o domínio da escrita.

Quanto à pergunta 3, os dois inquiridos que selecionaram a alínea c) gostariam de ter realizado atividades que fossem ao encontro da sua área de estudo, Ciências e Tecnologias,

<sup>43</sup> Vide Anexo X, pp.156-158 e Anexo XI, pp. 160-162.

sugerindo uma composição que tivesse como tema um confronto entre o mundo real e o mundo virtual.

No que concerne à pergunta 4. (dados não contemplados no gráfico), 3 alunos apontaram a atividade de expressão escrita sobre “O valor das Letras” como a de que mais gostaram; 5 optaram por assinalar a atividade relativa a “O que eleva o homem à condição humana”; 7 apontaram outra atividade de expressão escrita<sup>44</sup> e três não responderam.

À exceção de três discentes, todos os alunos responderam à pergunta 5. Mais uma vez, surpreenderam-me pela positiva. Do total dos inqueridos, 15 encontraram semelhança entre as duas atividades. A título de exemplo, referiram que ambas estão relacionadas com a condição humana; que o conhecimento das Letras permite ao Homem aperfeiçoar a sua consciência e aumentar a capacidade de reflexão; que as Letras são meio de instrução e o seu entendimento possibilita ao homem comunicar e escrever; e ainda que os temas respeitam o conceito humanista. Os restantes afirmaram que as Letras não elevam o Homem à condição humana, ao contrário de outras áreas. Um aluno referiu que são dois assuntos distintos e, finalmente, um deles não justificou.

Agradavelmente, registo que os alunos indicaram que as atividades os ajudaram muito ou bastante no domínio da leitura e da escrita. Todos os alunos acertaram na última pergunta, identificando o tema da *Humanitas* como subjacente a ambas as atividades.

#### **4.2. Análise dos inquéritos de Latim**

De acordo com a análise dos inquéritos finais desta disciplina, posso adiantar que as atividades alcançaram os objetivos propostos.

---

<sup>44</sup> Aquando da lecionação de Gil Vicente, criei uma atividade de expressão escrita, intitulada “A Farsa do português do século XXI”, tendo os discentes que imaginar quais os valores que seriam problematizados por Gil Vicente, caso ele fosse nosso contemporâneo.

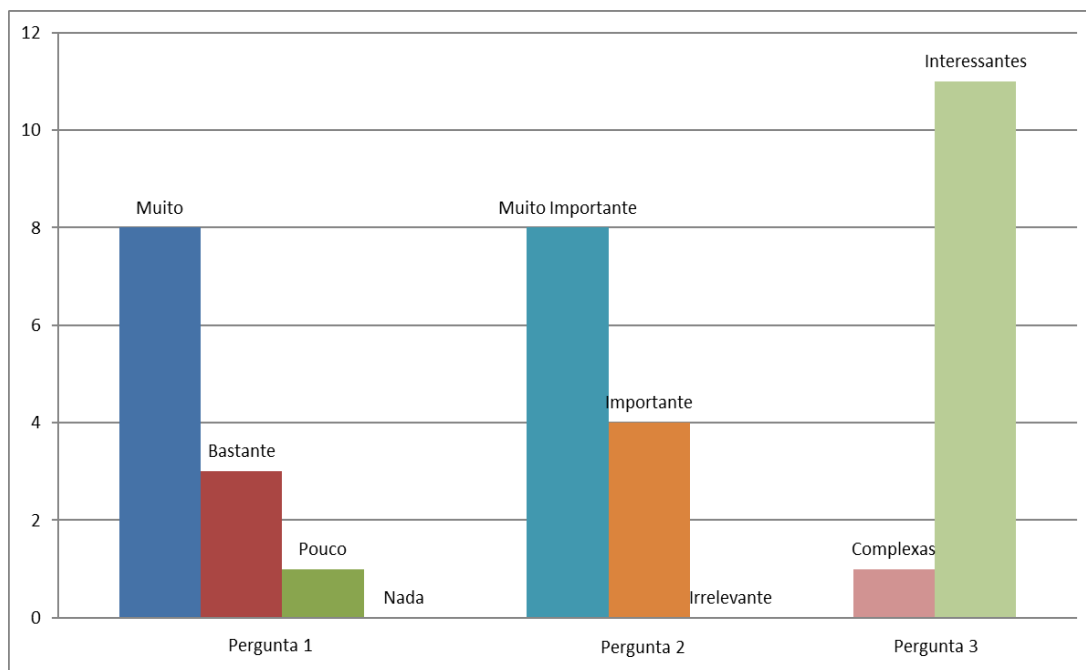


Gráfico 5 - Respostas ao inquérito final de Latim

Os discentes consideraram que as atividades se afiguraram muito importantes e permitiram desenvolver a capacidade crítica, bem como a compreensão da simbologia dos textos. Das várias atividades, elencadas no presente relatório, as preferidas dos alunos foram primordialmente as relativas à abordagem de *Prometeu*, seguindo-se as respeitantes a *Pro Archia* e a Numa Pompílio. Apesar de indicar no cabeçalho do inquérito que as questões se cingiam apenas às atividades referidas, 5 dos inquiridos elegeram a atividade realizada sobre o casamento romano, com recurso ao software *Socrative*, como a preferida.

Todos os inquiridos afirmaram que as atividades foram úteis e acertaram na indicação do tema que lhes estava subjacente.

Hoje, refletindo sobre a elaboração do inquérito, reconheço que deveria ter incluído uma pergunta para averiguar de que modo as atividades realizadas a Latim contribuíram para uma melhor compreensão da língua latina.

## 5. Efeitos de ensino: discussão e problematização

Ao longo do meu percurso no estágio supervisionado, deparei-me com situações que hoje considero que poderiam ter sido diferentes. Este capítulo dá conta dessas particularidades e apresenta algumas estratégias que poderiam contribuir para um trabalho mais profícuo.

No que diz respeito às atividades na disciplina de Português, considero que o fator tempo afigurou-se uma condicionante para explorar as atividades como desejava inicialmente. Julgo, ainda, que deveria ter previsto mais atividades e mais desafiadoras, que estimulassem, de igual forma, a capacidade crítica dos alunos. Apesar destas limitações, penso que as atividades foram adequadamente contextualizadas, fazendo o uso devido do texto escrito.

Embora o enfoque estivesse colocado na leitura, teria sido vantajoso aprofundar o domínio da escrita. De facto, os alunos recorreram à expressão escrita para expressar as suas ideias. No entanto, deveria ter adaptado metodologias que garantissem um melhor acompanhamento deste processo, face às dificuldades dos discentes em estruturar os seus textos e em organizar as ideias a desenvolver. Ainda assim, aquando dos inquéritos, os alunos referiram que as atividades foram úteis para desenvolver a componente da escrita.

Relativamente às várias atividades na turma de Latim, é pertinente fazer algumas observações sobre aquilo que poderia melhorar. Tal como aconteceu em Português, hoje utilizaria outras metodologias para as atividades relativas a Cícero. Dada a complexidade do texto *Pro Archia*, bem como a relação de intertextualidade estabelecida, deveria ter recorrido a outros recursos de carácter lúdico. Não que considere que o ensino deva assentar apenas em estratégias lúdicas, mas, dado o perfil da turma, estou convicta de que teria sido mais estimulante expô-la a atividades que incentivassem a criatividade, no diálogo com os sentidos do texto.

Considero, ainda, que as restantes atividades cativaram os alunos e, ao mesmo tempo, afastaram das suas mentes a imagem do Latim como “língua morta”.

Relativamente à minha Prática Pedagógica Supervisionada, há vários aspetos que deveriam ser alvo de reflexão. Primeiro, penso que o número reduzido de aulas assistidas por parte dos Professores da FLUC nas duas disciplinas é uma condicionante na prestação do estagiário. Segundo, urge ter em conta a reflexão sustentada por Várzeas (2010: 36-37):

É portanto necessário que o ano de estágio seja ainda, na Faculdade, um ano de aprofundamento dos conhecimentos, e mais ainda neste momento em que os ECTS exigidos para a entrada no Mestrado em Ensino do Português e das Línguas



Clássicas, são manifestamente, para não dizer, escandalosamente, escassos para estudantes que iniciaram este estudo apenas da Faculdade.

## 6. Conclusão

Analisados os dados, chegou o momento de extrair algumas ilações do trabalho desenvolvido, ao longo do ano, com ambas as turmas.

Tal como suspeitava aquando da eleição do tema monográfico, a minha formação ganhou mais fundamento e alargou-se em contacto com a realidade escolar.

A análise de dados permite-me concluir que as tarefas realizadas atingiram os objetivos propostos: os alunos refletiram sobre os valores veiculados pelos textos, transpondo-os para a atualidade; aguçaram a capacidade crítica e, de forma quase unânime, reconheceram a importância do valor de *Humanitas* para o Homem. Acredito, também, ter contribuído para a adoção de uma postura mais ativa na leitura. Neste sentido, gostaria de destacar que os alunos de Português, no final do terceiro período, apresentaram, oralmente, um trabalho, no âmbito do Projeto de Leitura, com resultados muito superiores face aos do primeiro período. Contrariamente ao início do ano letivo, os alunos demonstraram-se mais entusiasmados, revelaram mais espírito crítico, produziram raciocínios fundamentados e manifestaram maior destreza em lidar com os textos, alguns deles, canónicos. Creio que esta progressão se deveu não só ao meu trabalho, como também ao labor das minhas colegas estagiárias e também da professora Orientadora, uma vez que sempre nos debatemos com estratégias para cativar os alunos para a leitura.

A disponibilidade e a motivação dos discentes, de ambas as turmas, para a realização das atividades se deveram aos recursos e estratégias utilizadas. Segundo a psicologia, a motivação do aluno está interligada à do professor<sup>45</sup>; assim, é fundamental que o professor esteja ciente do que pretende e que os alunos percebam os propósitos das atividades. Durante a minha prática, preocupei-me com estes fatores.

Com as atividades realizadas na disciplina de Latim, depreendo que os alunos se entusiasmaram com o novo universo de conhecimentos adquiridos. Quando surgia alguma atividade que não a tradicional tradução ou a identificação de casos, no âmbito das declinações, os alunos empenhavam-se nas tarefas, sendo os resultados prova disso mesmo.

Este relatório de estágio supervisionado permite-me afirmar que é possível levar a cabo no ensino de Português e de Latim uma pedagogia dos valores, sem fazer dela o ponto exclusivo da aula. Face às adversidades com que me deparei, considero que cabe ao professor

---

<sup>45</sup> Lemos, M. S. (2005). Motivação e aprendizagem. In G. L. Miranda & S. Bahia (Org.) *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio d'Água, pp.193-231.

operacionalizar adequadamente os *Programas*, por forma a que não se limite a bagagem dos alunos à aquisição de saberes declarativos, pois que os axiológicos, os processuais e os atitudinais não podem deixar de estar presentes. Cada vez mais, a escola tem o dever de formar jovens autónomos, capazes de reagir ao que leem e ao que ouvem – a todos os discursos- , e de refletir e de contestar criticamente aquilo que os rodeia.

Não considero este trabalho como um produto final. Ele também é um processo. Algumas propostas que apresentei nesta investigação poderão ser retomadas, reelaboradas e melhoradas por outros.

A conclusão desta etapa significa a concretização de uma aspiração pessoal. Este trabalho confirmou a minha vocação para o ensino.

## Bibliografia

Almeida, António Rodrigues (coord.) (2008, 3ª ed.). *Dicionário de Latim-Português*. Porto: Porto Editora.

Amor, Emília (1999). *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora.

Antunes, Manuel (1999). “*Cultura*”, in *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura: edição século XXI*, Vol 8. Lisboa e São Paulo: Editorial Verbo, pp: 744- 747, s.u. ‘cultura’.

Buescu, Helena, Maia, Luís, Silva, Maria Graciete e Rocha, Maria Regina (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência.

Borregana, António (2004) *Novo Método de Latim*. Lisboa: Lisboa Editora.

Cadório, Leonor (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.

Delors, Jacques (1998). *Educação – Um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: ASA.

Ferreira, Susana Antunes (2015). *A importância do imaginário: propostas didáticas de Português e Latim*. Relatório de Estágio. apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Figueiredo, José Nunes, Almendra, Maria Ana (1988). *Compêndio de gramática latina*, Porto: Porto Editora.

Fonseca, Carlos Louro (1974). *Cícero. As Catilinárias. Defesa de Murena. Defesa de Árquias. Defesa de Milão*. Introdução, tradução do latim e notas de Carlos Louro Fonseca. Lisboa e São Paulo: Editorial Verbo.

Gonçalves, Maria Isabel Rebelo (1999). *Cícero. Em defesa do poeta Árquias*. Introd., trad. e notas de M. I. R. Gonçalves. Mem Martins: Inquérito

Grayling, A. C. (2010). *O significado das coisas: a aplicação da filosofia à vida*. Lisboa: Gradiva.

Martins, Isaltina, Sardinha, Maria Leonor, Silva, Maria Margarida (2001). *Programa de Latim A- 10º ano*. Ministério da Educação- Departamento do Ensino Secundário.

Martins, J. Cândido (2006).” Humanidades: presente com futuro”. In Augusto Silva et all. *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia, pp: 89-126.

Mello, Cristina (2000). "Leitura literária na escola e valores. Inovar a tradição", *Puertas a la Lectura* ( Lectura y valores II. Supl. 1), pp. 105 - 115.

Morgado, José Carlos (2012, 1ª ed.). *O Estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Pimentel, Maria Cristina; Costa Maria Alice (2015). *Metas Curriculares de Latim A do Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência.

Pinto, Elisa Costa, Baptista, Vera Saraiva (2015). *Novo Plural 10*. Lisboa: Raiz Editora.

Pulquério, M. Oliveira (1999). “*Humanitas*” in *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura: edição século XXI*, Vol 15. Lisboa e São Paulo: Editorial Verbo, pp.151, s.u ‘*humanitas*’.

Reis, Carlos (2006). “O *day after* de uma crise: novos horizontes da leitura”. In Silva, Augusto et all. *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia, pp: 67-87.

Rocha, Pereira, M. H. (1999). “*Paideia*”. *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura: edição século XXI*, Vol. 21. Lisboa e São Paulo: Editorial Verbo, p.1282, s. u. ‘*paideia*’.

Rocha, Pereira, M. H. (2000). *Romana: antologia da cultura latina*. Coimbra: Inst.de Estudos Clássicos.

Rocha, Pereira, M. H. (2002). *Estudos de História da Cultura Clássica II – Cultura Romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, Nuno Simões (2012). *Mitos e Lendas da Roma Antiga*. Lisboa: Clássica.

Sottomayor, Ana Paula (2016). *Ésquilo. Prometeu Agrilhado*. Introdução e tradução do grego. Coimbra: Festeia.

Teixeira, José (2006). "A formação humanística e as empresas". In Silva, Augusto et all. *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia, pp: 129-140.

Várzeas, Marta (2010). "O ensino das línguas clássicas, matriz da pedagogia humanista". In Rosa Bizarro e Maria Moreia, Maria (orgs.). *Supervisão pedagógica e Educação em Línguas*. Mangualde: Pedagogo, pp: 29-37.

Vieira, Flávia (2010). "Formação em supervisão: (Re)produzir a pedagogia no espaço da possibilidade". In Rosa Bizarro e Maria Moreia (orgs.). *Supervisão pedagógica e Educação em Línguas*. Mangualde: Pedagogo pp: 149-168.

### **Webgrafia**

André, João Maria (2015) "A crise das Humanidades e novas Humanidades". *Biblos* 1: 59-69. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/37827/1/A%20crise%20das%20humanidades.pdf?ln=pt-pt> [consultado em 20-06-2016].

Município da Figueira da Foz. Disponível em <http://www.cm-figfoz.pt/> [consultado em 7-12-2015].

Pulquério, M. O. (1993), "Cultura e ética na Grécia clássica", *Máthesis* 2: 9-15. Disponível em [https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24014/1/mathesis2\\_artigo1.pdf?ln=pt-pt](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24014/1/mathesis2_artigo1.pdf?ln=pt-pt) [consultado em 11-05-2016].

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Figueira Mar 2013-2017. Disponível em <http://www.aefigueiramar.pt/siteag/images/PDF/ProjetoEducativo27junho2014.pdf> [consultado em 7-12-2015].

Soares, C. (1995), "Prometheus Desmotes: um 'olhar' no Titã", *Humanitas* 47: 81-95. Disponível em <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/09Soares.pdf> [consultado em 11-05-2016].

# Anexos

## Índice de Anexos

Anexo I – Plano Individual de Formação de Português .....	77
Anexo II – Plano Individual de Formação de Latim .....	92
Anexo III – Primeira atividade de Português: Recursos utilizados em aula ..	108
Anexo IV – Segunda atividade de Português: Recursos utilizados em aula ..	114
Anexo V – Recursos utilizados na aula de Latim: Prometeu .....	122
Anexo VI – Texto Dramático <i>Historia Promethei</i> .....	132
Anexo VII – Questionário sobre a peça “Prometeu Agrilhado” .....	136
Anexo VIII – Recursos utilizados na aula de Latim: <i>Pro Archia</i> .....	140
Anexo IX – Recursos utilizados na aula de Latim: Numa Pompílio.....	150
Anexo X – Inquérito final de Português.....	155
Anexo XI – Inquérito final de Latim.....	159



# Anexo I – Plano Individual de Formação de Português



# Plano Individual de Formação Português

Soraia da Graça Silva Sousa

Número de aluno: 2009028185

Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Ano letivo: 2015/2016

## Índice

1. Identificação do núcleo de Estágio.....	79
2. Objetivos .....	79
3. Escola Doutor Bernardino Machado – Apresentação .....	80
4. Caracterização da turma.....	80
5. Objetivos gerais e conteúdos da disciplina de Português 10º Ano.....	80
5.1. Objetivos gerais da disciplina .....	80
6. Horários.....	84
6.1. Horário da turma .....	84
6.2. Horário da Professora Orientadora da escola .....	85
6.3. Horário da Professora Estagiária.....	86
7. Elenco das atividades mínimas obrigatórias de acordo com o PAF da faculdade .....	87
8. Calendarização das aulas assistidas pela Orientadora da Faculdade.....	87
9. Atividades curriculares.....	88
10. Atividades extracurriculares.....	90
11. Tema monográfico .....	90

## 1. Identificação do núcleo de Estágio

**Escola:** Escola Secundária Doutor Bernardino Machado, Figueira da Foz.

Ano letivo: 2015/2016



### **Orientadoras de Estágio Pedagógico Supervisionado:**

Doutora Maria Cristina Almeida Mello

Professora Maria Júlia Pereira Rodrigues

**Professora Estagiária:** Soraia da Graça Silva Sousa

## 2. Objetivos

Este plano tem como objetivo dar a conhecer as seguintes informações:

- a) Escola onde realizarei o meu Estágio Curricular;
- b) Caracterização da turma;
- c) Planificação anual de Português do 10º ano;
- d) Horário da turma, da Professora Orientadora do Estágio e da Professora Estagiária;
- e) Definição de Atividades Letivas e Aulas Assistidas
- f) Calendarização de aulas assistidas pela orientadora da faculdade;
- g) Atividades letivas e extraletivas;
- h) Tema monográfico.

### **3. Escola Doutor Bernardino Machado – Apresentação**

No Concelho da Figueira da Foz existem quatro Agrupamentos de Escolas: Figueira Mar, Figueira Norte, Zona Urbana e Paião, sendo que o primeiro agrupamento é composto por sete escolas, entre elas, a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.



O Agrupamento de Escolas Figueira Mar existe desde o ano letivo de 2012/2013, tendo resultado da fusão do Agrupamento de Escolas de Buarcos com a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. Inserida na freguesia de Buarcos/S. Julião, a Escola Doutor Bernardino Machado encontra-se no núcleo urbano mais antigo da cidade situada entre as ruas Visconde da Marinha Grande, dos Bombeiros Voluntários e Fernandes Coelho.

### **4. Caracterização da turma**

No presente estágio curricular 2015/2016, lecionarei a disciplina de Português à turma 10º B. A turma é constituída por 19 alunos, sendo que três estão ao abrigo do programa de necessidades educativas especiais (CEI).

### **5. Objetivos gerais e conteúdos da disciplina de Português 10º Ano**

#### **5.1. Objetivos gerais da disciplina**

- Compreender textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros, apreciando sua intenção e a sua eficácia comunicativa.
- Utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação.
- Produzir textos orais de acordo com os géneros definidos no Programa.
- Ler e interpretar textos escritos de complexidade crescente e de diversos géneros, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades.
- Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita.
- Ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários.
- Aprofundar a capacidade de compreensão inferencial.
- Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.

Seguem-se os conteúdos propostos pelo Programa Anual de Português 10º ano. Importa também referir que o manual adotado pela escola foi o *Plural 10*, da Raíz editora.

Período letivo	UNIDADE1 – O nascimento de uma língua e de uma literatura
1º período	<p>Poesia trovadoresca:  cantigas de amigo;  cantigas de amor;  cantigas de escárnio e maldizer.  Contextualização histórico-literária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Representações de afetos e emoções: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Variedade do sentimento amoroso (cantiga de amigo);</li> <li>– Confidência amorosa (cantiga de amigo);</li> <li>– Relação com a Natureza (cantiga de amigo);</li> <li>– A coita de amor e o elogio cortês (cantiga de amor);</li> <li>– A dimensão satírica: a paródia do amor cortês e a crítica de costumes (cantigas de escárnio e maldizer).</li> </ul> </li> <li>▪ Espaços medievais, protagonistas e circunstâncias.</li> <li>▪ Linguagem, estilo e estrutura: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Cantiga de amigo: caracterização temática e formal (paralelismo e refrão);</li> <li>– Cantiga de amor: caracterização temática;</li> <li>– Cantigas de escárnio e maldizer: caracterização temática;</li> <li>– Recursos expressivos: comparação, ironia, personificação.</li> </ul> </li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>UNIDADE 2 – Tempos de mudança</b></p> <p>Fernão Lopes: Crónica de D. João I (excertos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contexto histórico.</li> <li>▪ Afirmção da consciência coletiva.</li> <li>▪ Atores (individuais e coletivos).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>UNIDADE 3 – A força do humor</b></p> <p>Teatro de Gil Vicente  Farsa de Inês Pereira (10º B e C)  Auto da Feira (10º A)  (início do estudo)</p>

Período letivo	<b>UNIDADE 3 – A força do humor</b>
<b>2º período</b>	<p>Teatro de Gil Vicente (continuação)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Linguagem, estilo e estrutura: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Características do texto dramático;</li> <li>– O auto ou a farsa: natureza e estrutura da obra;</li> <li>– Recursos expressivos: alegoria, comparação, interrogação retórica, ironia, metáfora, metonímia.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>UNIDADE 4 – A expressão poética de sentimentos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Poesia lírica de Camões Redondilhas; Sonetos</li> <li>▪ Contextualização histórico-literária. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A representação da amada.</li> <li>▪ A representação da Natureza.</li> <li>▪ A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor.</li> <li>▪ A reflexão sobre a vida pessoal.</li> <li>▪ O tema do desconcerto.</li> <li>▪ O tema da mudança.</li> </ul> </li> <li>▪ Linguagem, estilo e estrutura: <ul style="list-style-type: none"> <li>– A lírica tradicional;</li> <li>– A inspiração clássica;</li> <li>– Discurso pessoal e marcas de subjetividade;</li> <li>– Soneto: características;</li> <li>– Métrica: redondilha, decassílabo, rima, esquema rimático;</li> <li>– Recursos expressivos: aliteração, anáfora, antítese, apóstrofe, metáfora</li> </ul> </li> </ul>
	<b>UNIDADE 5 – Construindo o herói global:</b>
Os Lusíadas, de Luís de Camões (início do estudo)	

Período letivo	UNIDADE 5 – Construindo o herói global
3º período	<p>Os Lusíadas, de Luís de Camões (continuação)</p> <p>Visão global Imaginário épico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ matéria épica: feitos históricos e viagem;</li> <li>▪ sublimidade do canto;</li> <li>▪ mitificação do herói.</li> </ul> <p>Reflexões do poeta Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A epopeia: natureza e estrutura da obra;</li> <li>– O conteúdo da obra;</li> <li>– Os quatro planos: viagem, mitologia, História de Portugal e reflexões do poeta; sua interdependência;</li> <li>– Estrofe e métrica;</li> <li>– Recursos expressivos: a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a comparação, a enumeração, a hipérbole, a interrogação retórica, metáfora, metonímia e personificação.</li> </ul>
	<b>UNIDADE 6 – Outras viagens:</b>
	<p>História Trágico-Marítima Cap. V, “As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)” Aventuras e desventuras dos Descobrimentos</p>



## 6. Horários

### 6.1. Horário da turma

Horas	Segunda-feira	S	Terça-feira	S	Quarta- feira	S	Quinta-feira	S	Sexta-feira	S
08:30 – 09:20	Filosofia	A.8	Inglês	A.8	FisQui A	A.8	Port	A.8	Biol.Geol	
09:25 – 10:15							Inglês	A.8		
10:30 – 11:20	Inglês	A.8			Biol. Geol	A.8	Filosof	A.8		
11:30 – 12:20	Mat. A	A.8	Port.	A.9	Mat A	A.8	Biol.Geol	A.9	Fis.Qui A	A.L. Qui
12:30 – 13:20										
13:30 – 14:20										
14:25 – 15:15	AP.Ed.FQ	A. 8	Biol.Geol	A.8	Port.	A.9	FisQui A	A.8	EV	A.4
15:25 – 16:15	Ap.ED.BG	A.8	Edu.Fis	AG2	Edu. fís	A.G1	Mat A	A.8		
16:25 – 17:15					Ap.Ed.Port	A3	Ap.Ed. Mat	A.8		
17:20 – 18:10										

## 6.2.Horário da Professora Orientadora da escola

Docente: Maria Júlia Rodrigues

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	S	Quarta- feira	S	Quinta-feira	S	Sexta-feira	S
08:30 – 09:20		11°C/Port <sup>46</sup>	12			10° B/ Port	8	11°C/Port	12
09:25 – 10:15				Sal.Disciplil <sup>47</sup>		12°A/Port	2	12°A/Port	2
10:30 – 11:20		10°B/ Port	8	12°A/Port	2				
11:30 – 12:20				11° C/Port	12			11° A/Port	10
12:30 – 13:20		12°A/An.Ed.Port	9	11A/Port	10				
13:30 – 14:20									
14:25 – 15:15				10°B/Port	8	11°A/Port	10		
15:25 – 16:15				Sal.Disciplul <sup>2</sup>		Orientadores			
16:25 – 17:15				10°B/An.Ed.P <sup>3</sup>	3	<sup>48</sup>			
17:20 – 18:10									

<sup>46</sup> Componente letiva

<sup>47</sup> Trabalho escola

<sup>48</sup> Artigo 79

### 6.3. Horário da Professora Estagiária

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08:30 – 09:20				Português	
09:25 – 10:15					Latim
10:30 – 11:20	Seminário de Latim <sup>49</sup>	Português		Latim	
11:30 – 12:20					
12:30 – 13:20			Latim		
13:30 – 14:20	<sup>50</sup> Seminário de Português				
14:25 – 15:15			Português		
15:25 – 16:15		Latim	Seminário de latim <sup>51</sup>	Seminário de Português <sup>6</sup>	
16:25 – 17:15					
17:20 – 18:10					

<sup>49</sup> Segundo semestre, das 10:00-13:00 h, na sala 707.2 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>50</sup> Primeiro semestre, das 14:00-17:00 h na sala 707.2 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>51</sup> Sala G.A.A.F da Escola Dr. Bernardino Machado.

## **7. Elenco das atividades mínimas obrigatórias de acordo com o PAF da faculdade**

No presente ano letivo e de acordo com o Plano Anual de Formação da Faculdade de Letras<sup>52</sup> são consideradas atividades mínimas obrigatórias:

“1.1.1. Elaboração e/ou debate de planificações — de longo, médio e curto prazos —, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação no âmbito do Núcleo de Estágio.

1.1.2. Participação em 75% dos Seminários Pedagógicos semanais dirigidos pelos Orientador da Escola, com a duração aproximada de 60 a 90 minutos por disciplina, sendo de 120 a 180 minutos no caso dos núcleos de cursos monodisciplinares.

1.1.3. Participação em todas as sessões (i) de auto e heteroavaliação de atividades letivas, e (ii) de avaliação formativa e sumativa, acordadas no âmbito do Núcleo de Estágio.

1.1.4. Preparação e concretização de atividades letivas em turmas do(s) Orientador(es) de Escola.

1.1.4.2. Nos Núcleos de Estágio dos cursos bidisciplinares, o número mínimo de atividades letivas que cada Estagiário tem de assegurar situa-se entre 28 e 32 aulas de 45 minutos ou entre 14 e 16 aulas de 90 minutos, divididas equitativamente pelas duas áreas de formação.

1.1.5. Observação de todas as aulas lecionadas pelos outros Estagiários do Núcleo de Estágio.

1.1.6. Observação de 75% das aulas lecionadas pelo Orientador de Estágio, na(s) turma(s) a que estão afetos os Estagiários.

1.1.7. Os Orientadores da FLUC observam um mínimo de 2 aulas a cada Estagiário, devendo as mesmas ocorrer a partir de janeiro. Em casos devidamente fundamentados, pode o Orientador da Escola solicitar a presença do Orientador da FLUC ainda no primeiro período letivo.”

---

<sup>52</sup> Disponível em: [http://www.uc.pt/fluc/fp/ep/docspdf/plano\\_anual.pdf](http://www.uc.pt/fluc/fp/ep/docspdf/plano_anual.pdf).

## 8. Calendarização das aulas assistidas pela Orientadora da Faculdade

Português

2º Período	26 de janeiro de 2016
3º Período	26 de abril de 2016

## 9. Atividades curriculares

Plano anual de atividades 2015/2016<sup>53</sup>

Grupo disciplinar de Português		
Atividades	Objetivos	Calendarização
Concurso Nacional de Leitura	<ul style="list-style-type: none"><li>-Promover o gosto pela leitura</li><li>-Estimular a prática da leitura</li><li>-Desenvolver as competências de leitura e de interpretação do texto literário</li><li>-Promover a leitura recreativa</li></ul>	Final do 1º Período (1ªFase) 2ºPeríodo (2ªFase)
Visita de Estudo a Lisboa, para o 11ºano (um Passeio Literário a uma instituição)	<ul style="list-style-type: none"><li>-Sensibilizar para a importância do património cultural do país</li><li>-Promover o gosto pela aquisição de conhecimento</li><li>-Educar para a cidadania</li></ul>	Final do 2º Período

<sup>53</sup> O Plano anual de atividades foi organizado pelo Grupo Disciplinar de Português do Agrupamento Figueira-Mar.

<p>Visita de Estudo, para o 12ºano, ao Palácio Nacional de Mafra e à Vila de Óbidos</p>	<p>-Sensibilizar para a importância do património cultural do país</p> <p>-Promover o gosto pela produção literária de um autor do programa</p> <p>-Educar para a cidadania</p>	<p>2º Período ou início do 3º Período</p>
<p>Assistência a espetáculos/representações/filmes, no âmbito da Educação Literária</p>	<p>-Promover o gosto pela literatura e pelas artes em geral</p> <p>-Sensibilizar para a importância do património cultural do país</p> <p>-Estimular o espírito crítico</p> <p>-Educar para a cidadania</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Projeto Momentos de Leitura e de Escrita</p>	<p>Incentivar o gosto por ler e ouvir ler</p> <p>-Estimular a prática da leitura e da escrita</p> <p>-Proporcionar momentos de leitura e de escrita</p> <p>-Estimular a partilha de pontos de vista</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Atividades do Grupo de Estágio de Português-Latim</p> <p>-ICLC</p> <p>-outras</p>	<p>-Sensibilizar os alunos para a importância da cultura clássica nas várias culturas ocidentais</p> <p>-Reavivar o estudo da cultura greco-romana e a sua influência na língua e na literatura</p> <p>Portuguesas</p>	<p>Ao longo do ano.</p>

## **10. Atividades extracurriculares**

O Núcleo de Estágio não só participará nas atividades referidas como dinamizará algumas delas, nomeadamente, “Momentos de Leitura e de Escrita”, “Projeto ICLC “, e “Encontro com um escritor”.

Além do que foi referido, procurarei participar em atividades oportunas à minha formação.

## **11. Tema monográfico**

O tema proposto para o meu Relatório de Estágio é “As representações do conceito de *Humanitas*. Experiências de compreensão nas disciplinas de Português e Latim”.

## **Autentificação**

Professora Estagiária:

---

(Soraia da Graça Silva Sousa)

Orientadora da FLUC:

---

(Doutora Cristina Mello)

Orientadora da Escola Dr. Bernardino Machado:

---

(Professora Júlia Rodrigues)



## Anexo II – Plano Individual de Formação de Latim



# Plano Individual de Formação

## Latim

Soraia da Graça Silva Sousa

Número de aluno: 2009028185

Mestrado em Ensino de Português e Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Ano letivo: 2015/2016

## Índice

1. Identificação do núcleo de Estágio .....	95
2. Objetivos .....	95
3. Escola Doutor Bernardino Machado – Apresentação .....	95
4. Caracterização da turma .....	96
5. Planificação anual de Latim A/ Programa de Aprendizagem .....	96
5.1 Conteúdos- 10 ° Ano .....	97
6. Horário .....	100
6.1. Horário da Professora Orientadora da Escola .....	100
6.2. Horário da Professora Estagiária.....	101
7. Elenco das atividades mínimas obrigatórias de acordo com o PAF da faculdade .....	102
8. Avaliação do desempenho dos Estagiários .....	102
9. Calendarização das aulas assistidas pela orientadora da Faculdade .....	104
10. Atividades extraletivas.....	105
11. Tema monográfico .....	106

## Identificação do núcleo de Estágio

Escola: Escola Secundária Doutor Bernardino Machado, Figueira da Foz.

Ano letivo: 2015/2016

Orientadoras de Estágio Pedagógico Supervisionado:

Doutora Maria Cristina Almeida Mello

Professora Maria Teresa Carriço

Professora Estagiária: Soraia da Graça Silva Sousa



## Objetivos

Este plano tem como objetivo dar a conhecer as seguintes informações:

- a) Escola onde realizarei o meu Estágio Curricular;
- b) Caracterização da turma;
- c) Planificação anual de Latim 10º ano e Programa de aprendizagem;
- d) Horário da Professora Orientadora do Estágio e da Professora Estagiária;
- e) Definição de Atividades Letivas e Aulas Assistidas
- f) Parâmetros de avaliação do estagiário na disciplina de Latim
- g) Calendarização de aulas assistidas pela orientadora da faculdade;
- h) Atividades extraletivas;
- i) Tema monográfico.

## Escola Doutor Bernardino Machado – Apresentação

No Concelho da Figueira da Foz existem quatro Agrupamentos de Escolas: Figueira Mar, Figueira Norte, Zona Urbana e Paião, sendo que o primeiro agrupamento é composto por sete escolas, entre elas, a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado.



O Agrupamento de Escolas Figueira Mar existe desde o ano letivo de 2012/2013, tendo resultado da fusão do Agrupamento de Escolas de Buarcos com a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. Inserida na freguesia de Buarcos/S. Julião, a Escola Doutor Bernardino Machado encontra-se no núcleo urbano mais antigo da cidade situada entre as ruas Visconde da Marinha Grande, dos Bombeiros Voluntários e Fernandes Coelho.

## **Caraterização da turma**

No presente estágio curricular 2015/2016, lecionarei a disciplina de Latim à turma 10º A. A turma é constituída por vinte e nove alunos, dos quais dezanove são do sexo feminino e dez do sexo masculino<sup>54</sup>. Sendo Latim uma disciplina de carácter opcional, a turma é formada por dezasseis alunos: onze raparigas e 5 rapazes.

## **Planificação anual de Latim A/ Programa de Aprendizagem**

São Finalidades desta disciplina:

- Contribuir para a compreensão da génese da cultura ocidental.
- Proporcionar um melhor entendimento de elementos que estruturam a cultura portuguesa.
- Contribuir para a salvaguarda da identidade nacional e do património linguístico.
- Promover o desenvolvimento de capacidades que levam à reflexão linguística.
- Reforçar a competência comunicativa, nomeadamente no português escrito.
- Fomentar, pelo enriquecimento da linguagem, uma melhor expressão do pensamento.
- Consciencializar, pelo confronto do presente e passado, para a perenidade de valores humanos.
- Contribuir para o desenvolvimento de valores como cidadania, tolerância e diálogo intercultural.
- Contribuir para a formação integral do jovem.

São objetivos desta disciplina:

- Adquirir conhecimentos específicos da cultura e civilização romanas.
- Identificar a permanência de elementos culturais romanos na moderna civilização ocidental.
- Relacionar aspetos relevantes da cultura portuguesa com a cultura clássica.
- Interpretar o significado de valores tradicionais portugueses na sua relação com o passado.
- Valorizar a identidade da língua pelo conhecimento da língua-mãe.
- Verificar a relação lexical entre a língua portuguesa e a latina.
- Conhecer a estrutura da língua latina.

---

<sup>54</sup> Informação retirada do documento Pré-caraterização da turma A do 10º ano; realizado pela Diretora de turma, Teresa Carriço. O documento data de 14 de setembro de 2015.

## Conteúdos- 10 ° Ano

1º Período	65 tempos letivos
- Objetivos gerais do Latim - A importância do estudo do Latim	
- A língua latina na atualidade - Latim, Língua-Mãe	
- O Latim nas Histórias das Línguas: Origem da língua latina; O Latim e as línguas românicas; Influência da literatura latina. O Latim e o Português.	
- Semelhança de palavras latinas com portuguesas; caráter sintético do Latim; ordem das palavras na frase latina	
- Fonética e Prosódia: o alfabeto; a leitura restaurada do texto latino	
- Quantidade vocálica e Quantidade silábica; regras de acentuação; enclíticas	
- Fenómenos Fonéticos: rotacismo, apofonia, alternância vocálica, assimilação	
- Funções sintáticas e Português	
- Os casos latinos e as suas funções sintáticas	
- A frase simples: grupo do sujeito e grupo do predicado	
- Substantivos: as declinações: radical, tema, vogal temática, desinências de caso e número; género	
-Substantivos: 1ª declinação	
- Adjetivos da 1ª classe: género feminino	
- Atributo- O adjetivo como predicativo do sujeito	
- Verbos: Presente do Indicativo de ‘SUM’ e ‘AMO’	
- Verbo ‘sum’+ substantivo ou adjetivo - sujeito / predicado	
- Nomes masculinos mais frequentes da 1.ª declinação	
- Presente do Indicativo de outros verbos da 1ª conjugação	
- Concordância <u>substantivo adjetivo</u>	
- Conclusão do estudo da <u>1ª declinação</u>	
- Orações coordenadas Conjunções coordenativas	
- Substantivos: <u>2ª declinação</u> - nominativo em [-us]	
- <u>Adjetivos da 1ª classe</u> : género masculino	
- Nomes: <u>nominativo em [-r]</u>	
- <u>Nomes neutros</u>	
- O ablativo: caso sincrético	
- <u>Adjetivos da 1ª classe</u> : género neutro	

- Verbos: infinitivo presente e presente do indicativo da 4. <sup>a</sup> conjugação
- <u>Verbos</u> : pretérito imperfeito do indicativo das 4. <sup>a</sup> conjugações
- <u>História</u> : <u>Origens de Roma e situação privilegiada</u> : antes de Roma; Etruscos; Lácio; <u>Fundação de Roma</u> ; Rómulo e Remo; a loba; Monte Palatino
- Estudo da 3. <sup>a</sup> declinação ( tema <u>em consoante</u> e tema <u>em i</u> )
- Avaliação formativa, sumativa

2º Período	50 tempos letivos
- Cultura: religião, fundamento de Roma; <u>deuses de origem romana</u> ; numina;	
- Estudo da 3. <sup>a</sup> declinação: neutros (temas em consoante e em i)	
- <u>Verbo</u> : futuro imperfeito (modo indicativo) das 4 conjugações temáticas;	
- <u>Preposições</u> : complementos circunstanciais de lugar (onde, donde, para onde, por onde); o locativo	
- Preposições: circunstâncias de modo, companhia e causa	
- Verbo: sintaxe de ‘SUM’ e dos seus derivados- predicativo do sujeito	
- <u>Cultura</u> : Atividades dos Romanos: agricultura, indústria, comércio, a moeda	
- <u>Verbo</u> : pretérito perfeito (modo indicativo) das 4 conjugações temáticas e do verbo ‘SUM’; tipos de perfeito	
- Verbo: radical, tema, vogal temática- desinências- infectum e perfectum	
- <u>História</u> : o rapto das Sabinas	
- <u>Adjetivos da 2.<sup>a</sup> classe</u> : triformes, biformes, uniformes	
- <u>Pronomes</u> : pessoais e possessivos	
- <u>Numerais</u> : cardinais e ordinais (até cem)	
- <u>Advérbio</u> : formação a partir do adjetivo;	
- <u>Pronomes</u> : demonstrativo <u>is,ea,id</u>	
- <u>Verbo</u> : <u>imperativo presente</u>	
- Pronomes: relativo qui, quae, quod      -Orações: subordinadas relativa adjetiva	
- Verbo sum com dativo	
- <u>História</u> : <u>Expansão de Roma na Itália</u> . Lei das 12 tábuas- Gauleses saqueiam Roma (gansos salvam o Capitólio) – Qualidades pragmáticas do povo romano	
- <u>História</u> : <u>Monarquia</u> : reis e figuras lendárias	
- <u>História</u> : início da República: <u>Porsena e figuras lendárias</u>	

- Verbos: voz passiva- Complemento agente da passiva
- Avaliação formativa, sumativa,...

3º Período	43 tempos letivos
- Graus dos <u>adjetivos</u> : regulares- O complemento do comparativo e do superlativo	
- <u>Cultura</u> : a vida privada dos romanos: as gentes, a família (o nascimento, o casamento, a situação da mulher e da família romana, o paterfamilias, os filhos, os tria nomina, os funerais). Os cultos domésticos	
- <u>5.ª declinação</u>	
- <u>Cultura</u> : atividade cotidiana dos romanos: o tempo, os meses, as refeições	
- <u>Verbos</u> : o futuro imperfeito e perfeito de ‘Sum’ e derivados	
- <u>Cultura</u> : a educação e o ensino	
- <u>Cultura</u> : escravatura: origem, situação dos escravos, os libertos; Spartacus	
- <u>Verbo</u> : pretérito mais-que-perfeito do indicativo ativo e passivo	
- <u>Orações</u> : <u>infinitivas</u> (presente) (completiva); infinitivo passivo	
- <u>Cultura</u> : <u>casa- casa primitiva, de influência grega, domus, insula, uilla</u>	
- <u>4.ª declinação</u>	
- Formas nominais do <u>verbo</u> : <u>infinitivos presente e perfeito ativo e passivo</u> , gerúndio, supino, participio do presente e do perfeito	
- <u>Advérbios</u> : <u>grau</u>	
- <u>Pronomes</u> : interrogativo Quis?	Orações interrogativas
- <u>Orações</u> : causais de indicativo	
- <u>Orações</u> : comparativas de indicativo	
- Léxico: famílias de palavras, composição e derivação, alguns prefixos e sufixos mais usados	
- Avaliação formativa, sumativa, ...	



## Horário

### Horário da Professora Orientadora da Escola

Horas	Segunda-feira	S	Terça-feira	S	Quarta-feira	S	Quinta-feira	S	Sexta-feira	S		
08:30 – 09:20					Sal. Discipul <sup>55</sup>				A.11ºA/Latim	A.17		
09:25 – 10:15							A.10ºA/DT.	A.6	A.10ºA/Latim	A.16		
10:30 – 11:20					A.11º A/Latim	A.16	A.10ºA/Latim	A.21				
11:30 – 12:20			A. 10ºA/ Port	A.22								
12:30 – 13:20					A.10ºA/ Latim	A.17				A.10ºA/ Latim	A.22	
13:30 – 14:20									A.10ºA/Port	A.22	A.10ºA/DT.	A.6
14:25 – 15:15					A.11ºA/Latim	A.9	Orientadores <sup>56</sup>		A.10ºA/apoio educativo a português	A.17		
15:25 – 16:15					A.10ºA/ Latim	A. 22			A.11ºA/Latim	A.11		
16:25 – 17:15							Orientadores					
17:20 – 18:10												

<sup>55</sup> Artigo 79

<sup>56</sup> Trabalho escolar.

### Horário da Professora Estagiária

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:30 – 09:20				Português	
09:25 – 10:15					Latim
10:30 – 11:20		Português		Latim	
11:30 – 12:20					
12:30 – 13:20			Latim		
13:30 – 14:20	<sup>57</sup> Seminário de Português				
14:25 – 15:15			Português		
15:25 – 16:15		Latim	Seminário de latim <sup>58</sup>	Seminário de Português <sup>6</sup>	
16:25 – 17:15					
17:20 – 18:10					

9

<sup>57</sup> O Seminário de Português realiza-se das 14:00-17:00 h na sala 707.2 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>58</sup> Realiza-se entre as 15h30 e as 18h30 na sala G.A.A.F da Escola Dr. Bernardino Machado.

<sup>6</sup> Idem.

## **Elenco das atividades mínimas obrigatórias de acordo com o PAF da faculdade**

No presente ano letivo e de acordo com o Plano Anual de Formação da Faculdade de Letras<sup>59</sup> são consideradas atividades mínimas obrigatórias:

“1.1.1. Elaboração e/ou debate de planificações — de longo, médio e curto prazos —, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação no âmbito do Núcleo de Estágio.

1.1.2. Participação em 75% dos Seminários Pedagógicos semanais dirigidos pelos Orientador da Escola, com a duração aproximada de 60 a 90 minutos por disciplina, sendo de 120 a 180 minutos no caso dos núcleos de cursos monodisciplinares.

1.1.3. Participação em todas as sessões (i) de auto e heteroavaliação de atividades letivas, e (ii) de avaliação formativa e sumativa, acordadas no âmbito do Núcleo de Estágio.

1.1.4. Preparação e concretização de atividades letivas em turmas do(s) Orientador(es) de Escola.

1.1.4.2. Nos Núcleos de Estágio dos cursos bidisciplinares, o número mínimo de atividades letivas que cada Estagiário tem de assegurar situa-se entre 28 e 32 aulas de 45 minutos ou entre 14 e 16 aulas de 90 minutos, divididas equitativamente pelas duas áreas de formação.

1.1.5. Observação de todas as aulas lecionadas pelos outros Estagiários do Núcleo de Estágio.

1.1.6. Observação de 75% das aulas lecionadas pelo Orientador de Estágio, na(s) turma(s) a que estão afetos os Estagiários.

1.1.7. Os Orientadores da FLUC observam um mínimo de 2 aulas a cada Estagiário, devendo as mesmas ocorrer a partir de janeiro. Em casos devidamente fundamentados, pode o Orientador da Escola solicitar a presença do Orientador da FLUC ainda no primeiro período letivo.”

## **Avaliação do desempenho dos Estagiários<sup>60</sup>**

Área Científico-Pedagógica de Latim

FLUC

Parâmetros a observar:

---

<sup>59</sup> Disponível em: [http://www.uc.pt/fluc/fp/ep/docspdf/plano\\_anual.pdf](http://www.uc.pt/fluc/fp/ep/docspdf/plano_anual.pdf)

<sup>60</sup> Coimbra, 18 de setembro de 2015. A Coordenadora da Área Científico-Pedagógica de Latim: Cláudia Cravo

I – Programação científico-pedagógica (coeficiente

3) - Definição de objetivos.

- Seleção de conteúdos.
- Escolha de estratégias.
- Escolha de materiais adequados e diversificados.
- Explicitação dos processos de avaliação.
- Temporização da(s) aula(s).

II – Realização – competência científica (coeficiente

5) - Domínio da língua, a nível de:

- \* fonética,
  - \* morfologia e sintaxe,
  - \* léxico,
  - \* tradução, \* versão.
- Conhecimentos de cultura/ civilização e de literatura:
- \* conhecimento dos factos históricos e sua relação diacrónica,
  - \* conhecimento das tradições, costumes, religião, mitologia,
  - \* conhecimentos adequados das literaturas clássicas, \* relação de autores clássicos com autores modernos,
  - \* confronto de aspetos do pensamento clássico e moderno.

III – Realização – competência pedagógico-didática (coeficiente 5) -

Realização da programação:

- \* execução correta da planificação,
- \* alteração adequada da planificação em situações imprevistas,
- \* condução da aula (motivação, dinamização e controlo das atividades, ritmo, distribuição de tempo, síntese),
- \* utilização de técnicas de expressão e comunicação (rigor de linguagem, correção, clareza, adequação ao assunto, ao nível dos alunos, à situação),
- \* utilização de métodos, processos e técnicas adequados às situações de ensino-aprendizagem,
- \* utilização de técnicas de didática específica (de aquisição das estruturas morfossintáticas, de aquisição de vocabulário, de análise de texto, de tradução),
- \* utilização do espaço e do material,

\* avaliação formativa adequada e oportuna, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento nos alunos do sentido e da capacidade de autoavaliação e de autocorreção, a correção da atuação do professor, atividades de recuperação e enriquecimento,

\* interação na aula (preocupação com o aluno como pessoa, criação de ambiente de trabalho, responsabilidade, cooperação e respeito, comunicação na aula – linguagem audível, expressão gestual viva e dinâmica, movimentação adequada no espaço, prestação de informações no momento oportuno, fomento da participação de todos os alunos e da atividade crítica).

#### IV – Participação e integração nas atividades da comunidade escolar e do meio (coeficiente 2)

- Participação ativa em sessões e outras atividades,
- Sentido de responsabilidade profissional,
- Dinamização da comunidade escolar,
- Capacidade de iniciativa,
- Capacidade de abertura à inovação pedagógica,
- Assiduidade E pontualidade,
- Capacidade de interação com os encarregados de educação,
- Contributo para a preparação dos alunos com vista à inserção na sociedade.

#### V – Atitude crítica (coeficiente 3)

- Capacidade crítica para consigo,
- Capacidade crítica para com os colegas,
- Recetividade à crítica,
- Capacidade de reflexão sobre a crítica para sua valorização pessoal e profissional.

#### VI – Arquivo pessoal (coeficiente 2)

- Inclusão de todos os elementos elencados no Plano Anual Geral de Formação 2015/2016, -  
Organização,
- Trabalho desenvolvido.

### **Calendarização das aulas assistidas pela orientadora da Faculdade**

Latim

2º Período	15 de janeiro de 2016
3º Período	15 de abril de 2016

## Atividades extraletivas

### Carpe Scholam!

Atividades	Dinamizador	Professores convidados	Público-alvo	Data
«Sabes que todos os dias falas grego?»	Grupo de estágio de Latim	Prof. Doutora Fátima Silva	Alunos do 10º A; 9.º ano do Agrupamento e professores interessados	1ª semana de janeiro
« Escândalos da Roma dos Césares »	Grupo de estágio de Latim	Prof. Doutor José Luís Brandão	Alunos do 10º A; 9.º ano do Agrupamento e professores interessados	1ª semana de fevereiro
«Quadros de mitologia na Eneida e n'Os Lusíadas»	Grupo de estágio de Latim	Prof. Doutor Delfim Leão e Prof. Doutor José Luís Brandão	Alunos do 10º A; 9.º ano do Agrupamento e professores interessados	Data a definir
«Monstros e bicharocos. O clássico e o fantástico juvenil»	Grupo de estágio de Latim	Prof. Doutora Paula Barata Dias	Alunos do 10º A; 9.º ano do Agrupamento e professores interessados	Maio

Além do Projeto Carpe Scholam!, o Grupo de Estágio de Português-Latim pretende avançar com o Projeto ICLC. Este tem a duração do ano letivo e pretende: a) sensibilizar os alunos para a importância da cultura clássica nas várias culturas ocidentais; b) reavivar o estudo da cultura greco-romana e a sua influência na língua e na literatura Portuguesa.

Enquanto professora estagiária de Português e Latim participarei nas seguintes atividades:

- Jornada de Didática dos Estudos Clássicos (28 de novembro de 2015)
- Congresso Internacional sobre o Ensino das Línguas Clássicas, que será promovido pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (previsto para abril de 2016).

### **Tema monográfico**

O tema proposto para o meu Relatório de Estágio é “As representações do conceito de *Humanitas*. Experiências de compreensão nas disciplinas de Português e Latim”.

## **Autentificação**

Professora Estagiária:

---

(Soraia da Graça Silva Sousa)

Orientadora da FLUC:

---

(Doutora Susana Maria Pereira)

Orientadora da Escola Dr. Bernardino Machado:

---

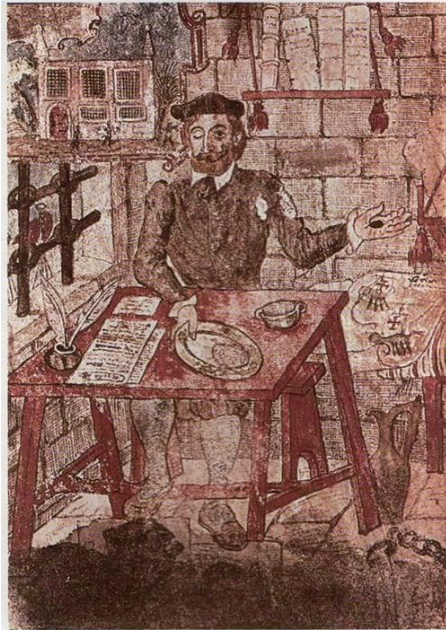
(Professora Maria Teresa Carriço)



## Anexo III – Primeira atividade de Português: Recursos utilizados em aula

## Texto “Erros meus, má Fortuna, amor ardente”, de Luís de Camões

ca dos sentimentos



Camões na Prisão de Goa, pintor desconhecido, século XVI.

Erros meus, má fortuna<sup>1</sup>, amor ardente  
Em minha perdição se conjuraram<sup>2</sup>;  
Os erros e a fortuna sobejaram<sup>3</sup>,  
Que para mim bastava amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente  
A grande dor das cousas que passaram  
Que as magoadas iras<sup>4</sup> me ensinaram  
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos<sup>5</sup>;  
Dei causa<sup>6</sup> a que a Fortuna castigasse  
As minhas mal fundadas<sup>7</sup> esperanças.

De amor não vi senão breves enganos...  
Oh! quem tanto pudesse que fartasse  
Este meu duro Génio de vinganças!

### Leitura do texto

- 1** Como no poema da página anterior, o sujeito poético faz uma **reflexão sobre a vida pessoal**, apresentando-se, agora, como vítima de uma conjura. Quem foram os conspiradores?
- 2** «Perdição» é a palavra que o sujeito utiliza para definir o percurso da sua vida. Leia atentamente, a segunda estrofe.
  - 2.1** Que ideia transmite o sujeito poético do seu passado?
  - 2.2** Que expressão marca a presença do passado na sua memória?
  - 2.3** De que forma o passado interfere no futuro?
- 3** Nos versos 9 a 12 estabelece-se uma relação entre os elementos responsáveis pela perdição.
  - 3.1** Qual foi o grande «erro» que o sujeito poético cometeu ao longo da vida?
  - 3.2** Que contributo deu a «Fortuna» para a sua perdição?
- 4** Interpreta o sentimento manifestado pelo sujeito poético, nos dois últimos versos.
- 5** A palavra *fortuna* (v. 1) deriva do latim *fortuna* (boa sorte).
  - 5.1** Terá entrado no português por via popular ou erudita? Porquê?
  - 5.2** Sofreu (no português ou ainda no latim) uma extensão semântica. Explica-a.
  - 5.3** Relaciona o adjetivo *afortunado* e o nome *infortúnio* com esta deriva da palavra *fortuna*.

1. destino, sorte; 2. se uniram em conspiração; 3. sobejaram; 4. fúrias dolorosas; 5. percurso de vida; 6. motivo; 7. fundamento.





## *Fortuna na Idade Média*



Disponível em: <http://alvarodomingues.com/2017/10/21/a-roda-da-fortuna-e-dinheiro-e-a-astrologia/>



<https://www.youtube.com/watch?v=cSS64BHyuM>

## Análise formal do soneto

► **Estrutura estrófica**

Composta pois duas quadras e dois tercetos.

► **Estrutura métrica**

Verso decassilábico:

E/rros/ meus,/ má/ for/tu/na a/mor/ ar/den/te

► **Estrutura rimática**

abba abba (quadras)

cde cde (tercetos)

## Atenta no trailer do filme *Anomalisa*



<https://www.youtube.com/watch?v=2W8qk39Rmbk>

## Português, 10º B

Nome: \_\_\_\_\_

Redige uma exposição (oitenta a cento e vinte palavras) sobre o(s) comportamento(s) que eleva(m) o homem à condição humana.

Não te esqueças de estruturar o teu texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão), de lhe dar um título e de o rever no final.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Anexo IV – Segunda atividade de  
Português: Recursos utilizados em aula

## Texto *Os Lusíadas* (Canto V, estâncias. 92-100)



Construindo o herói global

### Reflexão do Poeta

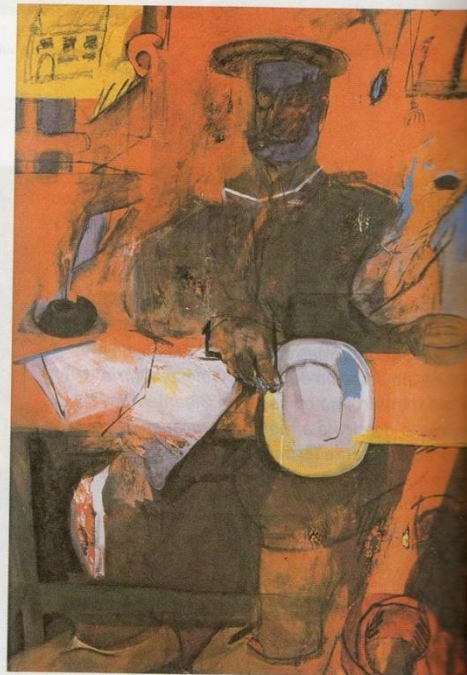
Terminada a narrativa da viagem de Lisboa até Melinde, feita por Vasco da Gama, o Poeta interrompe a narrativa para uma oportuna reflexão: os heróis da Antiguidade realizaram grandes feitos, mas apenas foram imortalizados porque os poetas os cantaram. E houve poetas para os cantarem, porque eles próprios valorizavam a poesia. Isso não acontece em Portugal, onde os grandes senhores desprezam a poesia e os poetas.

92 Quão doce é o louvor e a justa glória  
Dos próprios feitos, quando são soados!<sup>1</sup>  
Qualquer nobre trabalha que em memória  
Vença ou iguale os grandes já passados.  
As envejas da ilustre e alheia história  
Fazem mil vezes feitos sublimados.  
Quem valerosas obras exercita,  
Louvor alheio muito o esperta e incita<sup>2</sup>.

93 Não tinha em tanto os feitos gloriosos  
De Aquiles, Alexandro na peleja,  
Quanto de quem o canta, os numerosos  
Versos: isso só louva, isso deseja<sup>3</sup>.  
Os trofeus de Milcíades<sup>4</sup>, famosos,  
Temístocles<sup>5</sup> despertam só de inveja;  
E diz que nada tanto o deleitava  
Como a voz que seus feitos celebrava.

94 Trabalha por mostrar Vasco da Gama  
Que estas navegações que o mundo canta  
Não merecem tamanha glória e fama  
Como a sua, que o céu e a terra espanta.  
Si, mas aquele Herói<sup>6</sup> que estima e ama  
Com does, mercês, favores e honra tanta  
A lira Mantuana<sup>7</sup>, faz que soe  
Eneias, e a Romana glória voe<sup>8</sup>.

95 Dá a terra Lusitana Cipiões,  
Césares, Alexandres e dá Augustos<sup>9</sup>;  
Mas não lhe dá, contudo, aqueles does  
Cuja falta os faz duros e robustos<sup>10</sup>.  
Octávio, entre as maiores opressões  
Compunha versos doutos e venustos<sup>11</sup>;  
Não dirá Fúlvia<sup>12</sup>, certo, que é mentira,  
Quando a deixava António por Glafira<sup>13</sup>



Retrato de Camões, pintura de Júlio Pomar (1989).

96 Vai César sojugando toda França  
E as armas não lhe impedem a ciência;  
Mas nua mão a pena e noutra a lança,  
Igualava de Cícero a eloquência.  
O que de Cipião se sabe e alcança  
É nas comédias grande experiência<sup>14</sup>.  
Lia Alexandre a Homero de maneira  
Que sempre se lhe sabe à cabeceira.

1. proclamados; 2. o louvor estimula quem deseja fazer grandes obras; 3. Alexandre Magno não prezava tanto os feitos de Aquiles como os versos de quem os cantou (Homero); 4. monumentos de homenagem a este general ateniense vencedor dos Persas em Maratona; 5. outro general ateniense; 6. imperador Augusto; 7. Virgílio, autor da Eneida, era de Mântua; 8. ao mostrar a sua estima pelo poeta Virgílio, Augusto estimulou-o a escrever sobre Eneias e, assim, a glória de Roma foi espalhada; 9. Portugal tem heróis tão ilustres como os estrangeiros aqui referidos; 10. a falta desses dotes fá-los insensíveis; 11. eruditos e elegantes; 12. mulher de Marco António (que terá lido versos de Octávio); 13. mulher por quem Marco António deixou Fúlvia; 14. Cipião foi protetor e amigo do dramaturgo Terêncio.



7 Enfim, não houve forte Capitão  
Que não fosse também douto e ciente<sup>1</sup>,  
Da Lácia, Grega ou Bárbara nação,  
Senão da Portuguesa tão somente.  
Sem vergonha o não digo, que a razão  
D'algum não ser por versos excelente<sup>2</sup>,  
É não se ver prezado o verso e a rima,  
Porque quem não sabe arte, não na estima.

8 Por isso, e não por falta de Natura<sup>3</sup>,  
Não há também Virgílios nem Homeros;  
Nem haverá, se este costume dura,  
Pios Encias, nem Aquiles ferros.  
Mas o pior de tudo é que a ventura<sup>4</sup>  
Tão ásperos os fez e tão austeros,  
Tão rudos, e de engenhos tão remisso<sup>5</sup>,  
Que a muitos lhe dá pouco ou nada disso<sup>6</sup>.

99 Às Musas agradeça o nosso Gama  
O muito amor da pátria, que as obriga  
A dar aos seus, na lira<sup>7</sup>, nome e fama  
De toda a ilustre e bélica fadiga;  
Que ele, nem quem na estirpe seu se chama<sup>8</sup>,  
Calíope<sup>9</sup> não tem por tão amiga,  
Nem as filhas do Tejo, que deixassem  
As telas d'ouro fino e que o cantassem<sup>10</sup>.

100 Porque o amor fraterno e puro gosto  
De dar a todo o Lusitano feito  
Seu louvor, é somente o pressuposto  
Das Tágides gentis, e seu respeito<sup>11</sup>.  
Porém não deixe, enfim, de ter disposto  
Ninguém a grandes obras sempre o peito<sup>12</sup>:  
Que, por esta ou por outra qualquer via,  
Não perderá seu preço e sua valia.

#### Leitura do texto

- 1 Explica que efeito tem, segundo o poeta, a glorificação em verso dos feitos heroicos.  
♦ Que **argumentos** e **exemplos** utiliza para fundamentar a sua opinião?
- 2 Este desabafo de Camões evidencia um dos males dos portugueses. Identifica-o.
- 3 As duas últimas estrofes são uma crítica e, simultaneamente, uma explicação para algo que é aparentemente contraditório.
  - 3.1 Quem é criticado e porquê?
  - 3.2 Por que motivo essa crítica, inserida n' *Os Lusíadas*, é, aparentemente, uma contradição?
  - 3.3 Como a explica o Poeta?

#### PEDAGOGIA HUMANISTA

Revela-se, particularmente a partir deste Canto V, o **pendor humanista** d' *Os Lusíadas*, uma epopeia empenhada em mostrar a **capacidade de realização do Homem**, a vitória sobre a natureza adversa, o alargamento dos limites do saber. Uma epopeia humanista, ainda, pela sua vertente pedagógica. O Poeta propõe aos Portugueses modelos de perfeição humana – conjugando, por exemplo, «as armas e as letras».

erudito e sabedor (dado às letras e ao conhecimento); 2. nenhum capitão ser cantado em verso como ilustre; 3. inspiração; 4. destino; 5. rudes e desleixados de espírito; 6. pouco se importam com isso; 7. em verso; 8. nem Vasco da Gama nem nenhum dos seus familiares; 9. musa da epopeia; 10. as ninfas do Tejo não deixariam as suas tarefas para cantar os feitos do Gama; 11. o único objetivo das Tágides é louvar os feitos lusitanos (referência de Camões à sua própria poesia); 12. disposto a grandes obras.

## Prezi de apoio à aula

**Conclusão**

O poeta censura os portugueses que desprezavam a poesia. Contrariamente aos líderes políticos portugueses, os grandes chefes militares e políticos da Antiguidade protegiam os poetas ou eram eles os próprios cultores das Letras (exemplo: César).

O português do século XVI parecia ter esquecido o valor da arte e cultura.

**Reflexões do poeta**

As reflexões surgem em momentos de pausa na narração. É nesses momentos que se avalia um comportamento ou tenta-se aclarar acerca do comportamento dos homens e do destino de Portugal.

**Os Lusíadas**  
**Luís de Camões**

Prezi

**Reflexões do poeta**

As reflexões surgem em momento de pausa da **narração**. É nesses momentos que faz sentido tirar conclusões ou formular juízos, acerca do **comportamento dos homens e do destino de Portugal**.

Prezi

## Estância 96 (vv.3-4)

(...) " Mas numa mão a **pena** e noutra a **lança**/ Igualava de Cícero a eloquência"



Cícero

### O valor das **Letras**

#### Utilidade das Letras

- Deleitar
- Mover
- Ensinar

Princípio do **Humanismo**



Imagem disponível em <http://1.bp.blogspot.com/-jCQp0JGwmtA/U63WL1qyBII/AAAAAAAAAAb-A1ZHRRII/oA/s1600/C%25C3%25ADDeero%252C+Hl%25C3%25B3solo+e+po%25C3%25ADico+Romano+e+seus+ideais+de+liberdade.jpg>



## Estância 97 (vv. 7-8)

"É não se ver prezado o verso e a rima,  
Porque quem não sabe a arte, não na  
estima."

Os portugueses não  
dão valor às Letras.



## Conclusão

O poeta censura os portugueses que desprezam a poesia. Contrariamente aos líderes políticos portugueses, os grandes chefes militares e políticos da Antiguidade protegiam os poetas ou eram eles os próprios cultores das Letras (exemplo: Otávio).

O português do século XVI parecia ter esquecido o valor da **arte** e **cultura**.



## A poesia vai acabar

A poesia vai acabar, os poetas  
vão ser colocados em lugares mais úteis.  
Por exemplo, observadores de pássaros  
(enquanto os pássaros não  
acabarem). Esta certeza tive-a hoje ao  
entrar numa repartição pública.  
Um senhor míope atendia devagar  
ao balcão; eu perguntei: «Que fez algum  
poeta por este senhor?» E a pergunta  
afligiu-me tanto por dentro e por  
fora da cabeça que tive que voltar a ler  
toda a poesia desde o princípio do mundo.  
Uma pergunta numa cabeça.  
— Como uma coroa de espinhos:  
estão todos a ver onde o autor quer chegar? —

Pina, Manuel António (1982). *Ainda não é o fim nem o princípio do mundo: calma, é apenas um pouco tarde*. Porto: A Erva Daninha.

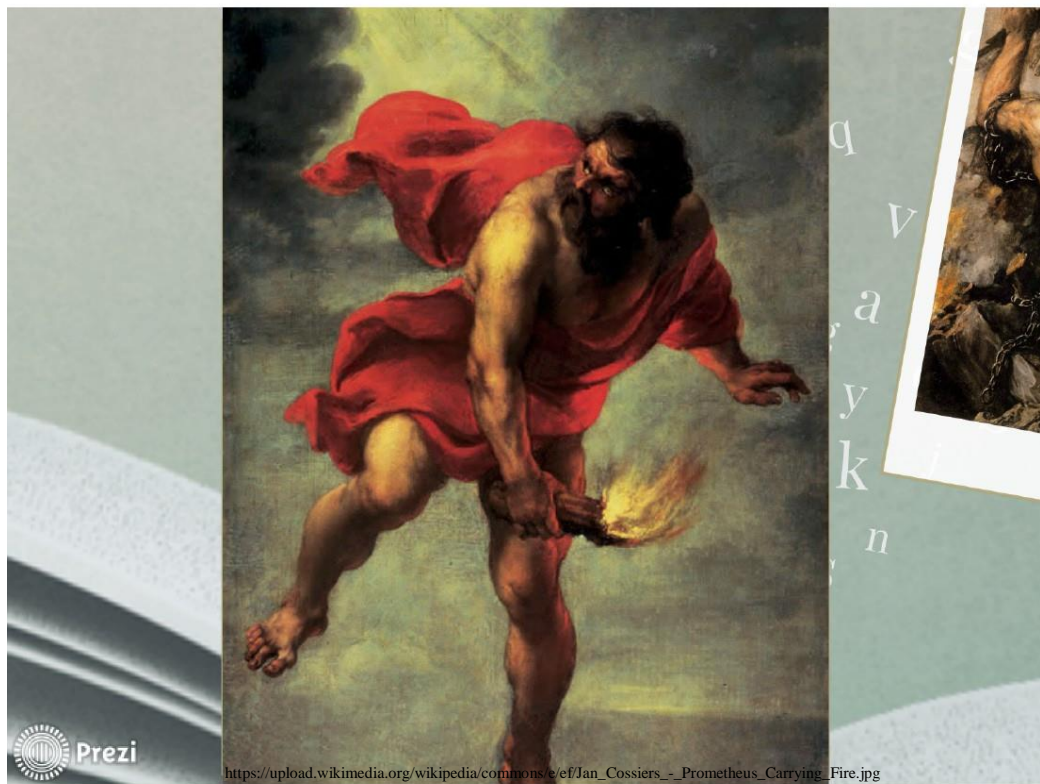
## ATIVIDADE DE EXPRESSÃO ESCRITA

Num texto de 100-150 palavras, dá a tua opinião fundamentada sobre a **Utilidade** e o **Valor das Letras** na atualidade.

Obrigada pela tua colaboração 😊

## Anexo V – Recursos utilizados na aula de Latim: Prometeu

## Prezi de apoio à aula







<https://resenhasdefilosofia.files.wordpress.com/2014/02/tiziano-prometeu-acorrentado.jpg>



## Ésquilo

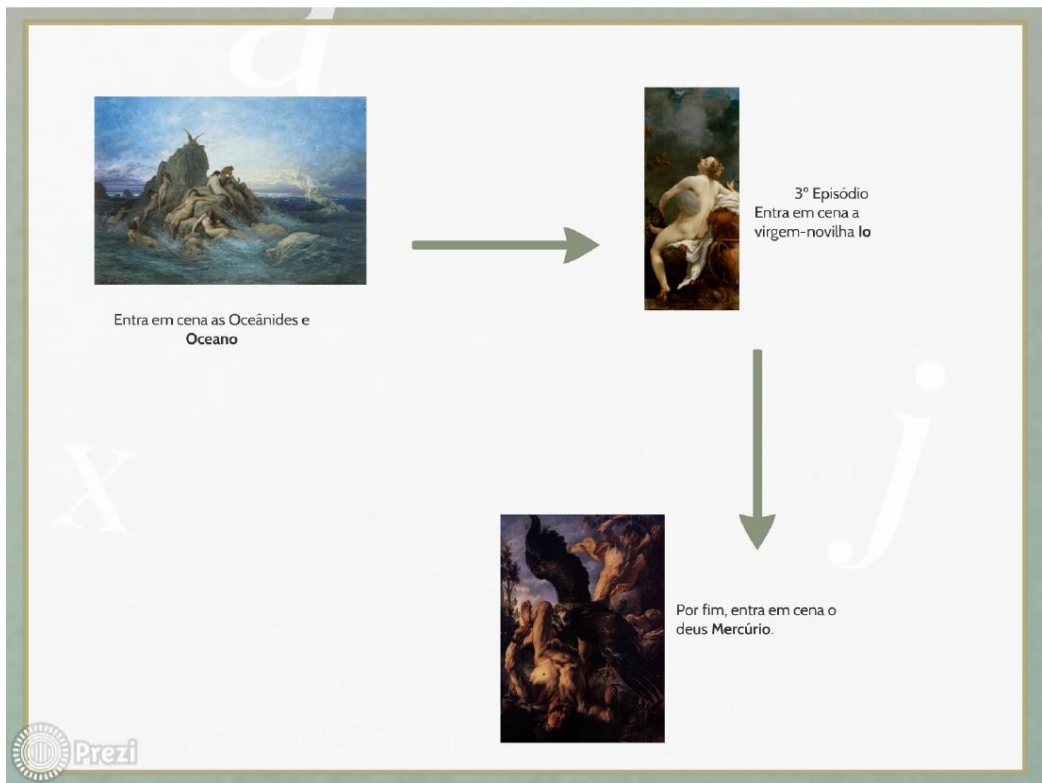
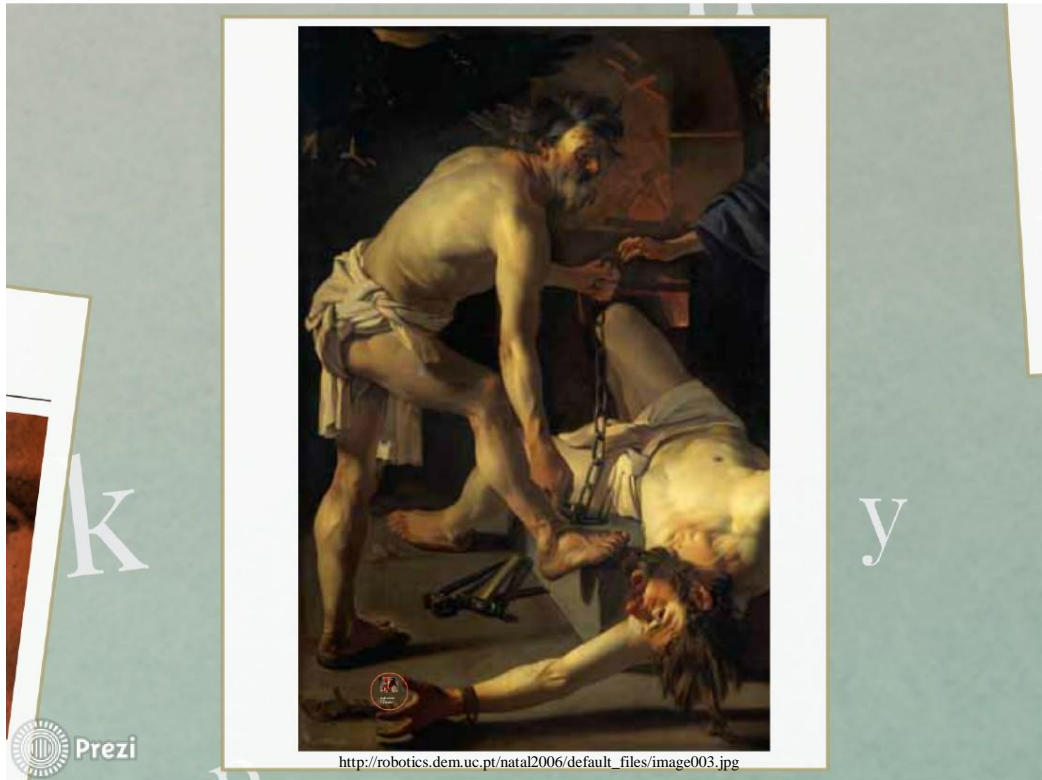


<http://www.esquilo.com/imagens/aeschylus.jpg>

525 a.C.-456/455 a.C.

Ésquilo, dramaturgo grego, escreveu 73 obras de tragédia. Desta vasta produção só chegaram até nós sete, entre elas, *Prometeu Agrilhado*.







<http://vignette3.wikia.nocookie.net/fantasia/images/a/ab/Oceanides.jpg/revision/latest?cb=20080203121436&path-prefix=pt>

## Entra em cena as Oceânides e Oceano



[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fb/Correggio\\_028c.jpg/150px-Correggio\\_028c.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fb/Correggio_028c.jpg/150px-Correggio_028c.jpg)

## 3º Episódio Entra em cena a virgem-novilha Io





Por fim, entra em cena o deus **Mercúrio**.

<http://www.iluminerds.com.br/wp-content/uploads/2013/11/prometheus-bound-JORDAENS-Jacob-1640.jpg>



[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Jan\\_Cossiers\\_-\\_Prometheus\\_Carrying\\_Fire.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ef/Jan_Cossiers_-_Prometheus_Carrying_Fire.jpg)

- Rebelde obstinado
- Nobre
- Firme de caráter





Passa para latim as frases seguintes:

1. Júpiter dá um castigo aos homens:  
cria Pandora.

2. Contudo, Júpiter está zangado e  
castiga o amigo dos homens.

3. Vulcano acorrenta Prometeu junto  
de uma pedra.



1. Atenta nos seguintes excertos, retirados da obra *Prometeu Agrilhoado*, de Ésquilo.

### Argumento

*Tendo Prometeu roubado a Júpiter o fogo e tendo-o dado aos mortais - através do qual inventaram os homens todas as artes - Júpiter, irritado, entrega-o ao Poder e à Força, seus servidores, e a Vulcano, para que, depois de o conduzirem ao monte Cáucaso, aí o prendam com cadeias de aço. Feito isto, entram em cena as ninfas Oceânides para o consolarem, bem como o próprio Oceano, que anuncia a Prometeu que, indo aproximar-se de Júpiter com preces e súplicas, o persuadir a libertar Prometeu dos seus grilhões. Mas Prometeu não consente, por reconhecer a inflexibilidade e a arrogância de Júpiter. Depois de Oceano se ir embora, entra em cena a errante Io (...) Falando Prometeu com arrogância contra Júpiter (...) entra em cena Hermes, enviado por Zeus, que o ameaça com o raio, se ele não disser o que está para suceder a Júpiter. E não o querendo ele anunciar, rebenta uma trovoada que o engole (...).*

### Prólogo

(Entram em cena Vulcano, Poder e Força, conduzindo Prometeu)

### Poder

Eis-nos chegados aos confins do mundo, à região Cíta (...) Vulcano, trata de pensar nas ordens que o teu pai te deu e de prender este malvado às rochas alcantiladas, com cadeias indestrutíveis de aço. Pois roubando o brilho que era teu, luz do fogo útil a todas as artes, dele fez presente aos mortais. Força é que os deuses o castiguem por este seu pecado, para que aprenda a suportar o poder de Júpiter e a deixar a sua atitude amiga dos homens.

### Vulcano

Poder e Força, pela vossa parte está cumprida a ordem de Júpiter e nada vos detém. Mas eu não tenho a coragem de prender pela força um deus meu parente a esta escarpa batida das tempestades. Necessário é, porém, que eu tenha ânimo para o fazer, pois é grave desprezar as ordens de um pai. (...). Tal proveito ganhaste com a tua atitude amiga dos homens. Pois tu deus, deus que não teme a cólera dos deuses, deste aos mortais honras que transcendem o que é justo (...).

(...)

(Entra Oceano)

(...)

**Oceano**

Mas que prejuízo vês na boa vontade e na ousadia? Diz-me.

**Prometeu**

Uma ansia desnecessária e ima imprudente ingenuidade.

**Oceano**

Deixa-me ser doente dessa doença, já que o mais vantajoso é parecer que não pensa aquele que pensa bem.

(...)

(Entra Mercúrio)

(...) Foi por exatamente por essa arrogância que vieste dar a este porto de dores.

**Prometeu**

Fica a saber claramente: não trocarias a minha desgraça pela tua servidão.

**Mercúrio**

Estou a ver que não é pequena a tua doença.

**Prometeu**

Estou doente, sim, se é doença odiar os inimigos.

**Mercúrio**

Serias intolerável, se tivesses vencido.

**Prometeu**

Ai de mim!

**Mercúrio**

Aí está uma palavra que Zeus ignora.

**Prometeu**

Mas o tempo, envelhecendo, tudo ensina.

**Mercúrio**

No entanto, ainda não aprendeste a ser sensato.

**Prometeu**

É verdade. Se o fosse, falaria acaso com um laico?

**Mercúrio**

Não queres então dizer nada do que o meu pai deseja?

(...)

**Prometeu**

(...) Não há tortura nem manha com que Zeus me leve a contar o que quer, antes de me ter desatado estes grilhões (...). Nada me forçará a revelar por quem é que ele há-de ser derrubado do poder.

Sottomayor, Ana Paula Quintela (1992). *Ésquilo, Prometeu Agrilhado*. Tradução do grego, introdução e notas de Ana Sottomayor. Lisboa: Edições 70. Texto adaptado pela Professora Estagiária

2. Depois de leres o excerto, responde às questões que se seguem sobre o caráter das figuras intervenientes na obra de Ésquilo.

2.1 Júpiter, pai dos deuses e representante da justiça, tem uma atitude severa perante o comportamento de Prometeu. Como explicas o comportamento do pai deste deus? Será ele um defensor da justiça ou um tirano? Justifica a tua resposta.

---

---

---

2.2. Prometeu, personagem principal desta peça, destaca-se não só pelo seu caráter como pelas suas atitudes. Terá o Titã ido além daquilo que era justo, sendo merecedor do seu castigo? Justifica a tua resposta.

---

---

---

2.3. Dos intervenientes no excerto apresentado, escolhe uma personagem e caracteriza o seu caráter. Justifica a tua escolha.

---

---

---

2.3.1. Achas que nos dias que correm existem personagens com esses valores morais? A título de exemplo, refere um caso de que te lembres.

---

---

---



Anexo VI – Texto Dramático  
*Historia Promethei*

## Ficha de trabalho

### Latim, 10º A

#### 1 *Historia Promethei*

- 2 Olim, Vulcanus Prometheum ad montuosa<sup>1</sup> Caucasi<sup>2</sup> portat.

#### Prologus

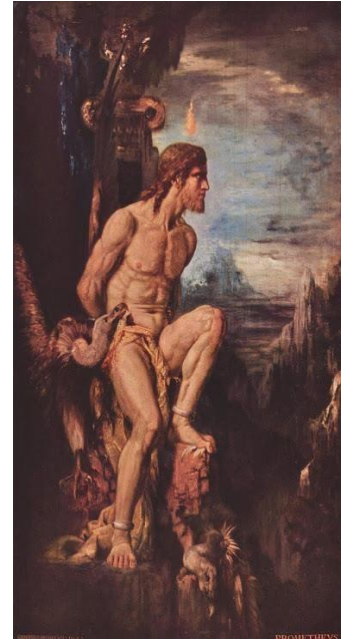
- 3 Intrans<sup>3</sup> in scaenam Vulcanus et Prometheus.

#### Vulcanus

- 4 Dominus caelorum<sup>4</sup> tyrannus est.  
5 Iuppiter<sup>5</sup> dabit formidulosum<sup>6</sup> supplicium aduersariis<sup>7</sup>. Tunc, deus<sup>8</sup>  
terram et Olympum cruciabit<sup>9</sup>.  
6 Ad aeternum, aquila deuorabit<sup>10</sup> tuum corpus<sup>11</sup>.  
7 (*Vulcanus Prometheum cum potentia<sup>12</sup> alligat.*)

#### Prometheus

- 8 Hercules, filius dei iustitiae, chordas lierabit et iram dei attenuabit<sup>13</sup>.



“Prometeu  
Agrilhoado”, por  
Gustave Moreau

Texto elaborado pela professora estagiária.2016

#### Glossarium

- <sup>1</sup> *montuosa, orum* ‘regiões montanhosas’  
<sup>2</sup> *Caucasus, i* ‘Cáucaso’  
<sup>3</sup> *intro, as, are (+in+ac.)* ‘entrar em’  
<sup>4</sup> *caelum, i* ‘céu’  
<sup>5</sup> *formidulosus, a, um* ‘terrível’  
<sup>6</sup> *Iuppiter, Iouis* ‘Júpiter’  
<sup>7</sup> *aduersarius, ii* ‘inimigo’  
<sup>8</sup> *deus, i* ‘deus’  
<sup>9</sup> *crucio, as, are* ‘atormentar’  
<sup>10</sup> *deuoro, as, are,* ‘devorar’  
<sup>11</sup> *corpus, oris (n.)* ‘corpo’  
<sup>12</sup> *potentia, ae* ‘força’  
<sup>13</sup> *attenuo, as, are* ‘diminuir’ ‘atenuar’

1. Traduz o texto.

2. Identifica e justifica o caso dos seguintes vocábulos

a) *montuosa* (linha 1)

b) *scaenam* (linha 3)

c) *tyrannus* (linha 3)

d) *filius dei iustitiae* (linha 7)

3. Declina, no singular e plural, a expressão *formidulosum supplicium* (linha 5).

4. Faz o levantamento de todas as formas verbais presentes no texto.

5. Agora, indica as formas verbais conjugadas no futuro do imperfeito ativo.

6. Das formas verbais indicadas no item 5, conjuga-as em todas as pessoas do tempo em que se encontram.

7. Conjuga no futuro imperfeito ativo as formas verbais *est* e *alligat*.

Anexo VII – Questionário sobre a  
peça “Prometeu Agrilhado”

## Latim A

Nome: \_\_\_\_\_

### Questionário de verificação de compreensão da peça de Ésquilo.

#### *Prometeu Agrilhoado*

O presente questionário pretende apurar de que modo as diversas estratégias utilizadas permitiram a compreensão de *Prometeu Agrilhoado*.

#### Grupo A

- I. Responde ao seguinte questionário, selecionando a resposta correta.
- Embora não conste na peça de Ésquilo, sabemos que Zeus (Júpiter), antes de se vingar de Prometeu, castiga a Humanidade. Qual foi o castigo?  
 Zeus (Júpiter) cria Io.  
 Zeus (Júpiter) cria Pandora.
  - A peça inicia-se com o agrilhoamento de Prometeu. Quem o acorrenta?  
 Hermes (Mercúrio)  
 Hefestos (Vulcano)
  - Quem é o «sábio amigo» que visita Prometeu?  
 Zeus (Júpiter)  
 Oceano
  - Quando Hermes (Mercúrio) ameaça Prometeu, este acusa-o de ser um laçaiio.  
Hermes age sob a ordem de  
 Zeus (Júpiter)  
 Hefestos (Vulcano)

II. Visualização da dramatização da peça pelo grupo *Thíasos* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

De modo a obteres uma resposta correta, indica se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

- a) Enquanto o deus dos fenómenos vulcânicos acorrenta Prometeu, o Poder e a Força imploram clemência a Zeus. \_\_\_\_
- b) Para além de ser acorrentado a uma rocha do monte Cáucaso, Prometeu será transformado num animal. \_\_\_\_
- c) Oceano incentiva Prometeu a desafiar Zeus (Júpiter). \_\_\_\_
- d) Hera (Juno), por ciúmes, castigou Io, transformando-a num novilho. \_\_\_\_
- e) Etimologicamente, Prometeu significa «Previdente» \_\_\_\_
- f) Prometeu será salvo por um descendente de Io. \_\_\_\_
- g) A peça termina com a libertação de Prometeu, pois este confessa quem será o usurpador do trono de Zeus (Júpiter) \_\_\_\_

III. Como já pudeste verificar em aulas lecionadas pela professora estagiária Soraia Sousa, o conceito de *Humanitas* também se encontra em *Prometeu Agrilhado*.

1. Atenta no seguinte excerto:

“Prometeu: dei-lhes o fogo (...) do qual aprenderão muitas artes. (...) A princípio, quando viam, viam falsidades; quando ouviam, não entendiam (...) Também descobri para eles os números, a principal das invenções engenhosas, e a combinação das letras (...) em suma: todas as artes para os mortais vêm de Prometeu”.

Ésquilo. *Prometeu Agrilhado*. Introdução e tradução do grego Sottomayor (2016). Festeia- Tema Clássico: Coimbra

1.1 Escreve duas a três frases em latim sobre a figura de Prometeu e o conceito de *Humanitas* representado no texto. Auxilia-te, se necessário, das palavras que te são sugeridas.

---

---

---

<p><i>Prometheus, ei</i></p> <p><i>Humanitas, atis</i></p> <p><i>porto, as, are, aui, atum</i> ‘levar’</p> <p><i>iustitia, ae</i></p> <p><i>protego, is, ere, texi, tectum</i></p> <p>‘proteger’ ‘defender’</p>	<p><i>litterae, arum</i></p> <p><i>euoluo, is, ere, uolvi, uolutum</i></p> <p>‘desenvolver’</p> <p><i>amicus, i</i></p> <p><i>do, das, dare, dedi, datum</i></p> <p><i>doctus, a, um</i></p>
---	--



Anexo VIII – Recursos utilizados  
na aula de Latim: *Pro Archia*

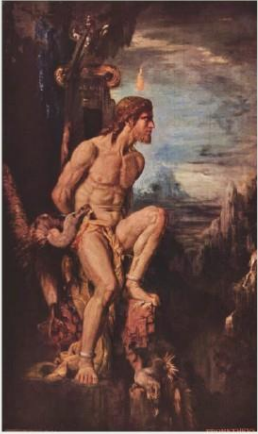
## Prezi de apoio à aula



## Prometeu

Ésquilo, *Prometeu Agrilhoado*

- Justiça (*Iustitia*)
- Humanidade (***Humanitas***)



[http://3.bp.blogspot.com/\\_DAMs68hf4ns/S\\_YpzzQfnnl/AAAAAAA A AoE/kGEX5TjOTqE/s1600/Gustave\\_Moreau\\_prometeu+agrilhoado+devorado.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_DAMs68hf4ns/S_YpzzQfnnl/AAAAAAA A AoE/kGEX5TjOTqE/s1600/Gustave_Moreau_prometeu+agrilhoado+devorado.jpg)

Prezi logo in the bottom left corner.

## Lenda "Rapto das Sabinas"

- Coragem
- Valentia
- Força

**Virtus**

- Cobardia



[http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/upload/conteudo\\_legend a/1f59e34b90fec8a4f732aff0b8885b00.jpg](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/upload/conteudo_legend a/1f59e34b90fec8a4f732aff0b8885b00.jpg)



## Lenda "Tarpeia"

- Traição
- Lealdade (servir a pátria)

**Pietas**



<http://www.heritage-history.com/books/church/livy/zpage014.gif>



## Cloelia

- Audácia
- Lealdade
- Liberdade
- Patriotismo

*Honor et uirtus*



[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ca/Frans\\_Wouters\\_-\\_Cloelia\\_and\\_Her\\_Companions\\_Escaping\\_from\\_the\\_Etruscans\\_-\\_WGA25866.jpg/800px-Frans\\_Wouters\\_-\\_Cloelia\\_and\\_Her\\_Companions\\_Escaping\\_from\\_the\\_Etruscans\\_-\\_WGA25866.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ca/Frans_Wouters_-_Cloelia_and_Her_Companions_Escaping_from_the_Etruscans_-_WGA25866.jpg/800px-Frans_Wouters_-_Cloelia_and_Her_Companions_Escaping_from_the_Etruscans_-_WGA25866.jpg)

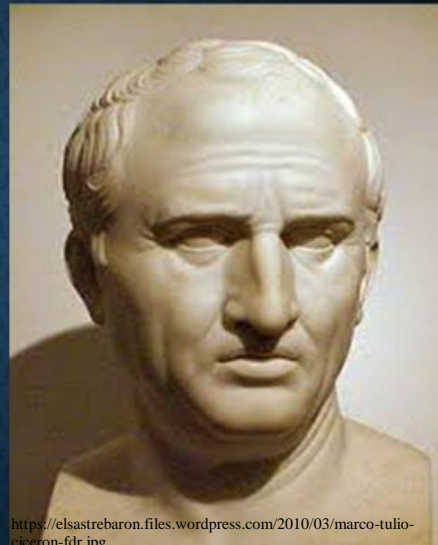
*Honor* *Libertas* *Dignitas* *Gloria*  
*Auctoritas* *Concordia* *Sapientia*  
**IDEIAS MORAIS E  
POLÍTICAS DOS ROMANOS**  
*Fides* *Res publica* *Pietas* *Grauitas*  
**H u m a n i t a s**  
*Virtus* *Mos maiorum* *Clementia*

## **CÍCERO**

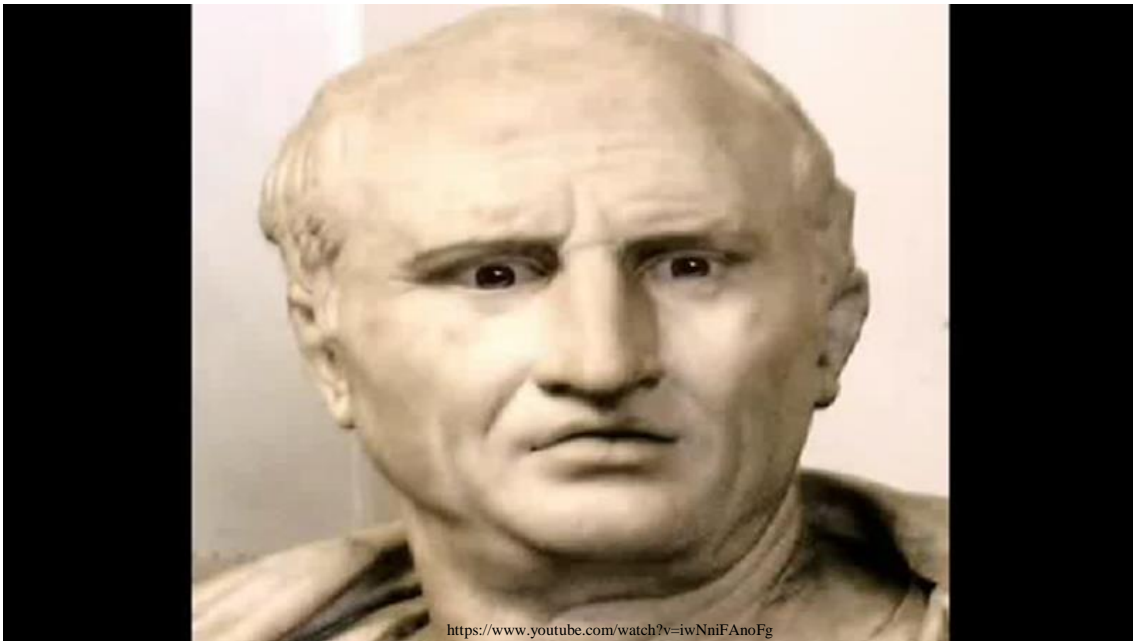
*MARCUS TULLIUS CICERO*

- Século I a.C
- Político, orador, filósofo, advogado e poeta.
- *Catilinárias*

<https://www.youtube.com/watch?v=iwNniFAnoFg>



<https://elsastrebaron.files.wordpress.com/2010/03/marco-tulio-cicero-fdr.jpg>



<https://www.youtube.com/watch?v=iwNniFAoFg>

## HUMANITAS

# O valor das letras

*Pro Archia*

*'Em defesa de Árquias' Séc. I a.C. (62)*



<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/catilinaris-entenda-a-origem-do-nome-da-operacao-da-pf-e-are-maccari/> @images 264b838c-07da-444b-969-edab2c1499d1.png





Latim, 10º A

13/02/2016

Lê, com atenção, o excerto retirado de *Em defesa de Árquias* de Cícero e responde às questões que te são propostas.

Cap. VI

12. Perguntarás, Grátio, porque tanto nos encanta este homem. Porque nos prodigaliza com que retemperar o espírito desta agitação do foro e dar descanso aos ouvidos saturados de altercações. Julgarás tu que poderíamos encontrar quotidianamente que dizer em tamanha variedade de questões, se não cultivássemos o espírito com os estudos literários, ou que o nosso espírito poderia suportar tamanha tensão, se o não deixássemos espaiar nesses mesmos estudos? Eu não posso deixar de confessar que a eles me consagrei. Que se envergonhem os outros, todos os que se embrenharam nas letras sem nada delas extraírem para benefício geral e sem nada apresentarem à opinião pública.

*Quaeres a nobis, Gratii, cur tanto opere hoc homine delectemur; quia suppeditat nobis, ubi et animus ex hoc forensi strepitu reficiatur et aures conuicio defessae conquiescant. An tu existimas aut suppetere nobis posse quod cotidie dicamus in tanta uaritate rerum, nisi animos nostros doctrina excolamus, aut ferre animos tantam posse contentionem, nisi eos doctrina eadem relaxemus? Ego uero fateor me his studis esse deditum; ceteros pudeat, si qui ita se litteris abdiderunt, ut nihil possint ex iis neque ad communem adferre fructum neque in aspectum lucemque proferre.*

Cap. XII

30. Então todos nós que lidamos nos assuntos do estado e nestes perigosos trabalhos da vida havemos de aparentar espírito tão mesquinho que, não tendo tido até ao último instante um momento de tranquilidade e despreocupação, pensemos que tudo há de morrer juntamente connosco? Se muitos homens insignes se deram ao trabalho de nos deixar estátuas e bustos, representações de corpos e não de espíritos, não devemos nós empenhar-nos em deixar uma imagem dos nossos desígnios e qualidades, gravada e polida por excelsos talentos?

*An uero tam parui animi uideamur omnes qui in republica atque in his uitae periculis laboribusque uersamur, ut, cum usque ad extremum spatium nullum tranquillum atque otiosum spiritum duxerimus, nobiscum simul moritura omnia asbitremur? As statuas et imagines, non animorum simulacra, sed corporum, studiose multi summi homines reliquerunt, consiliorum relinquere ac uirtutem nostrarum efigiem non multo malle debemus, summis ingeniis expressam et politam?*

Gonçalves Maria Isabel Rebelo (1999). *Em defesa do poeta Árquias /Cícero*; introd., trad. e notas Maria Gonçalves. Mem Martins: Inquérit, pp.29, 49..



Nome: \_\_\_\_\_

### Grupo I

1. Refere as ideias que são defendidas por Cícero, neste texto.
2. Atenta na estância 92, canto V, d'Os *Lusíadas*

Quão doce é o louvor e a justa glória  
Dos próprios feitos, quando são soados!  
Qualquer nobre trabalha que em memória  
Vença ou iguale os grandes já passados.  
As invejas da ilustre e alheia história  
Fazem mil vezes feitos sublimados.  
Quem valerosas obras exercita,  
Louvor alheio muito o esperta e incita.

(V. est. 92)

2.2. Cícero e Camões partilham valores comuns. Tendo em consideração os excertos lidos, identifica-os.

3. Num pequeno texto, comenta o valor da **cultura**, em concreto das Letras, à luz da atualidade.

### Grupo II

1. Passa o texto para Latim.

1 A Professora falou<sup>1</sup> aos alunos sobre Cícero.

2 Cícero foi um orador<sup>2</sup>, advogado<sup>3</sup>, filósofo<sup>4</sup> e poeta muito famoso.

3 Cícero, homem romano, dedicou<sup>5</sup> a sua vida à cultura.

4 Cícero sempre foi uma pessoa sábia<sup>6</sup> e experiente<sup>7</sup>.

5 Um dia disse: a insensatez<sup>8</sup> é própria da juventude<sup>9</sup>; a prudência<sup>10</sup> surge<sup>11</sup> com a velhice<sup>12</sup>.

#### Glossário

<sup>1</sup>*uerba facere: falar*

<sup>2</sup>*orator, oris*

<sup>3</sup>*advocatus, i*

<sup>4</sup>*philosophus, i*

<sup>5</sup>*dedico, as, are, aui, atum*

<sup>6</sup>*doctus, a, um*

<sup>7</sup>*expertus, a, um*

<sup>8</sup>*temeritas, atis*

<sup>9</sup>*est adolescentiae (esse + genitivo)*

<sup>10</sup>*prudencia, ae*

<sup>11</sup>*surgo, is, ere, surrexi, surrectum*

<sup>12</sup>*senectus, senectutis*

### Grupo III

1. Respeitando o sentido do texto estudado, completa as seguintes frases, usando o vocabulário que te é apresentado.

- a) Cicero \_\_\_\_\_ et \_\_\_\_\_  
b) Archia est \_\_\_\_\_ et habuit \_\_\_\_\_

#### *Glossarium*

- |   |                                 |
|---|---------------------------------|
| ➤ <i>iudico, as, āre, aui, atum</i> ‘julgar’                        | ➤ <i>Archias, ae</i>            |
| ➤ <i>defendo, defendis, defendēre, defendi, defensum</i> ‘defender’ | ➤ <i>superbia, ae</i> ‘orgulho’ |
| ➤ <i>Gratius, ii</i>  | ➤ <i>poeta, ae</i>              |

2. Em pleno senado, Cícero diz que o poeta o encanta porque...

Retira a expressão do texto latino que completa o texto.

---

---

3. Diz palavras que derivaram etimologicamente de

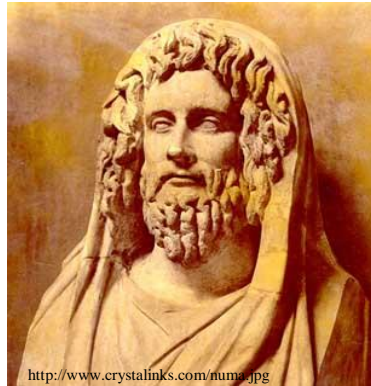
- a) *litteris*  
b) *animoroum*  
c) *uirtutem*

Anexo IX – Recursos utilizados na  
aula de Latim: Numa Pompílio

## Recorda um rei importante para a História.

### 1. Lê o texto que se segue.

#### 1 Numa Pompilius – secundus rex Romae



- 2 Sucessit<sup>1</sup> Romulo Numa Pompilius, uir inclitus<sup>2</sup>, quod iustitiam et religionem<sup>3</sup> instituit<sup>4</sup>.
- 3 Is<sup>5</sup> Sabinus erat, sed Romani eum<sup>5</sup> uocauerunt<sup>6</sup> et regnum ei<sup>5</sup> dederunt.
- 4 4 Cum<sup>7</sup> in Urbem<sup>8</sup> uenit<sup>9</sup>, statuit<sup>10</sup> mollire<sup>11</sup> populum ferum<sup>12</sup>, ideoque<sup>13</sup> sacra plurima<sup>14</sup> instituit.
- 5 Aram Vestae consecrauit<sup>15</sup> et uirgines uestales debebant<sup>16</sup> protegere<sup>17</sup> sacram flammam in ara.
- 6 Duodecim<sup>18</sup> Salios<sup>19</sup> legit, Martis<sup>20</sup> sacerdotes<sup>21</sup>; descripsit<sup>22</sup> annum<sup>23</sup> in decem menses<sup>24</sup>.
- 7 Etiam aedificauit templum Iani<sup>25</sup>; Ianus signum<sup>26</sup> pacis<sup>27</sup> et belli erat.
- 8 Nam, apertum<sup>28</sup>, significabat bellum, clausum<sup>29</sup> indicabat pacem.
- 9 Numa Pompilius, cum sapientia, reduxit<sup>30</sup> regno pacem et comitatem<sup>31</sup>.

Borregana. António (2004). *Novo Método de Latim*. Lisboa: Lisboa Editora, p. 141. Texto adaptado pela professora estagiária.2016

### 2. Justifica o caso em que se encontram os seguintes vocábulos:

- a) *uir inclitus* (linha 2)

b) *Vrbem* (linha 4)

c) *sapientia* (linha 9)

### 3. Traduz o texto.

#### Glossarium

<sup>1</sup> <i>succedo, is, ěre, cessi, cessum</i> ‘suceder’	<sup>18</sup> <i>duodecim</i> ‘doze’
<sup>2</sup> <i>inclitus, a, um</i> ‘célebre’	<sup>19</sup> <i>Salius, ii</i> ‘Sálio’
<sup>3</sup> <i>religio, onis</i> (f.) ‘religião’	<sup>20</sup> <i>Mars, Martis</i> (m.) ‘Marte’
<sup>4</sup> <i>instituo, is, ěre, ui, utum</i> ‘instituir’	<sup>21</sup> <i>sacerdos, otis</i> (m.) ‘sacerdote’
<sup>5</sup> <i>is, ea, id</i> (pronome/ determinante) ‘este, esta, isto’; ‘aquele, aquela, aquilo’ ‘o, a’ ‘ele, ela’	<sup>22</sup> <i>describo, is, ěre, scripsi, scriptum</i> ‘dividir’
<sup>6</sup> <i>uoco, as, āre, aui, atum</i> ‘chamar’	<sup>23</sup> <i>annus, i</i> (m.) ‘ano’
<sup>7</sup> ( <i>cum</i> +indicativo) ‘quando’	<sup>24</sup> <i>mensis, is</i> (m.) ‘mês’
<sup>8</sup> <i>urbs, urbis</i> (f.) ‘cidade’ (Roma)	<sup>25</sup> <i>Ianus, i</i> (m.) ‘Jano’
<sup>9</sup> <i>uenio, is, ĩre, ueni, uentum</i> ‘chegar’	<sup>26</sup> <i>signum, i</i> (n.) ‘sinal’
<sup>10</sup> <i>statuo, is, ěre, statui, statutum</i> ‘resolver’	<sup>27</sup> <i>pax, pacis</i> (f.) ‘paz’
<sup>11</sup> <i>mollio, is, ĩre, iui (ii), itum</i> ‘acalmar’	<sup>28</sup> <i>apertus, a, um</i> ‘aberto’
<sup>12</sup> <i>ferus, a, um</i> ‘feroz’	<sup>29</sup> <i>clausus, a, um</i> ‘fechado’
<sup>13</sup> <i>ideoque</i> ‘por isso’	<sup>30</sup> <i>reduco, is, ěre, duxi, ductum</i> ‘trazer’
<sup>14</sup> <i>sacra pulrima</i> ‘vários santuários’	<sup>30</sup> <i>comitas, atis</i> (f.) ‘harmonia’
<sup>15</sup> <i>consecro, as, āre, aui, atum</i> ‘consagrar’	
<sup>16</sup> <i>debeo, es, ěre, bui, bitum</i> ‘dever’	
<sup>17</sup> <i>protego, is, ěre, texi, tectum</i> ‘proteger’	

## Prezi de apoio à aula

**"O homem é um ser para viver em sociedade"**



### **Cícero, *Dos Deveres* I.7. 22**

" (...) Não nascemos só para nós, e a pátria reclama uma parte da nossa existência, outra parte os amigos (...) os homens nasceram por causa dos homens, de maneira a poderem ajudar-se uns aos outros, o nosso dever é seguir o caminho indicado pela natureza, servir o interesse geral, prestando mutuamente serviços, dando e recebendo, e, ora por meio da nossa habilidade, ou da nossa atividade ou do nosso engenho, estreitar os laços sociais."



Questionário  
15/04/2016

Nome: \_\_\_\_\_

Responde às questões que te são colocadas.

1. Como pudeste verificar, Numa Pompílio era um rei diferente dos outros. Qual o valor que o distingue? Comprova com elementos do texto “Numa Pompilius – secundus rex Romae”.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Reflete sobre as palavras proferidas por Cícero no texto “Um ser é feito para viver em sociedade”. Dá a tua opinião sobre a importância da civilidade face à atualidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração ☺  
Professora estagiária, Soraia Sousa

Anexo X – Inquérito final de  
Português



## Inquérito final

Ao longo do ano letivo realizaste algumas atividades de escrita, sob a orientação da professora estagiária Soraia Sousa, que pediam que desenvolveses a tua opinião relativa à matéria que estudaste. Responde, por favor, às questões que se seguem sobre o assunto.

1. Consideras que as atividades te permitiram refletir sobre os textos literários e, conseqüentemente, desenvolver a tua capacidade crítica? Assinala com um X a tua resposta.

- Muito
- Bastante
- Pouco
- Nada

2. Qual a tua opinião acerca das atividades de escrita depois da leitura e interpretação do texto literário. Assinala com um X a tua resposta.

- Considero muito importante.
- Considero importante.
- Considero irrelevante.

2.1 Justifica a tua opinião.

---

---

---

3. Relativamente às atividades realizadas pela professora estagiária Soraia Sousa julgo que\_\_\_\_\_. Escolhe a opção que melhor traduz a tua escolha.

- a) ... foram complexas.
- b) ... foram interessantes.
- c) ... foram insignificantes. Gostaria de ter feito outras.

3.1 Se respondeste c), que tipo de atividades gostarias de ter realizado?

---

---

---

4. Lembras-te de alguma atividade, pedida pela professora estagiária Soraia Sousa, de que tivesses gostado particularmente? Qual?

---

---

5. Relembra as tuas composições sobre “O que eleva o homem à condição humana” e “O valor das Letras”. Consideras que existem valores comuns aos dois temas?

Sim.

Não.

5.1. Justifica a tua opinião.

---

---

---

---

6. Julgas que pelo facto de as atividades fazerem uso da leitura do texto literário e da escrita, estas beneficiaram a tua competência nestes domínios?

Assinala com um X a tua resposta.

Muito

Bastante

Pouco

7. Todas as atividades que realizaste estão subordinadas a um tema.  
Consegues identificá-lo? Assinala com um X a tua resposta.

- Representações do conceito de *Humanitas*<sup>61</sup>
- O ideal de beleza no texto literário
- Dos heróis de ontem aos de hoje

Obrigada pela tua colaboração! ☺

Inquérito adaptado do Relatório de Estágio final de Susana Ferreira, *A importância do imaginário: propostas didáticas nas aulas de Português e Latim*, 2015, Coimbra; Relatório de Estágio da Mariana Pinto *O contributo da mitologia na compreensão textual: aplicações didáticas*, 2015, Coimbra.

---

<sup>61</sup> Palavra latina que veio a dar em português ‘Humanidade’.

## Anexo XI – Inquérito final de Latim

## Inquérito final

Ao longo do ano letivo realizaste algumas atividades de escrita, sob a orientação da professora estagiária Soraia Sousa, que pediam que desenvolveses a tua opinião relativa à matéria que estudaste. Responde, por favor, às questões que se seguem sobre o assunto.

1. Consideras que as atividades te permitiram refletir sobre os textos literários e, conseqüentemente, desenvolver a tua capacidade crítica? Assinala com um X a tua resposta.

- Muito
- Bastante
- Pouco
- Nada

2. Qual a tua opinião acerca das atividades de escrita depois da leitura e interpretação do texto literário. Assinala com um X a tua resposta.

- Considero muito importante.
- Considero importante.
- Considero irrelevante.

2.1 Justifica a tua opinião.

---

---

---

3. Relativamente às atividades realizadas pela professora estagiária Soraia Sousa julgo que\_\_\_\_\_. Escolhe a opção que melhor traduz a tua escolha.

- d) ... foram complexas.
- e) ... foram interessantes.
- f) ... foram insignificantes. Gostaria de ter feito outras.

3.1 Se respondeste c), que tipo de atividades gostarias de ter realizado?

---

---

---

4. Lembras-te de alguma atividade, pedida pela professora estagiária Soraia Sousa, de que tivesses gostado particularmente? Qual?

---

---

5. Relembra as tuas composições sobre “O que eleva o homem à condição humana” e “O valor das Letras”. Consideras que existem valores comuns aos dois temas?

Sim.

Não.

5.1. Justifica a tua opinião.

---

---

---

---

6. Julgas que pelo facto de as atividades fazerem uso da leitura do texto literário e da escrita, estas beneficiaram a tua competência nestes domínios? Assinala com um X a tua resposta.

Muito

Bastante

Pouco

7. Todas as atividades que realizaste estão subordinadas a um tema.  
Consegues identificá-lo? Assinala com um X a tua resposta.

- Representações do conceito de *Humanitas*<sup>62</sup>
- O ideal de beleza no texto literário
- Dos heróis de ontem aos de hoje

Obrigada pela tua colaboração! ☺

Inquérito adaptado do Relatório de Estágio final de Susana Ferreira, *A importância do imaginário: propostas didáticas nas aulas de Português e Latim*, 2015, Coimbra; Relatório de Estágio da Mariana Pinto *O contributo da mitologia na compreensão textual: aplicações didáticas*, 2015, Coimbra.

---

<sup>62</sup> Palavra latina que veio a dar em português ‘Humanidade’.

